

Currículo em **Ação**

**LINGUAGENS
E SUAS TECNOLOGIAS**

2

SEGUNDA SÉRIE

ENSINO MÉDIO

CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME 4

4º BIMESTRE

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

2

SEGUNDA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME 4

4º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

**Encerrando: Integrando o Desenvolvimento Socioemocional
ao Trabalho Pedagógico7**

Linguagens e suas Tecnologias11

LÍNGUA PORTUGUESA15

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 115

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 234

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 353

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 473

EDUCAÇÃO FÍSICA89

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 189

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 293

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 396

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 499

ENCERRANDO: COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Nos volumes anteriores apresentamos orientações para o planejamento de aulas que articulam o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais às habilidades específicas das Situações de Aprendizagem (SA). Neste bimestre, o foco será refletir sobre a importância da **avaliação em processo** – um dos itens do ciclo de trabalho apresentado no volume 2 – e a prática de realização de **devolutivas**.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Quando a avaliação é feita **durante o processo de aprendizagem**, é importante prever momentos específicos das aulas e atividades para que os estudantes reflitam sobre o desenvolvimento da competência socioemocional em foco, definida pelo professor de acordo com as metodologias previstas na situação de aprendizagem. Para isso, é importante fazer perguntas estimulantes e que explicitem a relação entre a competência e as ações realizadas na SA.

O momento é de **autoconhecimento**: o estudante deve ser capaz de refletir sobre suas atitudes e pensamentos. Dependendo da competência a ser analisada, refletirá, por exemplo, sobre a forma como lidou com suas emoções, enfrentou desafios, se relacionou com os colegas. Lembre-se que não estamos buscando comparar um estudante com o outro, mas acompanhar o caminho percorrido por cada um.

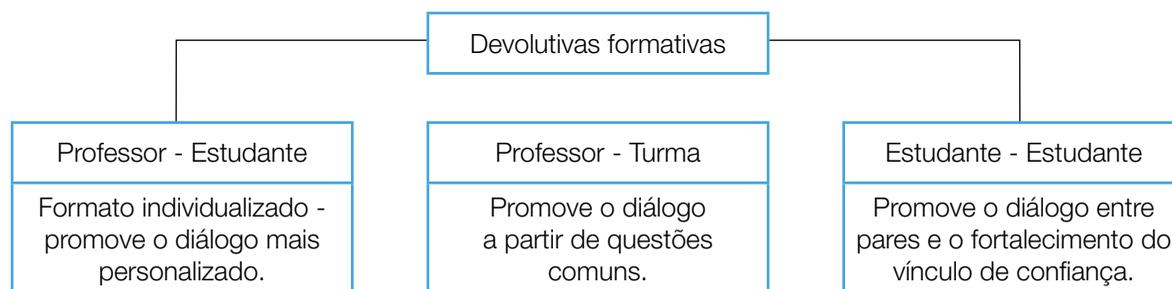
Para apoiar essa ação, sugerimos o uso de seu diário de bordo docente para subsidiar, também, o acompanhamento do processo de desenvolvimento socioemocional pelos estudantes e, assim, realizar boas **devolutivas formativas**.

DEVOLUTIVAS FORMATIVAS

Para que esses momentos sejam potencializados, sugerimos o uso da **devolutiva formativa**, uma ferramenta utilizada para comunicar aos estudantes informações que possam apoiá-los a melhorar sua aprendizagem ou desenvolvimento.

A devolutiva pode ser considerada um recurso formativo se ela acontecer durante a situação de aprendizagem – e não apenas ao final de uma etapa maior –, porque assim o estudante ainda consegue agir em relação ao que lhe é proposto para seu aprimoramento. Garantir esse momento de diálogo e troca é essencial para que o processo autorreflexivo e de autorregulação dos estudantes sobre o próprio desenvolvimento socioemocional ganhe consistência e assertividade.

Para enriquecer ainda mais sua prática, recomendamos experimentar três formatos de condução das devolutivas:



DICAS PARA A PRÁTICA DE REALIZAÇÃO DE DEVOLUTIVAS

Trazemos aqui algumas dicas para realizar boas devolutivas:

- **Seja específico e conciso:** deixe claro qual competência socioemocional está sendo avaliada e em qual situação de aprendizagem. Um estudante pode demonstrar maior determinação em um tipo de atividade do que em outra, por exemplo, e isso precisa ser evidenciado.
- **Apresente exemplos:** cite atitudes ou comportamentos que podem ser observados direta ou indiretamente – essas são as evidências que demonstram o quanto o estudante avançou ou não em determinado aspecto.
- **Observe os estudantes no dia a dia:** observações atentas e registros feitos durante e logo após as aulas constroem o repertório que organizam as devolutivas. Que tal manter uma parte do seu caderno ou diário de abordo separado para as competências socioemocionais?
- **Valorize o esforço, não apenas o resultado:** aborde sempre pontos positivos e um ponto a ser melhorado – evite trazer muitos pontos de desenvolvimento na mesma devolutiva – e lembre-se de celebrar o processo de cada estudante e da turma.
- **Acredite no potencial de cada um:** não basta acreditar que cada estudante pode se desenvolver, é fundamental explicitar essa crença por meio de gestos e palavras.

Lembre-se: estabelecer uma relação de abertura, reciprocidade e compromisso é algo a ser cultivado diariamente, respeitando sempre as singularidades e pontos de vistas diversos.

O componente **Projeto de Vida** indica o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, escolhidas por meio de uma escuta com os professores da rede. Neste componente, a avaliação formativa é feita com base em um instrumento de **rubricas**, que apoia os estudantes a refletirem sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais **com vocabulário compartilhado e critérios pré-definidos**. Que tal dialogar com os professores responsáveis por este e outros componentes, a fim de construir combinados comuns com os estudantes sobre como serão os momentos de **devolutivas formativas**?

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM FOCO NO 4º BIMESTRE

Completando o ciclo de trabalho com as competências socioemocionais, explicitamos aquelas que podem ser foco em cada situação de aprendizagem do bimestre. Recomendamos que consulte, nas páginas iniciais dos demais volumes do ano, orientações para a sua integração ao currículo da área de conhecimento.

Língua Portuguesa

- SA 1 – Curiosidade para Aprender
- SA 2 – Interesse Artístico
- SA 3 – Determinação
- SA 4 – Responsabilidade

Educação física

- SA 1 – Foco
- SA 2 – Assertividade
- SA 3 – Iniciativa Social
- SA 4 – Imaginação Criativa

AVALIAÇÃO FINAL: UM BALANÇO SOBRE O ANO

O quarto bimestre encerra o ano letivo e pode ser um momento importante para estudantes e professores para realizar uma avaliação final do desenvolvimento das competências socioemocionais escolhidas como foco das SA ao longo do ano. A ideia não é fazer uma avaliação somativa, na qual se avalia quais competências foram desenvolvidas e quais não foram, muito menos colocar uma métrica ou nota que defina quem está apto a passar para um próximo nível e quem não está.

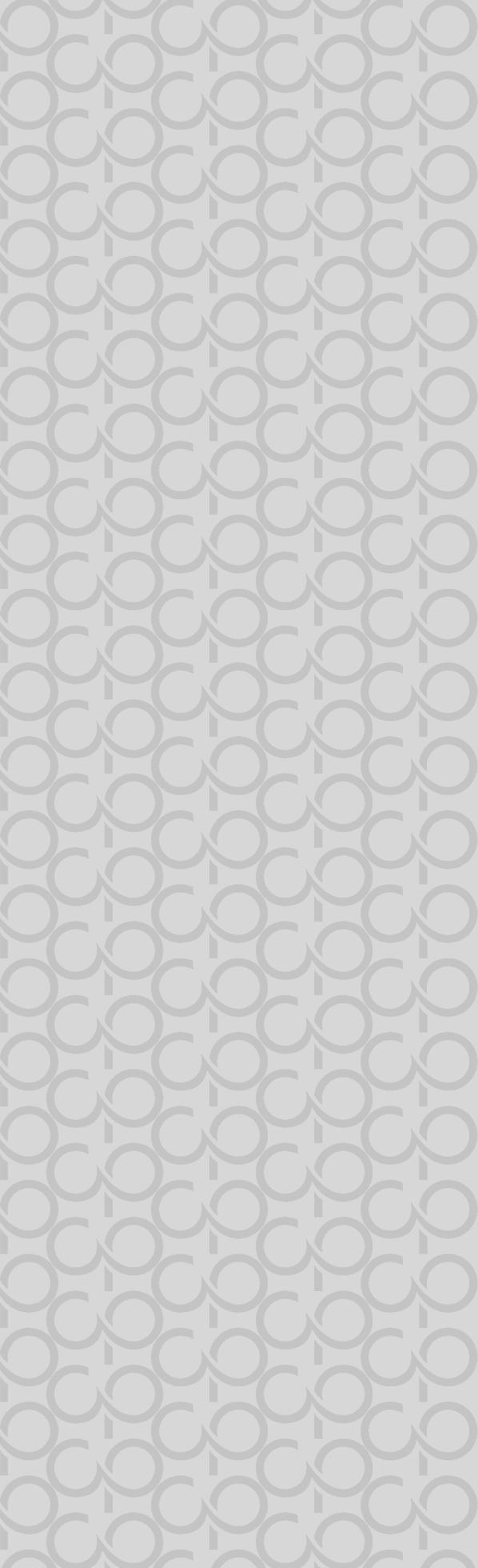
O objetivo é garantir um espaço no qual os estudantes possam refletir sobre como foi o **processo de desenvolvimento** dessas competências ao longo do ano e você possa realizar **devolutivas formativas** a partir dessas reflexões. Uma espécie de “balanço de ciclo”, no qual levam em consideração a participação nas atividades e aulas, a relação com professor e colegas e como podem levar as aprendizagens para outras áreas e contextos da vida.

As perguntas a seguir podem ser feitas aos estudantes, junto com outras elaboradas por você, a partir dos registros que fez ao longo do ano:

- Quais competências socioemocionais percebo que mais desenvolvi ao longo deste ano?
- Quais competências socioemocionais foram mais desafiadoras para mim?
- Quais atitudes, comportamentos ou hábitos demonstram que desenvolvi competências socioemocionais que estavam em foco nas aulas?
- Tenho conseguido levar essas aprendizagens para outros contextos e relações da minha vida, além da escola?

Planeje como poderá ser feita a **devolutiva** deste momento de autoavaliação: pode ser realizada uma roda de conversa, um momento seu com cada estudante ou, ainda, um trabalho em duplas ou trios – neste momento, é possível que os estudantes já tenham criado laços e relações de confiança que permitam trocas significativas.

Por fim: não deixe de **celebrar as conquistas** junto com os estudantes! Destaque as maiores aprendizagens da turma e incentive cada um a continuar se dedicando no desenvolvimento das competências socioemocionais.



Linguagens e suas Tecnologias

Língua Portuguesa

Educação Física

ENSINO MÉDIO – 2ª SÉRIE – 4º BIMESTRE

Prezado professor:

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apresenta o Caderno do Professor, criado pelos técnicos das Equipes Curriculares de Língua Portuguesa e Educação Física, como apoio à implementação do currículo e às ações de formação de professores e gestores da rede de ensino. Este Caderno tem como referência o trabalho organizado por área de conhecimento, conforme disposto no Currículo Paulista para o Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias.

O trabalho pedagógico por área possibilita pensar em uma organicidade ao agrupar, em um mesmo material e sob a mesma perspectiva, habilidades que serão propostas por todos os componentes, sendo algumas específicas de Língua Portuguesa a serem exploradas juntamente com as da área. Dessa forma, busca-se privilegiar uma progressão possível, ao propor o encadeamento de procedimentos que contribuam para que os estudantes desenvolvam e ampliem seus conhecimentos.

De acordo com o Currículo Paulista, a proposição da efetiva articulação entre os componentes embasará as práticas pedagógicas, a partir de habilidades a serem desenvolvidas de forma integrada, respeitando as especificidades e apresentando um olhar múltiplo para a construção do conhecimento, por meio de um tema gerador e de uma questão norteadora.

As vivências situadas nas práticas de linguagens envolvem conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, o que também permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de organização curricular (como laboratórios de comunicação e de mídias, clubes de leitura e de teatro, núcleos de criação literária, oficinas culturais e desportivas, observatório da imprensa etc.). Tais formas diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares colaboram para a flexibilização curricular; especialmente, no que concerne às aprendizagens definidas no Currículo, uma vez que são oferecidas escolhas entre os diferentes **campos de atuação** (campo da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública, artístico-literário).

Os pressupostos do Currículo Paulista para o Ensino Médio nortearam a seleção apresentada no material elaborado. Para tanto, indicamos o trabalho com as habilidades atreladas às competências da área de Linguagens.

Retomamos a definição de **competências**, que engloba a mobilização de conhecimentos, **habilidades**, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As **habilidades** mencionadas dizem respeito às aprendizagens essenciais para a área. Iniciam-se sempre por um verbo, que explicita o processo cognitivo envolvido, para o qual se deseja criar condições para que os estudantes sejam capazes de construir ou consolidar saberes.

Os **objetos de conhecimento** referem-se aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades e podem ser identificados como complementos dos verbos relacionados ao processo cognitivo em questão.

Para o quarto bimestre, professor, o Caderno tem a proposição de apoiá-lo no planejamento de suas aulas, para que seus estudantes desenvolvam as competências e habilidades necessárias, que comportam a construção do saber e a apropriação dos objetos do conhecimento, por meio do tema integrador dos componentes **Corpo, literatura e mídia** e da questão norteadora **Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?**

O tema será desenvolvido ao longo de quatro situações de aprendizagem, com as indicações de habilidades e objetos de conhecimento específicos de cada componente, utilizando metodologias ativas, objetivando a diversificação do ensino e a melhoria da qualidade do fazer pedagógico e do processo contínuo de avaliação.

SAIBA MAIS

Professor, algumas indicações sobre o trabalho com metodologias ativas e sobre a estrutura das Situações de Aprendizagem podem ser obtidas acessando o QR Code ao lado. Se preferir, pode acessar diretamente o endereço eletrônico a seguir.

Estrutura das Situações de Aprendizagem.

Disponível em: <https://cutt.ly/VEerTbL>. Acesso em: 16 mar. 2022.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Neste material, a avaliação e a recuperação propostas são frutos de um diagnóstico, que se inicia com a ação do professor ao investigar o que os estudantes já sabem, ou precisam aprender acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados. São, também, processuais, devendo ocorrer em todos os momentos da prática pedagógica, o que requer a inclusão de diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

A avaliação dos estudantes deve concentrar-se nos aspectos qualitativos, que validam se os estudantes desenvolveram habilidades e capacidades de produzir reflexões e propor soluções. Além disso, deve verificar se são capazes de se posicionar de maneira crítica e criativa diante de fatos da sociedade contemporânea; e, ainda, de se situar de forma responsável e cidadã, em relação a possíveis desdobramentos mediante suas escolhas.

Nesta concepção de avaliação e recuperação, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, mas de oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades e na proposta de soluções, a fim de planejar e executar intervenções.

O uso diário de registro, em um portfólio, é uma ferramenta eficaz para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos; a observação dos processos criativos, a relação com os colegas, a participação, o empenho, o respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, a autoconfiança, a valorização das diferentes expressões artísticas, o reconhecimento de todos os obstáculos e desacertos que podem ser superados.

A recuperação deve ser tratada, continuamente, como um mecanismo organizado e disponível, para superar eventuais dificuldades de aprendizagem, não solucionadas nas aulas regulares. Lembremos que habilidades, atitudes e/ou conteúdos não desenvolvidos podem prejudicar os processos cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Apontados os diversos instrumentos avaliativos que devem acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem, sugerimos visitar a própria prática e, assim, elaborar instrumentos diversificados, novas recomendações, com a finalidade de produzir, entre os estudantes, narrativas que garantam a conexão entre o que é trabalhado em sala de aula e as experiências fora do ambiente escolar.

A Secretaria espera que este Caderno contribua para o trabalho docente integrado na Área de Linguagens.

SAIBA MAIS

Professor, algumas indicações sobre o trabalho com estudantes com deficiência podem ser obtidas acessando o QR Code ao lado. Se preferir, pode acessar diretamente o endereço eletrônico a seguir.

Educação Inclusiva – algumas dicas. Disponível em: <https://cutt.ly/JEew6ig>.

Acesso em: 16 mar. 2022.

LÍNGUA PORTUGUESA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Competência da área 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e **mobilizar** esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para **ampliar** as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Competência da área 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, **reconhecendo-as** e **vivenciando-as** como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Habilidade da área:

EM13LGG502 - Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Habilidades de Língua Portuguesa:

EM13LP02A - Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, **considerando** a construção composicional e o estilo do gênero.

EM13LP53 - Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines*, *e-zines* etc.).

Objetos de conhecimento:

Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. Relações entre as partes do texto. Estilística. Coesão e coerência. Operadores lógico-discursivos. Repertórios de leitura e de apreciação. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos. Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines*, *e-zines* etc.).

Campos de atuação: Todos (área), artístico-literário (LP).

Professor, a escolha do tema “Corpo, literatura e mídia” e da questão norteadora “Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?” surge da necessidade de garantir aos estudantes possibilidades de exercitarem o protagonismo, buscando expressões relacionadas ao campo artístico-literário e jornalístico-midiático, em diálogo com reflexões sobre o papel que ocupam não só como consumidores, mas como elaboradores de conteúdo. Para tanto, enfatizamos a necessidade de promover o estímulo ao protagonismo, contribuindo para a elaboração e o desenvolvimento do projeto de vida do estudante, com as aprendizagens voltadas para a formação integral. Essa é a proposta a ser desenvolvida neste volume.

Na **Situação de Aprendizagem 1**, a ênfase dada será aos textos literários, resgatando o estudo sobre as escolas literárias, em específico o Trovadorismo português, verificando possíveis impactos na constituição literária e artística na atualidade, no que se refere a elementos característicos daquele período específico. Assim, o estudante terá contato com textos inaugurais da língua e literatura em língua portuguesa, compreenderá a evolução das produções literárias ao longo dos tempos e poderá ampliar seu repertório, buscando conexões com obras contemporâneas, em específico observando a elaboração de letras de música e o engajamento que elas podem provocar. Esse movimento de análise é fundamental para se compreender que letras de música são poemas, pois de acordo com o pesquisador Ítalo Moriconi¹:

“Na verdade, a indistinção e até certo ponto fusão conceitual entre poesia e canção tem uma longa história em nossa cultura literária. Foi exatamente nesse ponto de confluência que começou a tradição poética na língua portuguesa. As medievais cantigas de amor e de amigo, que inauguraram a poesia sentimental lusa, eram letras de composições musicais, como seus nomes bem indicam – cantigas. Pois suas melodias perderam-se no tempo e as letras sobreviveram, viraram literatura pura, literatura de livro. Literatura é texto que se guarda. A duplicidade verbal/musical é indicada também pelo fato de que tantos poemas modernos em língua portuguesa chamam-se “cantigas”, “canções”.”

Os estudantes vivenciarão a produção de podcasts, playlists comentadas, análise de textos poéticos de diferentes períodos, buscando contrapontos em textos de temáticas semelhantes na contemporaneidade. Assim, poderão ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade, em um exercício de metacognição para continuar aprendendo.

As competências 1 e 5, no diálogo entre as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP02A e EM13LP53 com a habilidade da área EM13LGG502, comunicam-se com os objetos de conhecimento e práticas sociais de linguagem. Essas práticas são consideradas essenciais ao desenvolvimento dos multiletramentos presentes no cotidiano dos estudantes, pois possibilitam a interação social na produção, configuração e disponibilização de novos gêneros, abarcando suas multimodalidades e multissêmioses.

1 MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 13-14.

LÍNGUA PORTUGUESA

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Prezado estudante, para buscar expressar aquilo que sentimos e que para nós está sempre imbuído de significados, nos aproximamos de temas que sejam plenos de sentidos e buscamos formas de poder expressar e compartilhar esse processo. Para tanto, a escolha do tema “Corpo, literatura e mídia” e da questão norteadora “Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?” tem como objetivo garantir a você possibilidades de exercitar seu protagonismo, propondo reflexões sobre o papel que os jovens ocupam não só como consumidores, mas como elaboradores de conteúdo.

O entendimento, que nos permite compreender e interpretar de forma crítica a realidade que nos cerca, precisa ser ampliado e devidamente repertoriado para que possamos manter viva a necessidade de continuar aprendendo.

Em nosso dia a dia, utilizamos nossa língua materna, o português brasileiro, herança do período de colonização portuguesa, misturado com as contribuições indígena, africana e de vários povos que vieram para nosso país e auxiliaram a constituir nossa cultura e nossos saberes.

Lembrando que literatura e música possibilitam expressar modos de ver e sentir o mundo à nossa volta, a **Situação de Aprendizagem 1** enfatiza as manifestações artísticas a elas relacionadas, em constante diálogo com o universo midiático. No **Texto I**, “O início”, você terá contato com informações sobre os primeiros textos escritos em língua portuguesa. No **Texto II**, partiremos de uma cantiga trovadoresca. “Cantiga da Ribeirinha” para estabelecer diálogos com o que se produz na contemporaneidade, com foco na música e na poesia. Resgataremos os movimentos literários portugueses para compreender as influências que eles exerceram e ainda exercem na constituição e construção da literatura brasileira. No **Texto III**, “Uma música por década”, você terá contato com o gênero *playlist* comentada.

Diante disso, você poderá exercitar a oralidade, a produção escrita e práticas corporais para expressar-se de forma ética, buscando soluções que impactem positivamente o seu entorno, em apresentações artísticas que contribuirão para o exercício pleno do seu protagonismo.

Bom estudo!

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Professor, nessa atividade, destaca-se o gênero textual cantiga trovadoresca, música cantada em coro, típica da época do Trovadorismo. Observe com os estudantes que não havia cultura do livro na Idade Média, a maioria da população era analfabeta e o livro impresso ainda não havia sido inventado, o que tornava as práticas orais fundamentais para a comunicação e difusão de ideias e de cultura.

Sugerimos retomar alguns conceitos básicos tratados nos anos finais, como por exemplo, características de poema, paródia, letra de música, texto teatral, o que facilitará o entendimento e desenvolvimento do que é proposto. Antes de iniciar a atividade, uma roda de conversa para apresentar aos estudantes, de forma breve, o Trovadorismo (movimento literário e artístico que surgiu na Europa do século XI), em seu contexto social e cultural, é uma boa ideia. Retome alguns conceitos como: feudalismo, vassalagem, cavalaria, cantigas trovadorescas, entre outros. No box indicado no SAIBA MAIS há muitas informações que podem subsidiar esse bate papo inicial.

Permita aos estudantes utilizar os seus conhecimentos prévios, associando música à literatura (poesia). A finalidade é contextualizar as produções da contemporaneidade com as do período medieval, mostrando semelhanças existentes entre elas como o ritmo, a rima, sonoridade, dentre outras possibilidades. Posto que há um distanciamento entre a linguagem atual e a trovadoresca, realize comparações entre a linguagem do poema trovadoresco e a utilizada nos dias de hoje; esse movimento possibilita discussões sobre como o idioma vem sofrendo alterações / adequações e evoluindo historicamente.

Atente para a diferença de registro em relação ao período histórico relativo ao Trovadorismo e a atualidade. A partir dessa ação, você pode conduzir os estudantes a refletirem sobre as diferenças atuais entre a língua portuguesa utilizada no Brasil, em Portugal e nos demais países lusófonos.

Estudante, você lerá, a seguir, dois textos. O Texto I, “O início”, apresenta informações sobre o Trovadorismo e o período em que estava inserido. Já o Texto II, “Cantiga da Ribeirinha”, também conhecida como Cantiga da Guarvaia, é o primeiro registro literário de que se tem conhecimento em língua portuguesa, apresentado juntamente com uma versão atualizada.

TEXTO I

O INÍCIO



Trovadores. Alemanha, século XIV. Autor anônimo.
Disponível em: <https://cutt.ly/fA8z6mC> Acesso em: 14 mar. 2022.

Professor, o texto apresenta uma breve contextualização sobre o período medieval, no qual temos a evidência do Trovadorismo. Resgate com eles os conhecimentos prévios que possuem sobre a Idade Média.

A Idade Média se posiciona entre os séculos V e XV. Foi nesse período que o Trovadorismo (movimento literário) se desenvolveu. Ao estudá-lo, é comum nos depararmos com termos como: música, instrumentos musicais específicos (viola, lira, flauta e harpa), vassalagem, cavalaria, feudalismo, subjetividade, cristianismo, cancioneiros. Muitos desses termos estão diretamente relacionados à literatura trovadoresca, nas quais as cantigas têm grande destaque.

O primeiro texto escrito em língua portuguesa, ainda em versão arcaica, o galego-português, é datado de 1175. Denominado Notícia de Fiadores, discrimina as dívidas de Pelágio Romeu, um homem de origem nobre, porém sem riquezas. Obviamente, com a pesquisa e exploração de arquivos de textos ainda não totalmente catalogados, como os do acervo do Mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto, em Portugal, outros escritos ainda mais antigos poderão vir à tona.

Já quando falamos de textos literários, “Cantiga da Ribeirinha”, ou “Cantiga de Guarvaia” é o mais antigo conhecido. Dedicada à “Ribeirinha” que, segundo estudos historiográficos, seria Maria Pais Ribeiro, amante de D. Sancho I, rei de Portugal no período entre 1185 e 1211. A data de produção ainda hoje é debatida por estudiosos, alguns acreditam ter sido escrita em 1189 ou 1198, outros, depois de 1200. Possui características das chamadas cantigas de amor, que são aquelas nas quais o trovador assume um eu lírico masculino e se dirige à figura da mulher amada, idealizada e distante, um amor impossível. A autoria é atribuída a Paio Soares de Taveirós.

Texto elaborado especialmente para este material.

As indicações no box, a seguir, constituem-se como valiosa fonte de pesquisa para os estudantes, principalmente para auxiliá-los na resolução das questões propostas nesta SA.

SAIBA MAIS

Estudante, para aprofundar seus conhecimentos sobre a Idade Média e o Trovadorismo, indicamos os *links* a seguir:



Idade Média. Disponível em: <https://cutt.ly/9GmMLxW>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Trovadorismo. Disponível em: <https://cutt.ly/dGm0vBR>. Acesso em: 28 abr. 2022.



Além dessas indicações, você pode consultar os livros didáticos e os materiais disponíveis na Sala de Leitura de sua escola e em todo acervo disponível ao qual você tenha acesso.

SAIBA MAIS

O Texto I, “O início”, foi elaborado especialmente para este material, a partir de consulta às seguintes fontes:

CAMÕES - Instituto da cooperação e da língua. **Os mais antigos textos escritos em português.** Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/tempolingua/07.html> Acesso em: 15 mar. 2022.

SPINA, Segismundo. Apud. AMORA, Antônio Soares (ORG). **Presença da Literatura Portuguesa. Era Medieval.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** 30ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

TEXTO II

A Cantiga da Ribeirinha é normalmente classificada como Cantiga de amor, porém muitos estudiosos apontam que ela também traz elementos de outros tipos de cantigas. Isso se deve ao fato de existirem alguns detalhes, no texto, que destoam da composição da maioria delas, tais como a dama ser identificada, o que normalmente não ocorre em cantigas de amor, assim como ela ser exposta, pois ele afirma tê-la visto na intimidade (em saia, ou seja, expressão que deixa claro que ela estava nua ou com roupas íntimas), e por fim, lamenta não ter seu amor correspondido. Faça com os estudantes a leitura do texto no original e em uma versão atualizada.

Cantiga da Ribeirinha

Paio Soares de Taveirós

No mundo non me sei parelha,
mentre me for' como me vai,
ca ja moiro por vós - e ai!
mia senhor branca e vermelha,
Queredes que vos retraia
quando vos eu vi em saia!

Mao dia me levantei,
que vos enton non vi feal

E, mia senhor, des aquela
me foi a mi mui mal di'ai!
E vós, filha de don Paai
Moniz, e ben vos semelha
d'haver eu por vós guarvaia,
pois eu, mia senhor, d'alfaia
nunca de vós ouve nen hei
valía dũa correa.

Cantiga da Ribeirinha

Paio Soares de Taveirós (versão atualizada)

No mundo não conheço quem se compare
A mim enquanto eu viver como vivo,
Pois eu morro por vós – ai!
Senhora alva e de faces rosadas,
Quereis que eu vos retrate
Quando eu vos vi sem manto!

Infeliz o dia em que acordei,
Que então eu vos vi linda!

E, minha senhora, desde aquele dia, ai!
As coisas ficaram mal para mim,
E vós, filha de Dom Paio
Moniz, bem vos parece
Que eu deva receber por vós roupa luxuosa,
Pois, eu, minha senhora, de presente
Nunca tive de vós nem terei
Qualquer coisa de mínimo valor.

SPINA, Segismundo. Apud. AMORA, Antônio Soares (ORG).

Presença da Literatura Portuguesa. Era Medieval. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.p. 38-39

Professor, após efetuar a leitura, sugerimos possibilitar aos estudantes uma atividade de escuta da canção. São duas versões, ambas preservam o texto original, a diferença é que uma traz elementos mais reconhecíveis em comparação ao que se ouve atualmente e a outra busca reproduzir mais fielmente as sonoridades da época de sua composição. Isso possibilitará terem uma ideia de como eram as apresentações das cantigas originalmente. Sinalize que os intérpretes são brasileiros, mas mesmo se a interpretação fosse feita por portugueses, a pronúncia do galego português da época seria muito difícil de ser reproduzida. Converse sobre as impressões deles, a partir da audição das duas versões, e peça que as compartilhem com os colegas.

Há um estranhamento inicial, normalmente, considerando as sonoridades com as quais estamos habituados, mas a ideia é ampliar o repertório e perceberem quão diferentes podem ser as percepções no contato com o texto escrito, em comparação com a possibilidade de ouvi-lo executado como canção.

Estudante, sugerimos a audição de duas versões da Cantiga da Ribeirinha. A primeira traz uma sonoridade mais moderna, e a segunda busca aproximar-se do que seria o acompanhamento musical feito pelos trovadores na época em que foram escritas. Compartilhe com a turma suas impressões.



Cantiga de Guarvaia. Disponível em: <https://cutt.ly/jGk8n0W>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Cantiga da Ribeirinha. Disponível em: <https://cutt.ly/OGk8ZUb>. Acesso em: 26 abr. 2022.



SAIBA MAIS

A Cantiga Trovadoresca é uma forma de poesia cantada, dividida em estrofes, com redondilhas menores ou versos de cinco sílabas poéticas. A cantiga inclui texto poético e música e pode ser classificada em dois grupos: as líricas e as satíricas. São subdivididas em cantigas de amigo, de amor, de escárnio ou de maldizer.

CANTIGA. In. PRIBERAM, Dicionário *online* de português contemporâneo. Disponível em: <https://cutt.ly/WGWnQ0I>. Acesso em: 01 abr. 2022.

As cantigas eram produzidas utilizando-se o recurso da redondilha, que é a composição com versos de cinco ou sete sílabas poéticas. Redondilha menor é o verso com cinco sílabas e redondilha maior, com sete sílabas. Os conceitos de rima, versos e estrofes já foram trabalhados com os estudantes nos anos finais. Você pode retomar com eles, levantando os conhecimentos que possuem sobre o assunto.

SAIBA MAIS

Alguns conceitos:

Versos: são conjuntos de sílabas poéticas ou de sons (unidades rítmicas), que, geralmente, compõem estrofes. Versos sem rimas são chamados de brancos.

Estrofes: agrupamento de versos, que apresentam unidades de sentido e sonoridade.

Eu lírico: voz que expressa a subjetividade do poeta.

Sonoridade: depende do **ritmo** (alternância de sons fracos e fortes) e da **rima**, que pode ser inicial, interna ou final.

CURRÍCULO EM AÇÃO. **Língua Portuguesa – Ensino Fundamental – Anos Finais. Volume 1.** Disponível em: <https://cutt.ly/eGvu5Lz>. Acesso em: 27 abr. 2022. (adaptado)

MOMENTO 2 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS

Sobre os Textos I e II

Em duplas, trios ou grupos, respondam às questões a seguir.

- 1) O Texto I traz informações sobre o Trovadorismo. Façam uma curadoria, sobre os termos elencados no quadro e preencham o que é solicitado:

CANTIGAS		CARACTERÍSTICAS
Líricas <i>Focadas em sentimentos e emoções.</i>	Amor	<i>O eu lírico ou eu poético masculino declara seu amor a uma mulher. É um lamento por ser um amor impossível de se concretizar. A mulher ou é comprometida ou pertence a uma classe social superior e é tratada respeitosamente por “mia senhor”.</i>
	Amigo	<i>O eu lírico feminino declara seu amor por um homem e lamenta a ausência do amado, tratado como “meu amigo”, que a abandonou para lutar como cavaleiro ou por outra mulher.</i>
Satíricas <i>Focadas em criticar ou ridicularizar.</i>	Escárnio	<i>A ironia e o sarcasmo são evidenciados. O eu lírico zomba de alguma pessoa decadente ou que passa por um problema amoroso. A linguagem é vulgar, porém velada.</i>
	Maldizer	<i>O eu lírico expressa-se em linguagem vulgar direta, com uso de palavras de baixo calão. É dirigida a uma determinada pessoa, sem camuflagem.</i>

- 2) A Cantiga da Ribeirinha traz, como característica, o sofrimento por amor, comum em muitas letras de música. Quais tipos de canções atuais trazem esse elemento de forma marcante?

O sofrimento por amor, na verdade, pode estar presente em qualquer obra musical. Nas chamadas músicas românticas, isso seria mais comum. Faça um levantamento com os estudantes sobre esse gênero musical. A música sertaneja, as de “sofrendia”, MPB, funk melody, dentre outras, constituem-se uma fonte interessante para que observem como o amor é um tema universal, com presença muito marcante na música brasileira e internacional. Professor, é importante trazer e comparar os contextos sociais em que as cantigas lírico-amorosas eram produzidas e apresentadas e as canções românticas da atualidade.

- 3) Com base na pesquisa realizada na questão 1, ouçam atentamente as músicas elencadas e preencham o quadro, indicando com qual tipo de cantiga elas poderiam ser relacionadas, justificando suas respostas.

Canções	Relacionada à...
 <p>Música 1 - Mina do condomínio – Seu Jorge. Disponível em: https://cutt.ly/YZmGMYL . Acesso em: 26 abr. 2022. Letra disponível em: https://cutt.ly/LGVelzd. Acesso em: 05 maio 2022.</p>	<p><i>Cantiga de amor – Percebe-se serem pessoas de classes sociais distintas, e o eu lírico assume uma posição similar à da vassalagem, já que traz a ideia de um amor não correspondido e de uma postura de idealização da figura feminina. Esses elementos permitem dizer que a letra da música traz pontos de conexão com a estrutura de uma cantiga de amor trovadoresca.</i></p>
 <p>Música 2 - Com açúcar, com afeto. Nara Leão. Disponível em: https://cutt.ly/BGIwkk2. Acesso em: 26 abr. 2022. Letra disponível em: https://cutt.ly/kGVrtidi. Acesso em: 05 maio 2022.</p>	<p><i>Cantiga de Amigo – a letra foi composta por um homem, no caso o cantor e compositor Chico Buarque, mas o eu lírico é feminino, uma das grandes diferenças no que se refere às cantigas de amor. A ideia de uma mulher suplicando pelo amor de seu homem cria uma relação de interdiscursividade com as cantigas de amigo trovadorescas.</i></p>

- 4) A letra da música 1 “Mina do condomínio”, possui um trecho que traz uma contradição, ou falta de lógica. Esse trecho auxilia a compreender o perfil do eu lírico na canção? De qual forma? Justifiquem sua resposta.

Na letra da música, no trecho “Tô namorando aquela mina /mas não sei se ela me namora...”, temos uma contradição, já que o autor afirma namorar alguém sem saber se é correspondido. Ele faz uso da conjunção “mas” para indicar essa contradição. O trecho indica uma relação sem reciprocidade por parte da “mina do condomínio”. Discuta com os estudantes de que forma isso pode ser considerado como tóxico em um relacionamento. Essa discussão será ampliada na questão 8.

- 5) Ainda na música 1, algumas figuras de linguagem são utilizadas, como a aliteração e a anáfora. Pesquisem seus significados e copiem trechos do texto que possam exemplificá-las.

*Quando há repetição de sons, letras ou frases, temos a aliteração como no exemplo a seguir: “Tô namorando aquela **mina** / Mas não sei se ela **me namora** / **Mina** maneira do condomínio / Lá do bairro onde eu **moro**”, trecho no qual ocorre a repetição da consoante **m**. As anáforas configuram-se, na letra da música, pela repetição da mesma palavra no início de vários versos, como em: “**Minha** mina / **Minha** amiga / **Minha** namorada / **Minha** gata / **Minha** sina”.*

- 6) Realizando um exercício de comparação entre a Cantiga da Ribeirinha e a letra da música “Mina do condomínio”, observem e tomem nota de diferenças e semelhanças no que se refere:

- a) à forma como as personagens são descritas.

Na Cantiga da Ribeirinha, temos uma descrição física da amada (minha senhora alva e de pele rosada); já na letra da canção, são evidenciadas as sensações que o corpo da “mina” produz em seu admirador. (Seu cabelo me alucina, Sua boca me devora / Sua voz me ilumina / Seu olhar me apavora).

b) à relação estabelecida entre os dois.

*Nas cantigas de amor, existe a relação de **vassalagem**, ou seja, a mulher era tratada como “senhora”, e seu pretendente estabelecia uma relação servil com ela. Geralmente com uma mulher casada ou idealizada. Na letra da música, a mulher não é tratada como senhora, ao contrário, a relação é bem mais próxima e informal, pois ela a trata de “mina”, não existe uma relação servil, embora alguns trechos apontem para um sofrimento de amor.*

7) Na música 2, “Com açúcar, com afeto”, a personagem feminina utiliza de ironia, ao revelar ter ciência das mentiras do marido. Quais trechos ilustram essa afirmação?

A letra indica uma resignação por parte da mulher em relação ao marido, mas quando utiliza os termos “Qual o quê”, “Sei lá o quê”, “Comemorar o quê”, deixa claro que ela sabe das mentiras do amado. Ela assume uma posição de súplica, ao reclamar da ausência dele.

8) Com relação à ambientação, qual relação pode ser feita com as cantigas de amigo na música 2?

Apesar da letra da canção estar adequada às questões da modernidade literária, o fato dela estar presa no ambiente doméstico, enquanto o amado tem a liberdade de frequentar o ambiente externo, em muito se assemelha ao que se vê nas cantigas de amigo, nas quais o amado está distante e a amada sofre. Embora sejam casados e vivam juntos, o marido tem uma liberdade que a esposa não possui, daí o distanciamento entre eles.

9) Retomem as letras das canções da atividade anterior. Ambas, hoje, podem ser consideradas inadequadas e até mesmo polêmicas no que se refere à visão do feminino que apresentam. Discutam sobre qual seria essa visão e as razões pelas quais alguns grupos podem considerar as letras ofensivas com relação às mulheres.

*A letra da música “Mina do condomínio” apresenta um comportamento, por parte do rapaz apaixonado, que muitos consideram parecido com o de um **stalker**, ou seja, a letra evidencia uma possível insistência por parte dele, apesar da “mina” deixar evidente sua recusa. Já o cantor e compositor Chico Buarque informou não pretender mais apresentar, em seus shows, a canção “Com carinho, com afeto”. Isso porque acredita que a música não se alinha com as atuais concepções do feminino por apresentar uma visão subserviente acentuada, por parte da mulher. Sugerimos, se possível, fornecer a letra impressa aos estudantes, ouvir as músicas e promover uma discussão, para que os grupos possam expressar opiniões sobre a questão.*

SAIBA MAIS



Aliteração. Disponível em: <https://cutt.ly/bGzsGAg>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Anáfora. Disponível em: <https://cutt.ly/fGzsNuq>. Acesso em: 26 abr. 2022.



SAIBA MAIS

Professor, caso queira ampliar estudos ou retomar alguns conceitos importantes para as análises propostas, sugerimos os materiais a seguir:



ANDRADE, Gabriel Rodrigo; VERRI, Valda Suely da Silva. **Da poesia medieval à moderna: diálogos entre cantigas de amigo e letras de Chico Buarque.** Disponível em: <https://cutt.ly/VGzdIAO>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Glossário CEALE. **Interdiscursividade.** Disponível em: <https://cutt.ly/nGVr2iR>. Acesso em: 04 maio 2022.



Glossário CEALE. **Intertextualidade.** Disponível em: <https://cutt.ly/2GVtnAZ>. Acesso em: 05 maio 2022.

MOMENTO 3 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

Considerando que a produção escrita em língua portuguesa tem início bem antes da chegada dos portugueses ao Brasil, caracterizar com os estudantes os períodos literários é fundamental para que percebam permanências e rupturas no que se refere à evolução da literatura e sua importância no contexto histórico no qual esteja inserida. É importante sinalizar com os estudantes que, embora existam marcos históricos definindo o início e o término de determinados períodos literários, as mudanças não ocorrem de um dia para outro. Esses marcos auxiliam, de forma didática, a compreender os processos de ruptura, quando existentes, em relação ao período anterior. Conhecer o que se produzia antes do surgimento de uma literatura em terras brasileiras é importante para entender como ela evoluiu dentro de nosso país.

10) O Texto I traz informações sobre o início da chamada Era Medieval, na Literatura Portuguesa, que englobou o Trovadorismo e o Humanismo. Faça um levantamento sobre esse período, com suas principais características.

Incentive os estudantes a consultarem os livros didáticos e a realizar também uma curadoria em sites confiáveis, para que possam levantar as informações sobre os períodos solicitados. As indicações feitas nos boxes do SAIBA MAIS irão auxiliá-los em suas pesquisas.

Trovadorismo	<i>Retome com eles que o Trovadorismo foi a época dos primeiros registros de produção literária em língua portuguesa e ocorreu na Idade Média, séculos XII, XIII e XIV. Esses primeiros textos eram escritos no idioma galego-português, em forma de poesia e eram chamados de cantigas (acompanhadas de música, cantadas pelos trovadores e transmitidas oralmente). As informações disponibilizadas no próprio material podem ser sintetizadas aqui.</i>
---------------------	---

Humanismo	<i>Ocorreu durante a transição entre a Idade Média e a Idade Moderna. Neste período, a partir do século XV, as cantigas medievais foram substituídas por poesias que passaram a ser escritas e impressas (ao invés de cantadas, como eram anteriormente as cantigas). As cantigas se restringiam aos palácios e às pessoas nobres e cultas, a chamada poesia palaciana, que era mais elaborada e escrita com o uso de recursos linguísticos mais avançados. Além dela, no século XVI, destaca-se o teatro de Gil Vicente, que tinha um objetivo moralizante (criticava o comportamento e os costumes da época). Uma de suas obras mais famosas é o Auto da Barca do Inferno. Também vale destacar as crônicas de Fernão Lopes, autor que retrata, com habilidade, a sociedade portuguesa no século XV.</i>
------------------	---

- 11) Após a Era Medieval, com o Renascimento, surgiria a Era Clássica, que se estendeu até a Idade Contemporânea. Na Era Clássica estão localizados o Classicismo, o Barroco e o Arcadismo. Em grupos, façam um levantamento sobre esses movimentos e preencham a tabela, a seguir, destacando suas características, períodos e principais autores.

	Período e Características	Principais autores e obras
Classicismo (No Brasil, esse período ficou conhecido como Quinhentismo.)	<i>Em Portugal, compreende o período entre 1537 e 1580. Tem início com a obra do poeta Francisco de Sá de Miranda, e termina com a morte de Luís Vaz de Camões.</i>	<i>Luís Vaz de Camões – Os Lusíadas</i>
Barroco (ou Seiscentismo)	<i>Iniciou-se em Portugal em 1580, ano da morte de Luís de Camões. Foi um período de transição, com avanço da ciência, o que causou atritos com questões religiosas.</i>	<i>Sermões – Padre Antônio Vieira</i>
Arcadismo	<i>Teve início em Portugal, em 1756, com a fundação da Arcádia Lusitana e terminou em 1825, com a publicação do romance Camões, de Almeida Garret, que inaugurou o Romantismo português.</i>	<i>Bocage - Poemas</i>

Professor, destaque com os estudantes o período referente ao Renascimento, movimento artístico, cultural e científico que marcou a passagem da Idade Média para a Idade Moderna. Neste período, grandes obras da literatura universal surgiram, como A Divina Comédia, de Dante Alighieri (publicada no século XIV, com características renascentistas), Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes (publicada no século XVII, Idade Moderna). Cabe salientar que, a partir da chegada dos portugueses ao Brasil, temos o início da produção literária em nosso país. Você pode discutir com eles sobre a literatura produzida durante o Quinhentismo, destacando a literatura de informação e a produzida pelos jesuítas. Sugerimos, também, o trabalho com a Metodologia da Sala de Aula Invertida, propondo que eles pesquisem a temática e apresentem suas anotações para a turma, para que você possa construir mapas conceituais com eles, sistematizando as informações e o conhecimento que trouxeram.

SAIBA MAIS

Algumas indicações sobre o trabalho com metodologias ativas, além de informações sobre a estrutura das Situações de Aprendizagem, podem ser obtidas acessando o *link* ou o QR Code:



Estrutura das Situações de Aprendizagem.

Disponível em: <https://cutt.ly/VEerTbL>. Acesso em: 02 maio 2022.

Para subsidiar as pesquisas dos estudantes, indique o seguinte material:

Renascimento: Características e Contexto Histórico. Disponível em: <https://cutt.ly/0AjZMiy>. Acesso em: 27 maio 2022.



Literatura Portuguesa. Disponível em: <https://cutt.ly/KGQyiQ5>.

Acesso em: 28 abr. 2022.

Literatura Brasileira. Disponível em: <https://cutt.ly/eGQyP3h>. Acesso em: 28 abr. 2022.



Além dessas indicações, você pode consultar os livros didáticos e os materiais disponíveis na Sala de Leitura de sua escola e em todo acervo disponível ao qual você tenha acesso.

MOMENTO 4 – DE OLHO NA *PLAYLIST*...

Professor, em uma exposição dialogada, comente com os estudantes sobre a evolução dos processos de gravação de músicas, desde as fitas cassete, os LPs, discos de vinil, para discutir com eles como a tecnologia tem evoluído. Uma forma caseira de produzir playlists era gravando as músicas preferidas diretamente das rádios ou comprando coletâneas montadas com esse fim, algo bem distante da geração que já nasceu na era do celular. A evolução, hoje, está nas plataformas de streaming que permitem a seleção de músicas de maneira bem simplificada.

Lembre-os que as playlists, normalmente, vêm acompanhadas de apresentações, relatos, apreciações e comentários, de forma semelhante a um programa musical de rádio, podendo então ser chamada de playlist comentada. Ela pode intercalar texto escrito e os links das canções, ou contar com uma locução – nesse caso, o texto é oral, o que supõe a utilização de algum editor de áudio.

SAIBA MAIS

Sugerimos exibir o vídeo que traz a evolução das fitas cassete e sua retomada como objeto *cult*. **Fita k7 ganha status de cult e atrai artistas.** Disponível em: <https://cutt.ly/bJzOnlZ>. Acesso em: 02 jun. 2022.

Para que uma música possa fazer sentido no espaço social em que se pretende que ela circule, é fundamental que os compositores busquem uma escrita que dialogue com as variações linguísticas utilizadas pelo público-alvo pretendido. A escrita da letra da canção gera empatia ao produzir conteúdo que desperte diálogos com seus ouvintes.

Gêneros musicais como o rap, *funk*, pagode, sertanejo etc. são produzidos para públicos específicos, o que não significa que não possam ultrapassar fronteiras e gostos, sendo apreciados por consumidores que muitas vezes não estariam na expectativa inicial de quem os produziu.

Com a orientação do professor, observe a *playlist* que traz comentários sobre algumas canções significativas, uma por década, cobrindo um período de 100 anos. A seguir, responda às questões propostas.

TEXTO III

UMA MÚSICA POR DÉCADA

Prezado estudante, a *playlist* a seguir traz referências e comentários sobre músicas em uma seleção que abarca um século. Com o auxílio do professor, usufrua das audições e faça comentários e reflexões sobre suas percepções em relação às canções selecionadas. Em seguida, responda às questões sobre o texto.

Professor, a playlist foi elaborada com o objetivo de proporcionar aos estudantes contato com um repertório diverso de músicas, cobrindo um período de 100 anos. A ideia de selecionar uma música por década buscou trazer canções significativas de cada período. É interessante possibilitar a audição das canções, disponibilizando também a letra para que possam acompanhar e efetuar uma escuta reflexiva, compreendendo o contexto de cada produção, suas intencionalidades e a repercussão que alcançaram em seu tempo. Converse com seus estudantes sobre como a reprodução das canções no rádio, hoje, encontra similaridades com as plataformas de streaming e programas de rádio divulgados em formato podcast.

SAIBA MAIS

Existem variações sobre como elaborar *playlists* comentadas, sugerimos o *link*, a seguir, no qual você pode baixar um arquivo com um estudo sobre o trabalho com *playlists* em sala de aula.

Gênero digital *playlist* comentada: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Disponível em: <https://cutt.ly/OH6FMSy>. Acesso em: 27 maio 2022.



Período / Canção	Comentário e exemplo de versão / adaptação
<p>1921 – 1930</p>  <p>Jura. Disponível em: https://cutt.ly/0GlyBcn. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: Mário Reis Gênero: Samba Letra: José Barbosa da Silva (Sinhô)</p>	<p>Gravada em 1928, a canção logo se tornou uma das mais tocadas nas rádios da época. Foi gravada por Mário Reis, que era conhecido como Embaixador do Samba, tendo parcerias com grandes cantores da época, como Carmem Miranda e Francisco Alves.</p>  <p>A música teve várias regravações, sendo uma das mais famosas a feita pelo cantor Zeca Pagodinho no ano 2000. Versão Zeca Pagodinho. Disponível em: https://cutt.ly/LGlicMi. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>
<p>1931-1940</p>  <p>Aquarela do Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/wGloCTE. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: Francisco Alves Gênero: Samba-exaltação Letra: Ary Barroso</p>	<p>Lançada em 1939, é uma das mais populares músicas brasileiras de todos os tempos. Foi a primeira música brasileira a atingir a marca de mais de um milhão de reproduções em rádios estadunidenses. É a precursora do gênero samba-exaltação. Ary Barroso foi muito influenciado por Sinhô, e sua primeira canção gravada foi Vou à Penha, de 1928, por Mario Reis, intérprete que gravou muitas canções de Sinhô.</p>  <p>Versão: Cantantes Virtuais. Disponível em: https://cutt.ly/IGlpZso. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>
<p>1941-1950</p>  <p>Asa Branca. Disponível em: https://cutt.ly/rGlf2kK. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: Luiz Gonzaga Gênero: Toada Letra: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira</p>	<p>A música continua popular até os dias de hoje, também conhecida como Hino do Nordeste. Escrita em 1947, está entre as mais tocadas da década de 40. A letra fala da seca e das mazelas do sertão nordestino. As reflexões que possibilita continuam atuais.</p>  <p>Versão em blues de Oswaldinho do Acordeon e Nelson Faria. Disponível em: https://cutt.ly/qGlgMNa. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>
<p>1951-1960</p>  <p>Vingança. Disponível em: https://cutt.ly/WZQjfGJ. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: Linda Batista Gênero: Samba-canção Letra: Lupicínio Rodrigues</p>	<p>Escrita em 1951, a música ficou no topo das paradas das rádios por meses, constituindo-se como o maior sucesso de Linda Batista, considerada uma das maiores cantoras brasileiras de todos os tempos. A música possui várias regravações, sendo uma das mais famosas a realizada pela cantora Adriana Calcanhoto. Vale ressaltar que vários artistas renomados gravaram composições de Lupicínio Rodrigues, reconhecido como grande letrista, tais como Elis Regina, Elza Soares, Marisa Monte, Gilberto Gil, Gal Costa e Paulinho da Viola.</p>  <p>Versão Adriana Calcanhoto: Disponível em: https://cutt.ly/9GikzoW. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>

<p>1961-1970</p>  <p>Mas que nada. Disponível em: https://cutt.ly/GGllsil. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: Jorge Ben Jor Gênero: MPB/Samba Letra: Jorge Ben Jor</p>	<p>A canção fez muito sucesso na época de seu lançamento, em 1963. Tornou-se sucesso internacional graças à versão feita por Sérgio Mendes em 1966, que a regravou em 2006, em parceria com o grupo <i>Black Eyed Peas</i>. Muitas outras regravações foram feitas desde o lançamento.</p>  <p>Versão instrumental de Dizzy Gillespie. Disponível em: https://cutt.ly/5GizHCz. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>
<p>1971-1980</p>  <p>Obêbado e a equilibrista. Disponível em: https://cutt.ly/sGlxUoi. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: Elis Regina Gênero: MPB Letra: João Bosco e Aldir Blanc</p>	<p>Lançada em 1979, a música ficou conhecida como o Hino da Anistia, tendo grande relevância cultural. A música, concebida inicialmente como homenagem ao ator Charles Chaplin, morto em 1977, acabou por configurar-se como crítica ao regime político vigente na época. Naquele ano, em 28 de agosto, havia sido aprovada a lei nº 6.683, que concedeu a anistia a todos que cometeram crimes políticos ou eleitorais e àqueles que sofreram restrições em seus direitos políticos em virtude dos Atos Institucionais (AI) e Complementares, entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979.</p>  <p>Versão Samba. Disponível em: https://cutt.ly/kGzepyc. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>
<p>1981-1990</p>  <p>Que país é esse? Disponível em: https://cutt.ly/YGlvWke. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: Banda Legião Urbana Gênero: Rock Letra: Renato Russo</p>	<p>A letra foi escrita em 1978, porém lançada apenas em 1987 no álbum de mesmo nome, que se tornou um campeão de vendas. A música relata as mazelas do país e a música ainda é atual considerando que as críticas feitas se mantêm relevantes.</p>  <p>Versão Tsubasa Imamura. Disponível em: https://cutt.ly/2GlcRD1. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>
<p>1991-2000</p>  <p>Hey Joe. Disponível em: https://cutt.ly/tGlnYYn. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: O rappa Gênero: Reggae / Rock Letra em português: Marcelo Falcão</p>	<p>A música, americana de origem, foi registrada por Billy Roberts em 1962, mas há controvérsias sobre a autoria original. Marcelo Falcão criou uma outra letra, adaptando a melodia original e trazendo-a para o contexto brasileiro. Foi uma das mais executadas nas rádios nos anos 90 do século passado. Sua gravação original pertence ao gênero <i>hard rock</i>.</p>  <p>Versão <i>The Jimi Hendrix Experience</i>. Disponível em: https://cutt.ly/nGlmCxy. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>

<p>2001-2010</p>  <p>Ela só pensa em beijar. Disponível em: https://cutt.ly/pGI99F0. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: MC Leozinho</p> <p>Gênero: Funk Melody Letra: MC Leozinho</p>	<p>Uma das canções mais executadas, sendo TOP 6 em 2006 e TOP 30 na década de 2000, com mais de 100 mil <i>downloads</i>, em uma época que o consumo de música por <i>streaming</i> estava se iniciando. A música pertence a um gênero com estilo diferente do <i>funk</i> carioca, com letras menos explícitas. Foi muito executada nas rádios, contribuindo para que outros artistas ganhassem espaço.</p>  <p>Versão Roberto Carlos ft MC Leozinho. Disponível em: https://cutt.ly/2GI3mVU. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>
<p>2011-2020</p>  <p>Ai se eu te pego. Disponível em: https://cutt.ly/JGI5ErF. Acesso em: 26 abr. 2022. Artista: Michel Teló</p> <p>Gênero: Sertanejo Letra: Sharon Acioly e Antonio Dyggs, co-autoria de Karine Assis Vinagre, Aline Medeiros da Fonseca e Amanda Grasielle Mesquita Teixeira da Cruz</p>	<p>A canção tornou-se sucesso mundial, alcançando a sexta posição entre os <i>singles</i> mais vendidos no mundo em 2012. Foi a música mais executada daquela década no Brasil, de acordo com o ECAD (Escritório Central de Arrecadação). Em junho de 2021, o vídeo original da música, lançado em 2011, superou a marca de 1 bilhão de visualizações.</p>  <p>Versão metal – Adenu. Disponível em: https://cutt.ly/2GzqT6B. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>

Playlist elaborada por Marcos Rohfe para uso neste material.

SAIBA MAIS

Relacionamos as fontes consultadas para a elaboração da *playlist*.

FONTE, Bruna. **O barquinho vai... Roberto Menescal e suas histórias.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

MARIZ, Vaz. **História da música no Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira.** Das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2009.

- 12) É possível perceber quais são os critérios utilizados pelo autor da *playlist* para elaborar a seleção?
Um critério comum é a quantidade de execuções da música no ano/década em que foi lançada. Porém, muitas delas não ocuparam os primeiros lugares, portanto há, além desse critério inicial, a relevância da obra para aquele momento social / cultural e o gosto particular do autor.
- 13) Você conhece alguma(s) canção(ões) listada(s) ou versões de alguma delas?
Resposta pessoal. Professor, seria interessante proporcionar uma sessão de audição das músicas da lista, para que os estudantes possam conhecê-las e apreciarem as escolhas lexicais e as variantes típicas de cada período, bem como a impostação usada pelos cantores até a década de 50, típica das vozes da era do rádio. Importante observar as temáticas e assuntos, considerando a seleção, relevantes para o período no qual as canções foram lançadas.

SAIBA MAIS

Sugerimos apresentar aos estudantes variadas *playlists* para que, além de ampliar o repertório, possam discutir sobre as escolhas e as intencionalidades consideradas na elaboração. A rádio Batuta, do Instituto Moreira Salles (IMS), possui uma série delas muito interessantes. Você pode selecionar algumas e promover audições, bem como propor discussões, em grupo, sobre as letras de algumas canções que as compõem.



Rádio batuta IMS. *Playlists.* Disponível em: <https://cutt.ly/wGzjSRJ>. Acesso em: 28 abr. 2022.



MOMENTO 5 – PRODUÇÃO FINAL: COMBO – *PODCAST PLAYLIST* COMENTADA + VÍDEO CURTO



Trovador. Pixabay. Imagem disponível em: <https://cutt.ly/HGWjN6q>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Professor, pensando em alimentar o perfil musical dos grupos, sugerimos propor um exercício de sensibilização, que pode ser chamado de TOP 3, no qual cada estudante escreve em um pedaço de papel três das suas músicas favoritas, sem colocar identificação. Em seguida, eles dobram o papel e o entregam a você, que mistura todos e distribui aleatoriamente um papel para cada um. A ideia da dinâmica é que tentem adivinhar de quem é o TOP 3, mas também que, dessa forma, conheçam mais os interesses dos colegas, podendo verificar os gostos em comum.

Caso haja músicas que se repitam nas respostas, proponha aos estudantes reflexões sobre questões como:

- *O que as músicas escolhidas têm em comum?*
- *Por quais motivos essas músicas despertam o interesse do grupo?*
- *Vocês julgam uma música pela letra ou pela sonoridade?*

Após esse movimento inicial, incentive-os a buscarem temáticas que considerem interessantes para organizar suas playlists. É importante lembrar que os gostos pessoais são fundamentais, mas ao compartilhar suas visões de mundo, é importante pensar sobre o que querem comunicar para os potenciais ouvintes.

Você pode elencar temas, sugerir alguns, priorizando as escolhas que partam da turma.

Agora é a hora de montar uma *playlist*, selecionar uma música e elaborar/reproduzir uma coreografia. Em pares, escolham um tema que seja do interesse do grupo para selecionarem músicas relacionadas a ele. Depois desse processo, vocês irão elaborar uma *playlist*. Em seguida, verifiquem com os colegas se há músicas em comum nas elaboradas por eles. Por fim, devem se organizar para montar uma coreografia de uma das músicas e filmá-la ao estilo *short* vídeo (que são vídeos curtos de até um minuto) e depois compartilharem em redes sociais favoritas. A *playlist* pode ser compartilhada em formato *podcast*.

SAIBA MAIS



Para o planejamento do que pretendem fazer, indicamos uma sugestão de roteiro no *link* a seguir:

Roteiro de Playlist – Releituras musicais e periferia em destaque. Disponível em: <https://cutt.ly/DGTzea6>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Professor, incentive os estudantes a refletirem sobre quais temáticas desejam montar suas listas de compartilhamento. Eles podem partir de questões mais leves, para fruição musical, ou que abordem questões sociais, com músicas de protesto ou que tragam discussões relevantes, dentre outras possibilidades. Além do tema, sugira a elaboração de nomes criativos para suas playlists, de acordo com a proposta escolhida. Lembre-os da importância de buscar diversificar músicas e estilos, de acordo com o tema escolhido.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Competências da área:

3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para **exercer**, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, **defendendo** pontos de vista que respeitem o outro e **promovam** os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, **reconhecendo-as** e **vivenciando-as** como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Habilidade da área: EM13LGG502 - Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, **adotando** posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP28 - Organizar situações de estudo e **utilizar** procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

Objetos de conhecimento:

Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. Curadoria da informação. Tomada de notas. Organização de estudos. Estratégias de leitura.

Campo de atuação: Todos (área) e Práticas de Estudo e Pesquisa (LP).

Professor, a escolha do tema “Corpo, literatura e mídia” e da questão norteadora “Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?”, nesta Situação de Aprendizagem 2, vai ao encontro do trabalho do campo das práticas de estudo e pesquisa, promovendo a curadoria, análise, aplicação e produção de discursos e ampliando a reflexão sobre as linguagens.

*Os estudos na **Situação de Aprendizagem 2** darão continuidade à abordagem sobre o período literário do Romantismo no Brasil, iniciado na SA2 do 1º bimestre da 2ª série. Neste momento, nos aprofundaremos no gênero poema, tomando por base as características da 3ª fase (conhecida como “Geração Condoreira”, vide box informativo no MOMENTO 1), sendo importante desmistificar a ideia de que poemas tratam apenas de amor, já que também atuam como denúncia social, de costumes e valores. E, adentrando em valores sociais e democráticos, traremos à discussão a Literatura Afro-brasileira, sua importância na desconstrução do preconceito racial, bem como o reconhecimento dos aspectos culturais africanos incorporados na formação histórico-cultural do Brasil desde sempre, mas que sofrem um apagamento ligado ao racismo estrutural².*

2 **Racismo estrutural:** Significa que a sociedade foi estruturada historicamente privilegiando uma raça em detrimento de outras. Isso faz com que a economia, a política, a educação e, até mesmo o Estado, estejam enraizados na formação e no funcionamento de violências raciais. **Racismo estrutural.** Disponível em: <https://cutt.ly/kJ9DGgQ>. Acesso em: 24 maio 2022.

É preciso garantir, conforme o Currículo Paulista (2020, p. 08)³, “o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do estudante [...], com foco em sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.” Por esta razão, a escola, enquanto instituição formadora, é um espaço propício para construção e resgate da identidade negra brasileira e para o combate ao racismo, que está presente em todas as esferas de nossa sociedade, inclusive no ambiente escolar, seja declarado ou velado. Pensando nisso, vemos a necessidade de incluir textos e estabelecer formas que refletem nas ações contra o racismo e qualquer outro tipo de discriminação, cabendo o que diz Nilma Lino Gomes⁴, “[...] não podemos continuar nos escondendo atrás de um currículo escolar que silencia, impõe estereótipos e lida de maneira desigual, preconceituosa e discriminatória com as diferenças presentes na escola”. (GOMES, 2006, p.24)⁵.

Desta maneira, transportar a Literatura Afro-Brasileira com suas personagens e autores para sala de aula, além de desconstruir preconceitos, resgata a integridade de negros e negras enquanto sujeitos, rompendo o círculo interminável do racismo, consolidado, principalmente, na Literatura e em suas práticas. Esse resgate deve afetar, sobretudo, os jovens, que estão em formação, para que possam se orgulhar de sua ancestralidade, posicionar-se contra o racismo e exaltar sua ancestralidade africana tão viva na sua brasilidade⁶.

Assim, trabalharemos com Castro Alves, escritor negro, um dos principais poetas da Geração Condoreira, reconhecido como “Poeta dos Escravos” devido a sua produção voltada às questões abolicionistas. Seu poema **A canção do Africano**, nosso **Texto I**, retrata o drama de africanos nascidos livres, trazidos para terras estrangeiras, onde foram oprimidos e escravizados, e entoam, como meio de manter sua identidade, canções de sua terra natal. Como **Texto II**, temos o conto **Ana Horizonte**, de Mari Vieira, professora, escritora e poeta negra (vide box explicativo ao estudante). Ana é o nome da protagonista que tem sua trajetória de vida contada ao longo da narrativa. De infância pobre, vivendo em uma cidade interiorana, sempre esperando pelo pai que passava dias fora trabalhando e gerando grande expectativa com seu retorno marcado. O mesmo lhe ocorre na vida adulta, quando sai de sua terra natal em busca de melhores condições de vida e passa a ser trabalhadora doméstica (vale ressaltar aqui, e levar a discussão aos estudantes depois, que, atualmente, existem definições nas quais o termo “doméstica” é considerado pejorativo, supondo se referir às negras escravizadas que trabalhavam dentro das casas dos escravizadores. Outras frentes apontam para um mal entendido entre a origem distinta do vocábulo “doméstica”: do latim ‘domesticus’, que por sua vez vem de ‘domus’ (casa), ou seja, ‘da casa, domiciliar, familiar, do lar’. E do vocábulo “Domesticado”: o que se tornou doméstico, caseiro; aquele domado, amansado, referindo-se aos animais. A Organização Internacional do Trabalho utiliza o termo trabalhadores domésticos, a mesma forma nomeada neste material. **Vamos repensar nosso vocabulário?** Disponível em: <https://cutt.ly/aJz5ZSD>. Acesso em: 02 jun. 2022. **Nomes científicos.** Disponível em: <https://cutt.ly/wJz52t2>. Acesso em: 02 jun. 2022. **Quem são as(os) trabalhadoras(es) domésticas(os)?**. Disponível em: <https://cutt.ly/JJz6nAk>. Acesso em: 02 jun. 2022.) e, pernoitando na casa da patroa, deixando a própria família à sua espera.

3 SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo Paulista do Ensino Médio**. São Paulo: SEE, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/TT6d2Z>. Acesso em: 24 maio 2022.

4 **Nilma Lino Gomes** é doutora em Antropologia social pela USP e pós-doutorada em Sociologia pela Universidade de Coimbra. Primeira mulher negra do Brasil na função de reitora em uma universidade pública federal (Unilab). Foi ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, passando também por outros Ministérios. Para maiores informações sobre o vasto currículo de Nilma, acesse: <https://cutt.ly/WJkBnLX>. Acesso em: 01 jun. 2022.

5 GOMES, Nilma Lino. “Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica”. In: ABRAMOWICZ, Anete, BARBOSA, Lucia Maria de Assunção & SILVÉRIO, Valter Roberto (org). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Editora autores associados, 2006.

6 **Brasilidade**: característica ou qualidade peculiar do que ou de quem é brasileiro. **Brasilidade: Entenda o significado do conceito com exemplos**. Disponível em: <https://cutt.ly/IHMb7IA>. Acesso em: 24 maio 2022.

No **Texto III, Resistências**, analisaremos uma imagem do punho cerrado, que é considerado símbolo de resistência para minorias que sofrem algum tipo de violência, repressão e invisibilidade, assim como representa um gesto de combate ao racismo.

Por fim, as temáticas desenvolvidas neste volume permitem um diálogo rico com outras áreas e componentes, como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em componentes como História, Sociologia e Filosofia. Com isso, recomendamos, ainda, que você acesse e indique aos estudantes uma visita ao **Museu Afro Brasil**. Disponível em: <https://cutt.ly/xKLDxfS>. Acesso em: 29 jun. 2022., localizado no Parque Ibirapuera, na cidade de São Paulo. Com um acervo composto de mais de 8 mil obras entre pinturas, fotografias, gravuras, documentos, peças etnológicas e esculturas, de autores brasileiros e estrangeiros, abarcando diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, tais como a religião, o trabalho, a arte e a escravidão, ilustrando a trajetória histórica e as influências africanas na construção da sociedade brasileira.

LÍNGUA PORTUGUESA

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Prezado estudante, você já ouviu falar em Literatura Negra? Ela também é chamada de Literatura Afro-Brasileira. São os nomes dados às produções literárias escritas por afrodescendentes que trazem suas vivências e o resgate de suas raízes africanas. Por muito tempo essa literatura permaneceu invisibilizada, deixando o negro representado apenas como “objeto”, nunca como “sujeito” nos textos tidos como mais relevantes. Neste momento, podemos corroborar com essa temática e romper com o silenciamento histórico, mostrando o importante papel desses escritores e suas obras na formação do povo brasileiro, permitindo a esse povo o reencontro consigo mesmo de forma crítica, fazendo com que se enxergue para além dos valores estéticos, culturais, acadêmicos e científicos de matriz europeia, afinal o Brasil tem uma formação rica, justamente por ser multiétnica e miscigenada.

Na Situação de Aprendizagem 1, você estudou os textos inaugurais da língua e literatura em língua portuguesa com o resgate da escola literária do Trovadorismo português, compreendeu a evolução desse período e ampliou seu repertório com relação a esses textos, fazendo conexões das cantigas com a produção atual de letras de música e o engajamento que elas podem provocar. Agora, a **SA2** continuará o trabalho com literatura e suas manifestações artísticas, iniciado na Situação anterior, porém destacando a Literatura Afro-Brasileira, que propõe um diálogo pertinente de identidades e expressão de valores culturais e históricos. Vamos estudar obras desses artistas, tanto clássicas quanto contemporâneas, nas quais se refletem o percurso histórico do negro na composição da identidade nacional e questões atuais desafiadoras, como preconceitos, estereótipos e desrespeito aos direitos humanos.

Assim sendo, no **Texto I**, você conhecerá o poeta negro Castro Alves, importante voz da luta contra a escravidão, pertencente a 3ª geração do Romantismo brasileiro, que tem o poema *A canção do Africano* considerado seu primeiro texto de cunho abolicionista, trazendo crítica social ao narrar o drama e a opressão vividos pelas pessoas escravizadas.

Já no **Texto II**, você estudará o conto *Ana Horizonte*, de Mari Vieira, professora, escritora e poeta negra contemporânea, cuja obra já apareceu no material do 1º bimestre. A autora faz uma crítica sobre a desigualdade social ao expor a dificuldade de uma mulher negra, advinda de família pobre, interiorana,

que muda de cidade e começa a exercer a função de trabalhadora doméstica⁷ sob condições de trabalho abusivas.

O **Texto III**, intitulado *Resistências*, trará a imagem do punho cerrado e suas representações ligadas aos movimentos de combate ao racismo, e de luta e resistência, de forma geral, quando utilizado por outras minorias que buscam simbolizar suas causas.

Tudo isso pode despertar seu senso crítico contra as manifestações de injustiças e permitirá que exercite práticas corporais com autonomia, realize mais curadoria de informação, anotações e pratique estratégias para ter uma boa leitura e para organizar melhor seus estudos.

Bom estudo!

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

No MOMENTO 1, analisaremos textos que trabalham com questões histórico-sociais ainda muito sensíveis no Brasil: escravidão, racismo e desigualdade social. Para abordar essas temáticas, estudaremos autores como Castro Alves, representante expressivo do Romantismo brasileiro, crítico ferrenho da escravidão no século XIX. Segundo Bosi (2003)⁸, o autor constrói uma obra na literatura brasileira que se torna o marco introdutor de uma poesia na qual exerce a função de ser um instrumento de reforma social.

Trabalhar com suas obras nos possibilita um olhar mais apurado de como ele, mesmo sendo considerado o maior poeta abolicionista, representou o negro com alguns estereótipos em sua obra literária, exercendo uma visão “de fora”, pois não trazia sua identidade afrodescendente em seus escritos e nunca foi escravizado. Já o jornalista, advogado, ativista e poeta negro Luiz Gama⁹, que nasceu livre e chegou a ser escravizado quando tinha 10 anos de idade (condição na qual permaneceu até os 18 anos), contemporâneo de Castro Alves, trouxe em seus textos o discurso “de dentro”, edificando uma afirmação identitária sua e de seu coletivo, que ultrapassa os lugares semânticos para os quais o negro fora confinado na tradição literária. Fátima Oliveira afirma que:

“O Brasil é um país mestiço, biológica e culturalmente. A mestiçagem biológica é, inegavelmente, o resultado das trocas genéticas entre diferentes grupos populacionais catalogados como raciais, que na vida social se revelam também nos hábitos e nos costumes (componentes culturais). No contexto da mestiçagem, ser negro possui vários significados, que resulta da escolha da identidade racial que tem a ancestralidade africana como origem (afrodescendente). Ou seja, ser negro é, essencialmente, um posicionamento político, onde se assume a identidade racial negra.” (OLIVEIRA, 200, p. 57)¹⁰.

Assim, explane para os estudantes sobre a relevância da literatura como importante retrato do cenário histórico, político e social de cada época literária, e como fator de promoção dos direitos e valores humanos.

O **Texto I**, *A canção do Africano*, é considerado o primeiro poema de cunho abolicionista feito por Castro Alves. Apresenta uma imagem nostálgica causada pelo distanciamento da terra natal do africano, que para não se perder de si diante do cenário hediondo da escravidão, entoava canções sobre o lugar de onde veio. Mostra o contraponto entre a liberdade que se vivia na África e a vida de escravidão vivida na

7 **Doméstica:** este termo é controverso. Existem grupos que o consideram pejorativo e outros buscam uma distinção entre a origem das palavras “doméstica” e “domesticado”. Seu professor trará maiores informações. **Vamos repensar nosso vocabulário?** Disponível em: <https://cutt.ly/ajz5ZSD>. Acesso em: 02 jun. 2022. Nomes científicos. Disponível em: <https://cutt.ly/wJz52t2>. Acesso em: 02 jun. 2022.

8 BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 41ª. ed. São Paulo: Cultix, 2003.

9 **A vida e o legado de Luiz Gama, herói da liberdade**. Disponível em: <https://cutt.ly/CJq8sKA>. Acesso em: 27 maio 2022.

10 OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. In: **Estudos Avançados**. n. 18, 2004, p. 57-60.

América e tem a presença de um eu lírico abrindo e fechando o poema, que dá espaço para se ouvir a voz do negro escravizado, no meio da narrativa, passando-o da condição de objeto para sujeito.

Na sequência, o **Texto II, Ana Horizonte**, mostra como as oportunidades de trabalho da pessoa negra, sobretudo das mulheres, continuam limitadas e estereotipadas, ainda por resquícios da escravidão e do estigma pelo qual a população negra ficou marcada na sociedade. Também permite uma reflexão sobre as condições pelas quais os trabalhadores oriundos das classes mais baixas precisam se submeter para sustentarem suas famílias. O estudo desses textos mobiliza a análise crítica de preconceitos e estereótipos, o desenvolvimento de posição contrária a injustiças e desrespeito aos direitos humanos, além de propiciar o uso de procedimentos e estratégias de leitura e tomada de notas, auxiliando você, professor, a construir, com os estudantes, colaboração e autonomia, promoção dos direitos humanos e vivência de expressão de valores e identidades sob uma perspectiva democrática em sociedade.

Antes de realizar a leitura dos textos, organize a sala, dispondo a turma de maneira que todos possam manter o contato visual (em formato “meia lua”, por exemplo) e incentive-os a levantarem hipóteses do assunto que será abordado com base nos títulos das obras. Em seguida, leia os textos iniciando pelo **A canção do Africano**. Realize outras leituras, desta vez fazendo paradas, procurando identificar com eles as características principais. Há uma variedade de textos do autor com essa temática, portanto, você poderá selecionar outros para que os estudantes conheçam melhor o autor, a partir de rodas de leitura¹¹ com poemas. Após a leitura, priorize o momento para discussão com todos a respeito do tema abordado. Questione se o assunto abordado é atual ou não e se esse problema ainda persiste nos dias de hoje, lembrando que os poemas de cunho social denunciam problemas ou situações vividas pela sociedade da época em que estão inseridos. Na sequência, leia o **Texto II** e após sua leitura, levante os diálogos existentes entre as duas obras, relacionando-as à época na qual foram escritas.

Se possível, anote em local visível para que os elementos possam ser discutidos durante a realização da atividade e lembre-se da importância de realizar (e indicar aos estudantes) a leitura completa da obra.

SAIBA MAIS



Para aprofundar alguns pontos a serem considerados nas diferentes etapas, como **Estratégias de Leitura**, acesse o conteúdo pelo QR Code.

Práticas de Leitura e Escrita. Disponível em: <https://cutt.ly/oUG0Sx9>. Acesso em: 24 maio 2022.

Romantismo no Brasil

O Romantismo iniciou-se em 1836, logo após a independência política do Brasil, sendo influenciado pelos ideais da Revolução Francesa e da Independência dos Estados Unidos, contrapondo-se ao colonialismo português e buscando uma identidade nacional. Esse movimento literário foi dividido em três diferentes gerações, sendo a primeira conhecida como Nacionalista/Indianista (1836 a 1852), a segunda como Ultrarromântica (1853 a 1869) e a terceira, Condoreira (1870 a 1880).

Texto extraído e adaptado do **Caderno SPFE**, Língua Portuguesa, 2ª série EM, 2021.

Condoreirismo (ou Geração Condoreira)

O período recebe este nome em associação ao Condor, ave que vive nas Cordilheiras dos Andes e realiza voos de grandes alturas, simbolizando a visão mais ampla e a liberdade.

Os autores se inspiraram na poesia político-social do escritor francês Victor Hugo (1802-1895), criador de “Os Miseráveis”, representando a busca dos princípios libertários. Por este motivo, essa fase também é conhecida como Geração Hugoana.

O maior foco dos escritores nesse momento foram as causas sociais. Ainda existia a busca pela identidade nacional, que se desfoca das etnias europeia e indígena e volta seu olhar para a formação da identidade negra do país. Assim, o abolicionismo passa a ser um tema presente na obra dos escritores, tendo como maior expoente Castro Alves, que fica conhecido como o “Poeta dos Escravos”. O estilo melancólico que abordava o amor não correspondido, a idealização da mulher, a morte, dentre outros temas presentes na primeira e segunda fases românticas, no Condoreirismo, dão lugar às preocupações de cunho social e político.

Texto baseado no conteúdo do site Toda Matéria. **O Condoreirismo.**
Disponível em: <https://cutt.ly/nHikv5e>. Acesso em: 11 maio 2022.

*Professor, no link, a seguir, você pode acessar uma síntese desta e de outras escolas literárias que auxiliarão no seu trabalho e nas recomendações futuras desta SA2. **Repositório de Literatura.** Disponível em: <https://cutt.ly/pJppTft>. Acesso em: 02 jun. 2022.*

SAIBA MAIS



O Condoreirismo. Disponível em: <https://cutt.ly/nHikv5e>. Acesso em: 11 maio 2022.

Terceira Geração Romântica. Disponível em: <https://cutt.ly/PHikK8C>. Acesso em: 11 maio 2022.



Além dessas indicações, você pode consultar os livros didáticos e os materiais disponíveis na Sala de Leitura de sua escola e em todo acervo ao qual você tenha acesso.

- 1) Em grupos ou em pares, leiam o texto a seguir, analisando-o atentamente e fazendo as anotações necessárias.

TEXTO I

A CANÇÃO DO AFRICANO

Castro Alves

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão ...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!

“Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

“O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!

“Aquelas terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar ...

“Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro”.

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

.....
O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!

ALVES, Castro. A canção do africano. In: **Os escravos**.

Disponível em: <https://cutt.ly/QJnvOC1>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Castro Alves, ou Antônio Frederico Castro Alves, é um poeta do século XIX, representante da 3ª geração do Romantismo. Nascido em Muritiba, no estado da Bahia, em 1847, e que teve sua morte em Salvador, em 1871. Autor de obras de cunho social, dentre elas, seu poema mais conhecido é “O Navio Negreiro”, poema épico, dramático e significativo pela marcante denúncia à sociedade da época na qual vivia. Era tão empenhado nas causas sociais que ficou conhecido como o **“Poeta dos Escravos”** devido a sua produção voltada às questões abolicionistas. O escritor também escreveu poemas de amor, porém dando tratamento mais crítico e realista, o que é visto como uma característica de maturidade com relação à idealização amorosa e ao nacionalismo ufanista presente nas 1ª e 2ª fases do Romantismo. Mas sua poesia de crítica social é que o transformou no principal nome de sua geração.

Sua obra também representa um momento de transição na evolução da poesia romântica brasileira por trazer uma visão mais objetiva da realidade, fato este que abre caminhos para o próximo movimento literário no Brasil, o Realismo, que já existia na Europa, e será estudado por você na Situação de Aprendizagem 3 deste Caderno.

Texto baseado no site Toda Matéria. **Castro Alves**. Disponível em: <https://cutt.ly/FGVvKm>. Acesso em: 05 maio 2022.

SAIBA MAIS



ALVES, Castro. A canção do africano. In: **Os escravos**. Disponível em: <https://cutt.ly/QJnvOC1>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Castro Alves. Mundo educação. Disponível em: <https://cutt.ly/hGVVwIY>. Acesso em: 05 maio 2022.



Castro Alves. Toda matéria. Disponível em: <https://cutt.ly/FGVvKm>. Acesso em: 05 maio 2022.

Além dessas indicações, você pode consultar os livros didáticos e os materiais disponíveis na Sala de Leitura de sua escola e em todo acervo ao qual tenha acesso.

TEXTO II

ANA HORIZONTE

Mari Vieira

Ana veio de Horizonte, uma cidadezinha distante, pequena e iluminada por um sol intenso, que obrigava a vida a uma segura brava. Cresceu postada na janela, observando o longe. Do pouco que sabia, recitava a razão do nome do lugarejo, achava bonito. Mas, em segredo, sabia que a linha distante era divisão entre a ausência e a presença ocasional do pai — quando ele vinha, surgia no longe como um espectro que, aos poucos, se materializava em casa... Primeiro o aviso, a ansiedade da mãe, os preparos para a chegada, a alegria da avó e, por fim, a presença dele. Pra ela, às vezes, era um estranho, mesmo diante de toda familiaridade.

Quando Ana foi para além da linha, deixou a mãe chorosa e feliz: “Vai, Ana, aqui não tem como viver”, dissera, decidida, entre lágrimas. Aqui virou Ana Horizonte porque a patroa quis diferenciá-la da outra Ana. Gostou.

Aos gritos da patroa, Ana voltava a Horizonte por uns segundos antes de atendê-la. Por ela, Ana sentia um misto de pena e medo. Quando estava triste, Ana adivinhava a voz embargada, as lágrimas descendo, e a socorria com doses de uísque.

Há muito aqui chegara... Horizonte virara uma penumbra vermelho-roto; a mãe, uma voz ao telefone, e o pai, quase um fiapo na memória.... Um dia, para não morrer de solidão, ajudou-se com Adelmo, porteiro bom que trabalhava no mesmo prédio. Tiveram, sem muito querer, dois meninos...

A casa distante estava inacabada. Na patroa, morava na cozinha, o metro quadrado mais sem horizonte que existia. Mas Ana se conformava, a patroa era das boas, diziam as colegas. Tinha suas esquisitices, mas era boa.

Às vezes, ela bebia de passar mal... Nesses dias, Ana não podia voltar pra casa. Hoje seria assim. Ficava escutando-a tecer suas dores numa voz incompreensível, que Ana fingia entender. Velava o sono da patroa pensando no sono dos meninos, no do companheiro, na casa que seria terminada, na mãe e no pai que esperavam há um tempão para vê-la. Dormindo na patroa, só dormitava e emendava cansaços. Ficava pela afeição esquisita que sentia por ela, por medo de perder o trabalho e pela pena estranha que sentia dela, quando se envergonhava das bebedeiras e a compensava ricamente.

No raiar do dia, Ana, no sofá da sala onde dormia, observava a imensidão do sol e se permitia recompor suas saudades, ensaiar uma volta linda, adivinhando o rosto da mãe, o riso banguela do pai ao ver os netos, declarando, bobamente, cheio de afeição: “Puxou eu... dois pretinhos”. Na imensidão da sala vazia, Ana sorria e jurava: “Ano que vem eu vou”. Falava com certa agonia — não queria ser um espectro ao longe como fora o pai.

Pensava sobre isso com um riso amargo, enquanto observava, do terraço ajardinado, a vermelhidão que anunciava o dia quente. E, acordada, sonhava rostos e vozes que a faziam seguir: a vizinha dos filhos reclamando pra não levantar, o rosto do companheiro que madrugava, a voz da mãe que chamava as galinhas para dar milho, o canto dos galos da vizinhança da roça, a imagem do pai... todos distantes. E fechava os olhos na esperança de que se aproximassem e pudesse tocá-los... Às vezes, o horizonte é só um desejo.

VIEIRA, Mari. Conto Ana Horizonte. **Ruído Manifesto**. Disponível em: <https://cutt.ly/iGIs4w8>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Não é a primeira vez que **Mari Vieira** aparece por aqui. Seu poema “Eu, Mulher Preta” está presente no Caderno do Aluno do 1º Bimestre da 2ª Série. Ela é professora, escritora e poeta. Nascida no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, mora em São Paulo há mais de 20 anos. Publicou pela primeira vez em 2017 no “Cadernos Negros V40 – Contos afro-brasileiros”. Em 2019, participou da “Antologia Comemorativa do dia Internacional da Mulher – Mulherio das Letras Portugal – Prosa e Conto”. Tem ainda outras publicações como na “Antologia Nenhuma a Menos”, “Antologia Movimento Palavras Pretas” e “Escritoras de Cadernos Negros – Contos e poemas Afro-Brasileiros”. É também cofundadora do coletivo de escritoras negras *Flores de Baobá*. Instagram: @soumarivieira.

Texto elaborado especialmente para este material.

SAIBA MAIS



Ruído Manifesto. Disponível em: <https://cutt.ly/iGIs4w8>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Sobre o Texto I

Professor, além destas questões que foram elaboradas para este material, você pode destacar a transformação da pessoa escravizada, no Texto I, em proletário, no Texto II, explicando que essa mudança foi consequência da abolição da escravatura feita pelas mãos da elite, que tinha interesses

no processo de modernização do país, e continua sendo dominante nas questões que definem a estrutura social do Brasil. Se puder, solicite pesquisas e trabalhe esse ponto com a turma.

Discutam e respondam às seguintes questões, anotando as principais informações em seus cadernos.

1) Qual é a temática presente no poema e qual teria sido a possível intenção do autor ao trabalhá-la?

O poema retrata o drama de africanos nascidos livres, trazidos para terras estrangeiras, onde foram oprimidos e escravizados, submetidos a todo tipo de atrocidades, e que, como meio de manter sua identidade, cantavam canções de sua terra natal. Castro Alves fazia uma crítica à escravidão, tendo em vista que militava a favor da abolição da escravatura.

2) Como se dá a relação entre as estrofes¹² que são compostas por quatro versos¹³ e o título do texto?

Percebemos justamente que as estrofes quartetos são cedidas à voz do cativo exilado para entoar a canção que, inicialmente, anuncia versar sobre uma terra distante, aparentemente não tão bela quanto a brasileira, mas, apesar disso, o escravo não deixa de expressar a saudade que sente do lugar de onde foi roubado, enaltecendo sua beleza. Professor, retome o estudo das composições do gênero poema presentes na SA1, caso sinta necessidade.

3) Durante seu canto, o africano diz o quão quente é o sol de sua terra, porém não deixa de expor o quão belo é “Ver de tarde a papa-ceia!”. Busquem em dicionários a definição do termo sublinhado.

Papa-ceia significa “A estrêlla da tarde”, que equivale ao planeta Vênus ou Estrela d’Alva.

PAPA-CEIA, In: DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://cutt.ly/mXqcBRi>. Acesso em: 20 maio 2022.

4) Em qual estrofe a canção se encerra? Comparem os dois primeiros versos e os dois últimos da estrofe em questão e descrevam o efeito causado.

A voz do homem escravizado termina na sexta estrofe. Os versos começam narrando como a vida na África era boa e feliz e os últimos terminam explicando que lá o povo não é movido só pelo dinheiro, como o povo daqui, onde é capaz de comercializar pessoas como se fossem objetos. Passa uma ideia de oposição entre a vida levada no passado e a vida no momento presente.

5) Que versos do poema evidenciam as condições de vida das pessoas escravizadas? Explanem sobre essas condições e justifiquem suas respostas.

Os versos compostos na penúltima e na última estrofes evidenciam a dura realidade vivida pelos cativos ao exemplificar a violência, além da privação de liberdade, pela qual eles passavam, mostrando que o simples fato de acordarem fora do horário determinado seria motivo para sofrerem castigos físicos. E expõe o grande medo da mulher, sendo mãe e escravizada, por saber que, mesmo durante o momento do sono, seu escravizador poderia invadir a senzala e retirar seu filho de sua convivência, deixando-a sem ação.

¹² **Estrofes:** agrupamento de versos, que apresentam unidades de sentido e sonoridade.

¹³ **Versos:** são conjuntos de sílabas poéticas ou de sons (unidades rítmicas), que, geralmente, compõem estrofes.

- 6) Vocês observaram que o poeta deixa os negros escravizados cantarem sua nostalgia em primeira pessoa ao longo do texto. Analisem qual significado este fato carrega.

O poeta dá voz aos cativos, mesmo que de maneira lírica. Ele busca representar a sensação de tristeza e melancolia do outro. Com isso, podemos deduzir seu posicionamento político e seu engajamento abolicionista, visto que pessoas escravizadas não recebiam espaço para nenhum tipo de fala.

- 7) Gonçalves Dias¹⁴, pertencente à 1ª geração do Romantismo, tem um poema cujo título é semelhante ao de Castro Alves. Pesquisem sobre esse poema e apontem sua maior característica. Reflitam sobre qual paralelo pode ser feito entre os poemas e transcrevam parte(s) do(s) texto(s) comprovando essa ligação.

Quando se lê o título do poema “Canção do africano”, a primeira ideia é a existência de um diálogo intertextual com a “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, que tem como característica presente o nacionalismo, ou seja, é ufanista e enaltece elementos da natureza brasileira. Tal fato se confirma na terceira estrofe, quando o escravo entoia: “Minha terra é lá bem longe,/ Das bandas de onde o sol vem;/ Esta terra é mais bonita,/ Mas à outra eu quero bem!”. Entretanto, essa alusão no título e na forma serve para mostrar uma inversão do conteúdo idealizador da terra brasileira. Castro Alves faz uma paródia do texto de Dias.

Professor, você pode utilizar a questão para aprofundar o conceito de paródia e de intertextualidade. Solicite à turma uma leitura dos poemas em paralelo, pontuando os componentes ironizados.

- 8) Realizem uma curadoria das principais obras de Castro Alves para identificar e apontar as características do Condoreirismo (período que compreende a 3ª geração do Romantismo) em seus textos.

Professor, nesse momento é possível sugerir um trabalho em grupos maiores e solicitar a cada grupo uma pesquisa sobre um texto específico, dentre os considerados mais relevantes, para, em seguida, compartilharem as considerações uns com os outros. Sugira que, pelo menos, os poemas “O Navio Negreiro” e “Vozes d’África” sejam estudados.

- 9) O grupo já ouviu falar em Luiz Gama? Leiam o quadro a seguir para mais informações.

Resgate da Memória

O estudo sobre autores afro-brasileiros vem aumentando, revelando nomes como Luiz Gama, que assume sua afrodescendência e luta contra o racismo e a escravidão com a caneta na mão, exaltando os elementos da cultura negra em seus poemas e alforriando pessoas escravizadas por meio das brechas encontradas nas poucas leis que começavam a surgir, coibindo o tráfico negreiro. Também temos Maria Firmina dos Reis, que narra o drama de seus irmãos de cor no Maranhão do século XIX, narrativa encontrada em seu romance Úrsula, que acaba tendo caráter documental e já foi estudado por você na Situação de Aprendizagem 1 do Caderno do Aluno do 1º Bimestre. Assim como Luiz Gama e Maria Firmina dos Reis fizeram no século XIX, temos escritores negros e negras contemporâneos usando sua arte para tratar de temas como negritude e racismo no Brasil.

¹⁴ **Gonçalves Dias** foi um jornalista, advogado, etnógrafo, teatrólogo e poeta negro brasileiro.

Autores como, por exemplo, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Esmeralda Ribeiro, Sérgio Vaz, José Carlos Limeira e Solano Trindade, denunciam a escravidão e suas consequências, causando polêmica sobre as narrativas dos colonizadores, buscando resgatar a memória ancestral, lutando, assim, contra o apagamento da nossa cultura, civilização e história negras.

Texto baseado na obra **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica - volume 1 - Precursores**.

SAIBA MAIS

DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica - volume 1 - Precursores**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

Sobre o Texto II

10) Quais relações podem ser feitas entre o enredo e o título do conto?

Inicialmente, seguindo a narrativa da história, o título faz referência ao nome da protagonista e sua cidade natal. Depois se refere ao espaço que a vista alcança, inclusive, no qual Ana mirava o olhar à espera da figura do pai quando criança, e pelo qual transpassa quando deixa sua cidade. E, por fim, faz menção à maneira como a patroa de Ana a chama para diferenciá-la da outra empregada de mesmo nome.

11) Em que momento conseguimos identificar a etnia da personagem principal?

Ao final do texto, no penúltimo parágrafo, quando Ana fantasia sobre como seria visitar seus pais, apresentando-lhes os filhos, no instante em que seu pai comentaria: “Puxou eu... dois pretinhos”, o que nos revela sua ascendência afro-brasileira.

12) O Brasil é considerado o país com a maior população de trabalhadores domésticos do mundo. Consultem sites de notícias ou plataformas de pesquisas e estatísticas para responder às questões a seguir:

- a) Que perfil predomina entre essas(es) trabalhadoras(es)?
- b) Qual a porcentagem de mulheres negras que ocupam a função de trabalhadoras domésticas?
- c) Debatam sobre as respostas encontradas para as perguntas anteriores e tomem nota das prováveis causas para esses números.

Um estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em parceria com o Ministério do Planejamento e a ONU Mulheres, reuniu dados históricos do setor de 1995 a 2015 e construiu um panorama evolutivo das noções de raça e gênero ligadas ao trabalho doméstico. O perfil que predomina é de mulheres, afrodescendentes e de baixa escolaridade. Em 2018, elas eram 68% (3,9 milhões), do número de 5,7 milhões de mulheres, que representam 92% do total de trabalhadores do ramo. 6,2 milhões de pessoas, entre homens e mulheres, exerciam ocupação no serviço doméstico remunerado, que abrange variadas formas: atividades desempenhadas por diaristas, babás, cuidadores e jardineiros.

*O cenário do trabalho doméstico atual no Brasil é herança do período escravagista, causado por uma profunda desigualdade na sociedade ainda não resolvida e pelo racismo estrutural. **O que faz o Brasil ter a maior população de domésticas do mundo.** Disponível em: <https://cutt.ly/kJhTiBG>. Acesso em: 30 maio 2022.*

*Professor, a participação de Joyce, a Preta Rara, uma ex-trabalhadora doméstica que fala sobre seu aprendizado nessa função, no TEDxSãoPaulo, ajuda a refletir sobre a vivência e a sobrevivência dessa classe, além de ilustrar alguns estereótipos. **Eu Empregada Doméstica | Preta Rara | TEDxSaoPaulo**. Disponível em: <https://cutt.ly/5JcLMYi>. Acesso em: 02 jun. 2022.*

Sobre os Textos I e II

13) Qual analogia podemos fazer com relação a vida levada pelos escravos, em *A canção do Africano*, e a condição social da protagonista do conto?

Há uma relação de dinâmica geográfica, histórica e social, pois Ana deixa sua região para trabalhar como funcionária doméstica em outra cidade, vive distante de seus familiares e possui condição financeira para manter apenas sua sobrevivência, mesmo trabalhando muito além do período legalizado por lei.

14) Os dois textos apresentam certa relação entre mães e filhos. Comparem como essas maternidades são retratadas nas duas narrativas e o que elas têm em comum.

No poema pode-se observar a realidade das mulheres escravizadas que eram mães e precisavam criar seus filhos naquele ambiente, escravizados junto com elas, sem saberem por quanto tempo permaneceriam ao lado deles e como seria o futuro de suas crianças. Ana, a personagem do conto, também se torna mãe, porém aparenta ter uma relação de pouco contato com os filhos, devido ao longo período que passa trabalhando na casa de sua patroa.

A fim de contextualizar a temática sobre o trabalho escravo, nos dias de hoje, e ampliar seu repertório para uma discussão oral programada para acontecer no final deste MOMENTO 1, seu professor indicará a leitura dos textos a seguir e, também, poderá trazer outros textos que auxiliarão nas suas reflexões.



Resgatada do trabalho escravo: ‘Tenho medo de pegar na sua mão branca’.

Disponível em: <https://cutt.ly/WGDv2YO>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Combate ao trabalho escravo mira no empregador doméstico. Disponível em: <https://cutt.ly/IGDQabf>. Acesso em: 26 abr. 2022.



Caso fazenda Brasil verde: 16 anos de escravidão. Disponível em:

<https://cutt.ly/PGDQOeN>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Nove pessoas submetidas a trabalho escravo são resgatadas em carvoaria. Disponível em: <https://cutt.ly/iGDWk3A>. Acesso em: 26 abr. 2022.



Discussão Oral

Professor, ao término da realização das atividades do MOMENTO 1, aproveite a temática de denúncia social e realize uma discussão sobre trabalho escravo, que, infelizmente, ainda ocorre em pleno século XXI. Essa ação poderá ser embasada a partir das indicações do quadro ou pesquisadas e selecionadas em outras fontes e apresentadas aos estudantes por você, professor. Aproveite a atividade para desenvolver estudos no campo jornalístico-midiático, mediante sugestões de leituras de reportagens, notícias e artigos de opinião sobre o tema, seguidos de roda de conversa e produção escrita sobre a temática debatida.

Alguns trabalhadores, hoje em dia, por extrema necessidade, submetem-se a condições subumanas, como por exemplo: alojamento inadequado, alimentação precária, carga horária exaustiva sem pagamentos de horas extras, baixos salários etc.

Realizem uma discussão, considerando o estudo dos Textos I, II e as leituras sugeridas até aqui. Tomem notas em seus cadernos, durante esse processo, para realizarem uma síntese dos assuntos debatidos.

MOMENTO 2 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS

Professor, neste MOMENTO 2, exponha aos estudantes a importância de reconhecer os diversos elementos e recursos estilísticos que permeiam o gênero poema.

*Recomendamos a metodologia **Aprendizagem entre Pares ou Times (TBL Team-based Learning)** para estimular a troca de ideias por meio do trabalho em grupo.*

SAIBA MAIS



Para saber mais sobre **Aprendizagem entre Pares ou Times** e aulas com metodologias ativas, acesse o QR Code ou o link: **Metodologias Ativas**. Disponível em: <https://cutt.ly/yTLpuBA>. Acesso em: 24 maio 2022.

- 1) Na questão 2 do MOMENTO 1, vocês estudaram como se dão as relações entre as estrofes do poema. Agora, supondo a intencionalidade do autor em ter estruturado essa composição, identifiquem o número de estrofes e como são classificadas?

Este poema é composto por nove estrofes, sendo que as duas primeiras e as três últimas são sextilhas, nas quais se percebe a voz lírica de um observador, e as demais estrofes são quartetos, que apresentam a voz lírica dos escravizados.

- 2) Qual figura de linguagem pode ser encontrada quando pensamos na imagem da mãe escravizada presente no poema?

A imagem da mãe representa uma metonímia, já que como ela, muitas mulheres escravizadas também possuíam medo que os escravizadores lhes tirassem os filhos.

- 3) A utilização do ponto de exclamação é recorrente no texto. Por que razão o autor teria escolhido essa pontuação? Qual o efeito de sentido que ela causa quando a relacionamos às figuras de linguagem?

O uso do ponto de exclamação sugere uma entonação apelativa, para chamar a atenção do leitor. Essa figura de pensamento é chamada de apóstrofe.

- 4) Localizem, no poema, algum verso que expresse a figura de linguagem que produz sentidos por meio de associações, reproduzam-no e indiquem como é chamada essa figura.

Os versos “O sol faz lá tudo em fogo,” / “Faz em brasa toda a areia” estão tratando de associações, utilizando-se assim da metáfora. Professor, explique à turma a diferença entre as figuras de linguagem comparação e metáfora.

MOMENTO 3 - VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

*Professor, o **Texto III** propõe uma análise voltada aos aspectos semióticos acerca da imagem do punho cerrado (ou erguido), que há mais de um século simboliza expressão de força, unidade, solidariedade e resistência, que são seus maiores significados hoje em dia, e marcam a luta contra a opressão e o racismo.*

*Em 1917, um punho direito cerrado levantado foi usado como logotipo pelos Trabalhadores Industriais do Mundo. Contudo, foi popularizado durante a Guerra Civil Espanhola, de 1936 a 1939, usado pela facção republicana como saudação, conhecida como “saudação da Frente Popular” ou “saudação antifascista”. Essa saudação do punho direito se espalhou posteriormente, por toda a Europa, entre esquerdistas/socialistas e antifascistas. **Os punhos fechados e a Guerra Civil espanhola.** Disponível em: <https://cutt.ly/zJc5eIM>. Acesso em: 02 jun. 2022.*

Mesmo sendo ideologicamente contraditória, a simbologia do punho fechado está presente em movimentos de resistência e alguns outros que reivindicam os Direitos Humanos, porém tem um componente sempre presente e unificador: a força. Agora, professor, os estudantes conhecerão a simbologia e os elementos do punho cerrado representados na luta contra o preconceito racial.

O **Texto III**, *Resistências*, é composto pela imagem do punho cerrado que traz diversas representações ligadas aos movimentos de lutas e resistências ao redor do mundo desde o século XIX. E foi também adotado como símbolo do combate ao racismo e a discriminação, além de ser utilizado por outras minorias que buscam representar suas causas.

TEXTOS III

RESISTÊNCIAS



Pixabay. Disponível em: <https://cutt.ly/UJhXyxn>. Acesso em: 27 maio 2022.

- 1) Observe atentamente a imagem e responda:
- a) O que se vê na imagem? Quais sensações as cores lhe causam?
 - b) Você acredita que a imagem apresentada é antiga ou atual?
 - c) Qual forma conseguimos observar no centro da imagem? Comente sobre os diversos significados que podem ser atribuídos a ela.

Respostas (pessoais) de a a c: Espera-se que os estudantes comentem que se trata de um punho fechado/cerrado, com as cores preta e vermelha, podendo simbolizar, respectivamente, a pele negra e o sangue como força e luta. A ideia não é definir o punho como sendo masculino ou feminino, e sim como uma representação para todas as pessoas negras, independente do gênero biológico. Ela aparenta ser atual, porém representa séculos de resistência. A forma de um coração no centro da imagem pode representar, além de amor, força, justiça, verdade, sabedoria, intuição, o divino, o espírito, o nascimento e a regeneração.

- 2) O punho fechado tem vários significados, porém todos ligados à força. Quando Nelson Mandela foi libertado, caminhou por metros com seu braço direito erguido, de punho fechado. Pesquise sobre a vida de Nelson Mandela, tome nota dos principais fatos de sua vida e sobre as causas que ele defendia.

*Mandela é considerado como o mais importante líder da África Negra. Foi advogado, militante considerado líder rebelde e presidente da África do Sul de 1994 a 1999. Vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993 e pai da moderna nação sul-africana. Professor, o objetivo é que o estudante perceba e associe a liderança negra de Nelson Mandela ao uso do símbolo do punho cerrado. **Nelson Mandela.** Disponível em: <https://cutt.ly/JJvy3qH>. Acesso em: 02 jun. 2022.*

3) Faça uma releitura da imagem trabalhada no Texto III.

Os estudantes devem fazer inferências sobre os significados atribuídos à imagem para realizar a releitura de maneira contextualizada.

SAIBA MAIS



Punhos fechados se multiplicam em protestos contra o racismo.

Disponível em: <https://cutt.ly/BJcXKF1>. Acesso em: 02 jun. 2022.

O punho de Mandela. Disponível em: <https://cutt.ly/eJc50fl>. Acesso em: 02 jun. 2022.



MOMENTO 4 – PRODUÇÃO FINAL

PRODUÇÃO DE ESQUETE TEATRAL / ENCENAÇÃO

Professor, o contato com a poesia abolicionista de Castro Alves e Luiz Gama gera possíveis reflexões sobre a negritude e enriquece as discussões em torno das questões étnico-raciais no ambiente escolar. Aproveitando-se dessas possibilidades, neste MOMENTO 4, a proposta é que, em grupo, os estudantes elaborem um esquete (ou seja, uma breve cena teatral com apresentação presencial ou em vídeo) baseado na temática presente nos poemas e no conto estudados. Comente com os estudantes sobre o caráter cômico que o esquete pode ter e, em decorrência do denso conteúdo discutido ao longo desta SA2, o tom bem-humorado ajudará a lembrar que devemos combater preconceitos e injustiças gerando reflexões na sociedade, tendo em mente o acesso às pessoas por meio do humor.

O objetivo desta produção final é incentivar a leitura e escrita, exercitar as práticas corporais, estimular criações coletivas e produções cooperativas, e levar os estudantes a representar teatralmente, perpassando pelo contexto histórico do racismo no Brasil.

Ao longo da SA2 aprendemos um pouco sobre Literatura Afro-Brasileira e seu percurso histórico na identidade nacional do negro, abordando temas como preconceitos, estereótipos e direitos humanos. Tudo isso reflete no seu protagonismo e na forma democrática com a qual você se expressa. Aprendemos, também, sobre a vida e a obra de Castro Alves. E agora temos mais uma informação sobre o autor: ele declamava seus poemas em teatros e comícios estudantis com o intuito de quebrar o silêncio sobre a escravidão, que era tida como uma situação normalizada naquela sociedade, por consequência da colonização e com o suporte do Império.

Neste momento, a exemplo do autor, com o objetivo de promover a reflexão da sociedade para as questões do contexto histórico do racismo no Brasil, a proposta é que vocês, em grupo, **elaborem um esquete** (ou seja, uma breve cena teatral com apresentação presencial ou em vídeo, que aborda um tema específico) baseado nas discussões apresentadas nesta Sequência de Atividade 2, tais como:

racismo, oportunidades no mercado de trabalho, comércio dos corpos negros, discriminação da mulher negra, dentre outros.

Existe uma forte dramaticidade presente nas cenas descritas nos Textos I e II, que giram em torno do universo da escravidão (poema) e do trabalho excessivo e abusivo (conto), sendo representações da construção da identidade nacional brasileira, colocando em destaque o sofrimento das pessoas escravizadas, no passado, bem como a exploração do trabalhador, sobretudo daqueles que ocupam funções consideradas “subemprego”, no presente. Utilizem o viés dramático dessas obras como inspiração para montarem o esquete.

Para iniciar a atividade, abra uma discussão voltada à identidade e às experiências pessoais de cada um, em circunstâncias discriminatórias do cotidiano. Tente perceber o que os estudantes apreenderam dos estudos até aqui. Isso estimulará a reflexão sobre o tema a ser escolhido para a produção da cena. Depois pergunte à turma o que sabem sobre esquete, se já tinham assistido algum ao vivo ou na internet, ou mesmo pela televisão. Indique e/ou exiba vídeos de alguns esquetes existentes no YouTube com a finalidade de que a turma se familiarize com seu estilo.

Essa sensibilização tem como objetivos específicos possibilitar o lugar da fala e da escuta sensível e, ainda, trazer maiores informações aos estudantes sobre a estrutura e a dinâmica do esquete teatral.

Como fazer um esquete? Veja o passo a passo:

Desenvolvendo uma ideia

1- Inspiração: retome os estudos passando pelas atividades desenvolvidas sobre os textos para escolher com qual tema específico você gostaria de trabalhar.

2- Brainstorming ou **tempestade de ideias:** depois de escolher o tema, é hora de trocar uma ideia com seu grupo. Juntem-se, de forma que cada um possa apresentar sua escolha. Em seguida, passem para o papel todas as ideias vindas à cabeça. Pensem também nas opções de esquetes que gostariam de fazer, pois existem diversas, passando da paródia até a absurda.

3- Ponto de vista: todo esquete tem um ponto de vista fácil de ser identificado, trata-se de uma opinião expressada como um fato. É por ela que o espectador verá o mundo como vocês veem. Nessa etapa vocês podem pensar no uso de um efeito cômico, se for o caso.

4- Esboço: toda história precisa ter um começo, um meio e um fim, mesmo sendo em uma cena curta. O começo pode trazer algum aspecto da vida cotidiana, no meio, normalmente, é onde algo diferente acontece e no final acontecem o clímax e a resolução.

Escrevendo o esquete

1- Primeiro rascunho: existem diversos formatos para a escrita de um roteiro de esquete. Vocês não precisam seguir uma estrutura rígida como fazem os profissionais, basta que os colegas compreendam como será a encenação. Escolham o título e o nome dos personagens (e seus respectivos atores, caso já tenham definido) e anotem-nos na primeira página. Lembrem-se de escreverem as ações dos personagens entre parênteses, durante a elaboração dos diálogos.

2- Brevidade: independente da apresentação ser feita presencialmente ou gravada, o importante é que o esquete não dure mais do que cinco minutos; portanto, é fundamental manter a objetividade, indo direto ao ponto que desejam ressaltar, sem perder tempo com outros elementos, como definição do passado das personagens, por exemplo. Iniciem com alguma ação em andamento. Tragam informações suficientes para o público, logo no começo. Privilegiar os diálogos é importante, por isso não percam tempo com explicações de narradores, por exemplo.

3- Façam um roteiro com menos de cinco páginas: o rascunho pode ter muitas páginas, mas no momento da revisão, o roteiro deve ser reduzido. Considerem que uma página de roteiro equivale a um minuto de encenação.

4- Regra das três vezes: o roteiro do esquete exige que alguma coisa se repita três vezes, ou se inclua três elementos parecidos (podem ser três falas, ações, personagens etc.).

5- Ação crescente: inicie a história a partir de uma ação, cujo desenvolvimento possa ocorrer futuramente, permitindo assim o escalamento do enredo até alcançar o clímax e terminar.

6- Continue escrevendo novas versões: dividam-se entre os personagens e leiam os diálogos em voz alta. Anotem o que agradou ao grupo e, também, aquilo que não funcionou e que, portanto, deverá ser cortado para manter o roteiro rápido e direto ao ponto.

Apresentando ou filmando o esquete

1- Façam um ensaio: como se trata de uma cena curta, não é preciso ensaiar muitas vezes, mas, ainda assim, é necessário que aconteça. Os participantes da cena precisam conhecer suas falas e compreender o ponto de vista definido. A ideia da apresentação é ser simples, o menos complexa possível, priorizando apenas os atores em cena; mas caso vocês optem por utilizar objetos e cenários, não se esqueçam de organizá-los.

2- Apresentem ou filmem: após os ensaios, hora da apresentação. Se forem filmar, vocês precisarão de uma câmera (de celular ou outra), além de equipamentos de som e iluminação.

Dicas finais

1- Muitos esquetes bons surgem a partir de improvisos, então não tenham medo de se arriscarem e trazerem novas ideias para o grupo.

2- Divirtam-se! Quem apresenta deve se divertir tanto quanto quem está assistindo.

Bom trabalho!

Após a conclusão do trabalho, permita que os grupos escolham qual a melhor maneira de se apresentarem, presencialmente ou por vídeo. Organize-se e combine com a turma quais apresentações ocorrerão primeiro e reserve um ambiente adequado na escola para a exibição dos trabalhos. Também é interessante pedir aos grupos que optarem pela filmagem, para compartilharem as produções em suas redes sociais favoritas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Competência da área 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, **considerando** suas características locais, regionais e globais, e **mobilizar** seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e **(re)construir** produções autorais individuais e coletivas, **exercendo** protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidade da área: (EM13LGG602) - Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidade de Língua Portuguesa: (EM13LP46) - Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, **percebendo** diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para **exercitar** o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Objetos de conhecimento:

Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Efeitos de sentido apreendidos em textos literários. Desenvolvimento da perspectiva crítica.

Campo de atuação: Artístico-literário.

Professor, a Situação de Aprendizagem 3 foi elaborada a partir do tema Corpo, literatura e mídia, possibilitando um diálogo com os estudantes acerca das representações dos corpos e o espaço que eles ocuparam/ocupam socialmente ao longo do tempo, permitindo uma reflexão sobre os papéis da Literatura e da mídia enquanto representantes da sociedade, para discutir e ampliar fronteiras, rompendo estereótipos e paradigmas na busca por representações igualitárias.

Para tanto, essa SA propõe, no Texto I, a análise de trecho da obra A Cidade e as Serras, de Eça de Queirós, que traz considerações acerca dos avanços tecnológicos e/ou científicos e como eles impactam nossas vidas positiva e negativamente, levando-nos a reflexões a respeito do quanto a “fartura”¹⁵, realmente, pode nos fazer mais felizes e realizados. O Texto II, O Cortiço, de Aluísio Azevedo, vai no sentido oposto e nos apresenta uma comunidade na qual vários corpos compartilham um espaço restrito, fazendo daquele local um organismo vivo e pulsante, expondo as necessidades mais básicas e primitivas de seus moradores. Já o Texto III possibilita uma análise voltada a aspectos semióticos de representações de figuras femininas a partir de duas imagens, uma pintura de Almeida Júnior, Leitura, contemporânea aos Textos I e II, e outra atual, uma fotografia, ambas revelando características dos períodos e contextos nas quais estão inseridas. Proporcionamos assim, análises de como há, o tempo todo, flexibilizações e redimensionamentos de conceitos e padrões da sociedade em questões culturais e, principalmente, científicas e como elas são representadas nas artes e na mídia em geral.

15 Fartura é uma palavra-chave no romance A Cidade e as Serras, pois é o momento em que Grilo, funcionário do protagonista, sintetiza o conflito da narrativa, afirmando que todos os sofrimentos do patrão ocorrem porque “Sua excelência sofre de fartura”. QUEIRÓS, Eça de. **A Cidade e as Serras**. Disponível em: <https://cutt.ly/dGBtxkS>. p.25. Acesso em: 03 maio 2022.

LÍNGUA PORTUGUESA

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Prezado estudante, na Situação de Aprendizagem 1 você pôde ter contato com textos inaugurais em língua portuguesa, refletir sobre rupturas e permanências no que se refere ao estudo das escolas literárias, explorar cantigas e observar as relações existentes com as canções na atualidade, bem como elaborar *playlists* comentadas, para compartilhar gostos, preferências e temas relevantes. Já na SA2, a literatura negra foi seu objeto de estudo, a partir de autores clássicos, como Castro Alves, ou contemporâneos, proporcionando um diálogo acerca das características literárias de produções de momentos e perspectivas diferentes, além de estereótipos, preconceito, identidade e representatividade cultural nesses períodos.

Na **SA3** você terá a oportunidade de conhecer dois textos muito representativos do final do Século XIX, pertencentes aos movimentos literários Realismo e Naturalismo, que praticamente ocorreram de forma concomitante. No Realismo brasileiro destaca-se, principalmente, Machado de Assis, autor já estudado nos materiais do Currículo em Ação das 1ª e 2ª séries. Agora, no **Texto I**, você será apresentado a um autor do Realismo português, Eça de Queirós, um dos principais escritores da nossa língua, com *A Cidade e as Serras*, último texto do autor, que traz a maturidade de uma crítica social relevante sobre a sociedade portuguesa.

Já no **Texto II**, estudará Aluísio Azevedo e a obra *O Cortiço*, considerada a maior representante do Naturalismo brasileiro. Narrativa que aborda a hipocrisia, desigualdade e crueldade de um Brasil ainda escravocrata e a realidade de uma classe desprivilegiada socialmente, expondo suas condições desumanas e a luta diária pela sobrevivência.

O **Texto III** trará duas imagens, uma pintura realista, *Leitura*, de Almeida Júnior, e uma fotografia, a partir das quais poderá refletir sobre a participação social da mulher ao longo de um período de mais de cem anos, que separa as duas produções, identificando o quanto essa participação foi ampliada, mas detectando, também, o quão relevante ainda é o debate acerca da representação feminina.

Bom estudo!

MOMENTO 1 – DIÁLOGO ENTRE OS CLÁSSICOS

Professor, o estudo com textos que circulam no Campo de Atuação Artístico-literário proporciona aos estudantes, além da identificação das características literárias da época em questão, um aprofundamento em relação ao contexto social no qual eles estão inseridos, estimulando-os a refletirem sobre discussões até hoje em pauta, como representatividade, exclusão social, o papel social da mulher etc. Esse movimento de articulação entre passado e presente, com textos clássicos e modernos para indagações sobre a contextualização e relevância deles, possibilita a ampliação do pensamento acerca das regras e padrões de convivência em sociedade.

*A seguir, no **Texto I**, são apresentados trechos de quatro capítulos de *As Cidades e as Serras*, de Eça de Queirós, que nos conduzem, de forma sintética, pela jornada da personagem Jacinto na descoberta do que era relevante para sua existência e o fazia feliz. Na obra, o autor, pertencente ao movimento literário Realismo, traz características do contexto social do período, mas também faz*

ressalvas ao cientificismo exacerbado como sinal de civilização, a partir da conduta e descobertas do protagonista.

O **Texto II**, *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, proporciona discussões sobre questões como exclusão social e condições de moradia, além dos aspectos literários como a inovação da linguagem e das personagens abordadas, pertencentes a uma classe social desprivilegiada. Na análise de ambos os textos, torna-se basilar a contextualização do período social em que estão inseridos, levando em consideração as teorias científicas tão presentes nas narrativas, justificando ações, comportamentos e destinos das personagens.

A escolha dos **Textos I e II** e seus autores não foi ao acaso, pois além de serem importantes representantes dos períodos estudados, **Eça** influencia o texto de **Azevedo** e ambos são idealizadores de personagens-tipo, aqueles que apresentam um comportamento padronizado socialmente, expondo as personagens a determinadas situações à espera de um comportamento padrão, dialogando diretamente com a estética Naturalista. Alfredo Bosi, inclusive, afirma que “Em Aluísio Azevedo a influência de Zola e Eça é palpável; e, quando não se sente, é mau sinal” e completa:

“Seja como for, nos seus altos e baixos, Aluísio foi expoente de nossa ficção urbana nos moldes do tempo. O hábil tracejador de caricaturas nas folhas políticas do Rio precedeu o autor do *Mulato* e ensinou-lhe a arte da linha grossa que deforma o corpo e o gesto e perfaz a técnica do *tipo*, inerente à concepção naturalista da personagem. Hoje é fácil torcer o nariz à estreiteza latente nessa forma de retratar os homens: saciaram *ad nauseam*¹⁶ as galerias de fantoches que os maus discípulos de Eça lançaram às mancheias em romances e novelas sem conta, não raro combinando com provinciano requinte os tipos “médios” e a descrição de ambiente “típicos” (...) foi salutar o deslocamento do eixo para o homem comum, desfigurado, mais do que se acreditava, pelos revezes da herança biológica, da vida familiar, da profissão.” (BOSI, 2006).¹⁷

Orientamos para a realização de uma leitura feita por você, professor, com pausas e comentários, possibilitando à turma, dentre outras ações, apreciar manifestações artísticas, construindo sentidos a partir de análises diacrônicas, com o intuito de exercitar um diálogo cultural, aguçando sua perspectiva crítica, imaginação e criatividade. Não se esqueça de indicar a leitura dos textos na íntegra para os estudantes, indicando os links e QR Codes disponíveis, além da possibilidade de consulta ao acervo da escola.

SAIBA MAIS

A fim de aprofundar alguns pontos a serem considerados nas diferentes etapas, como o desenvolvimento das **Estratégias de Leitura**, acesse o conteúdo pelo QR Code.

Práticas de Leitura e Escrita. Disponível em: <https://cutt.ly/BAWv6TP>. Acesso em: 07 mar. 2022.



16 *ad nauseam*: até provocar náuseas ou aborrecimento. In: PRIBERAM. Disponível em: <https://cutt.ly/DHqhUZL>. Acesso em: 09 maio 2022.

17 BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 198-200.

Você lerá a seguir, no **Texto I**, alguns trechos de *A Cidade e as Serras*, e poderá, a partir deles, refletir como se dá a descoberta do protagonista da obra sobre a realidade parisiense, na qual estava imerso e tanto admirava. Quem narra essa jornada é seu amigo José Fernandes, que vê, dia a dia, Jacinto padecer física e psicologicamente com toda a fartura tecnológica proporcionada pela grande cidade.

Já no **Texto II**, *O Cortiço*, é a realidade dos moradores desse tipo de habitação que é abordada, mostrando o crescimento urbano desordenado e excludente da então capital federal, Rio de Janeiro, além de sua precária infraestrutura sanitária. Várias histórias se misturam e contam o cotidiano desse organismo vivo, e principal personagem, que é o cortiço. Observe no *box*, a seguir, um pouco das características socioculturais e literárias pertencentes ao contexto histórico no qual as obras estudadas estavam inseridas. Aprofunde esse estudo em outros materiais didáticos, além de aproveitar o momento para usufruir da leitura dos dois textos na íntegra.

Realismo - Naturalismo

Esses dois movimentos literários do final do século XIX se complementam e dialogam em relação às características encontradas nas obras em prosa que os representam. Ambos surgem, no Brasil, em 1881, com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, marcando o início do Realismo. O Naturalismo tem início com a publicação de *O Mulato*, de Aluísio Azevedo.

No **Realismo**, que surge em oposição ao Romantismo, os escritores propunham um retrato realista e fiel da sociedade da época, com crítica à burguesia, a partir de uma linguagem objetiva e descritiva. A abordagem está voltada a temas como ética, hipocrisia, traição, casamento por interesse, denúncia social etc., inseridos em situações urbanas e do cotidiano. O Realismo português critica, além da burguesia, o clero.

O **Naturalismo** apresenta-se, praticamente, como um desdobramento dos temas do Realismo, no entanto, aprofunda-se ao abordar a miséria, a criminalidade e a sexualidade, principalmente nas classes mais pobres e marginalizadas, utilizando-se de uma linguagem ainda mais direta e informal. Cria e explora as características e ações das personagens a partir de uma visão cientificista, ou seja, os autores acreditavam que o comportamento humano deveria ser explicado cientificamente. Dentre as teorias mais utilizadas estão o **Evolucionismo**, de Darwin; o **Determinismo**, de Hippolyte Taine e o **Positivismo**, de Auguste Comte.

Texto elaborado especialmente para este material, a partir de consulta às seguintes fontes: MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

SAIBA MAIS

Além dessas indicações, você pode consultar os livros didáticos e os materiais disponíveis na Sala de Leitura de sua escola e em todo acervo disponível ao qual você tenha acesso.



Realismo no Brasil. Mundo educação. Disponível em: <https://cutt.ly/2GVLftE>. Acesso em: 05 maio 2022.

Naturalismo. Mundo educação. Disponível em: <https://cutt.ly/wGVLSZW>. Acesso em: 05 maio 2022.



SAIBA MAIS

Professor, as seguintes sugestões podem servir de estudo para aprofundamento sobre os movimentos literários do Realismo e Naturalismo.

Realismo, o movimento literário que denunciou a hipocrisia dos ricos do século 19. Disponível em: <https://cutt.ly/nJbUj76>. Acesso em: 03 jun. 2022.

O Naturalismo no Brasil sob suspeição. Disponível em: <https://cutt.ly/vJbUYwe>. Acesso em: 03 jun. 2022.

Naturalismo. Prepara Enem. Disponível em: <https://cutt.ly/cJbUVgC>. Acesso em: 03 jun. 2022.

A indicação, a seguir, pode subsidiá-lo para propor discussões com os estudantes acerca de como o Realismo foi atualizado e redimensionado na literatura contemporânea:

Do Realismo ao pós-realismo. Disponível em: <https://cutt.ly/0JbU46i>. Acesso em: 03 jun. 2022.

Professor, além do box explicativo sobre o Realismo e Naturalismo e este material de apoio, é importante incentivar os estudantes a fazerem uma curadoria sobre esses movimentos literários em livros didáticos e/ou sites confiáveis, pois são movimentos bastante ricos e complexos e que têm um papel importante tanto histórica quanto literariamente e, para compreender melhor as reflexões sugeridas pelos autores, estudar as teorias científicas, também, torna-se necessário.

TEXTO I

A CIDADE E AS SERRAS

Eça de Queirós

Capítulo I

[...]

Por uma conclusão bem natural, a ideia de Civilização, para Jacinto, não se separava da imagem de Cidade, duma enorme Cidade, com todos os seus vastos órgãos funcionando poderosamente. Nem este meu supercivilizado amigo compreendia que longe de armazéns servidos por três mil caixeiros; e de Mercados onde se despejam os vergéis e lezírias de trinta províncias; e de Bancos em que retine o ouro universal; e de Fábricas fumegando com ânsia, inventando com ânsia; e de Bibliotecas abarrotadas, a estalar, com a papelada dos séculos; e de fundas milhas de ruas, cortadas, por baixo e por cima, de fios de telégrafos, de fios de telefones, de canos de gases, de canos de fezes; e da fila atroante dos ônibus, tramas, carroças, velocípedes, calhambeques, parelhas de luxo; e de dois milhões duma vaga humanidade, fervilhando, a ofegar, através da Polícia, na busca dura do pão ou sob a ilusão do gozo – o homem do século XIX pudesse saborear, plenamente, a delícia de viver!

Quando Jacinto, no seu quarto do 202, com as varandas abertas sobre os lilases, me desenrolava estas imagens, todo ele crescia, iluminado. Que criação augusta, a da Cidade! Só por ela, Zé Fernandes, só por ela, pode o homem soberbamente afirmar a sua alma!...

Capítulo II

[...]

Reparei então que o meu amigo emagrecera: e que o nariz se lhe afilara mais entre duas rugas muito fundas, como as dum comediante cansado. Os anéis do seu cabelo lanígero rareavam sobre a testa, que perdera a antiga serenidade de mármore bem polido. Não frisava agora o bigode, murcho, caído em fios pensativos. Também notei que corcovava.

Capítulo VII

[...] O Príncipe da Grã-Ventura, então, decidiu recolher para a cama – com um livro... E durante um momento, estacou no meio da Biblioteca, considerando os seus setenta mil volumes estabelecidos com pompa e majestade como doutores num Concílio – depois as pilhas tumultuárias dos livros novos que esperavam pelos cantos, sobre o tapete, o repouso e a consagração das estantes de ébano. Torcendo molemente o bigode caminhou por fim para a região dos Historiadores: espreitou séculos, farejou raças; pareceu atraído pelo esplendor do Império Bizantino; penetrou na Revolução Francesa de onde se arredou desencantado; e palpou com mão indeliberada toda a vasta Grécia desde a criação de Atenas até à aniquilação de Corinto. Mas bruscamente virou para a fila dos Poetas, que reluziam em marroquins claros, mostrando, sobre a lombada, em ouro, nos títulos fortes ou lânguidos, o interior das suas almas. Não lhe apeteceu nenhuma dessas mil almas – e recuou, desconsolado, até aos Biólogos... Tão maciça e cerrada era a estante de Biologia, que o meu pobre Jacinto estarreceu, como ante uma cidadela inacessível! Rolou a escada – e, fugindo, trepou, até às alturas da Astronomia: destacou astros, recolocou mundos; todo um Sistema Solar desabou em fragor. Aturdido, desceu, começou a procurar pôr sobre as rimas as obras novas, ainda brochadas, nas suas roupas leves de combate. Apanhava, folheava, arremessava; para desentulhar um volume, demolia uma torre de doutrinas; saltava por cima dos Problemas, pisava as Religiões; e relanceando uma linha, esgravatando além num índice, todos interrogava, de todos se desinteressava, rolando quase de rastos, nas grossas vagas de tomos que rolavam, sem se poder deter, na ânsia de encontrar um Livro! Parou então no meio da imensa nave, de cócoras, sem coragem, contemplando aqueles muros todos forrados, aquele chão todo alastrado, os seus setenta mil volumes – e, sem lhe provar a substância, já absolutamente saciado, abarrotado, nauseado pela opressão da sua abundância. Findou por voltar ao montão de jornais amarrotados, ergueu melancolicamente um velho Diário de Notícias, e com ele debaixo do braço subiu ao seu quarto, para dormir, para esquecer.

Capítulo IX

[...] E muito decididamente, depois de me soltar do seu rijo abraço, o comparei a uma planta estiolada, emurchecida na escuridão, entre tapetes e sedas, que, levada para o vento e o sol, profusamente regada, reverdece, desabrocha e honra a Natureza! Jacinto já não corcovava. Sobre a sua arrefecida palidez de supercivilizado, o ar montesino, ou vida mais verdadeira, espalhara um rubor trigueiro e quente de sangue renovado que o virilizava soberbamente. Dos olhos, que na Cidade andavam sempre tão crepusculares e desviados do Mundo, saltava agora um brilho de meio-dia, resoluto e largo, contente em se embeber na beleza das coisas. Até o bigode se lhe encrespara. E já não deslizava a mão desencantada sobre a face – mas batia com ela triunfalmente na coxa. Que sei? Era um Jacinto novíssimo.

Eça de Queirós (1845/1900) é um dos principais representantes da literatura portuguesa, sendo autor daquele que é considerado o melhor romance Realista português, *O Crime do Padre Amaro* (1875). Crítico ferrenho da sociedade burguesa e do clero na segunda fase de sua produção, ameniza o tom e se reconcilia com a pátria na terceira fase, quando afirma que a salvação da sociedade, principalmente portuguesa, está na volta às raízes, à vida no campo.

A obra *A Cidade e as Serras* (1901) faz parte da terceira fase do autor e relata como o protagonista, Jacinto, modifica sua visão na forma de encarar o mundo, pois no início da narrativa ele vive extravagantemente em Paris, cercado da tecnologia que a modernidade de então podia proporcionar. Após uma crise de “fartura”, debilitado fisicamente e deprimido, reencontra o vigor de seus antepassados e o prazer de viver nas serras portuguesas, em uma vida simples que anteriormente criticava.

Nessa nova fase, o protagonista procura conciliar os avanços tecnológicos com o modo de vida local, conscientizando-se dos problemas sociais existentes, inclusive, em sua propriedade. Embora pertença ao Realismo português, Eça, nessa obra, apresenta um olhar mais amistoso em sua crítica à sociedade burguesa, pois parece fazer as pazes com a nação portuguesa, propondo um equilíbrio entre campo/tradição e cidade/moderno.

Texto elaborado especialmente para este material, a partir de consulta à seguinte fonte: MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SAIBA MAIS



QUEIRÓS, Eça de. **A Cidade e as Serras**. Disponível em: <https://cutt.ly/dGBtxkS>. Acesso em: 03 maio 2022.

Eça de Queirós. Brasil Escola. Disponível em: <https://cutt.ly/LGVZzaq>. Acesso em: 05 maio 2022.



A Cidade e as Serras - resumo e análise. Geekie games. Disponível em: <https://cutt.ly/tGVXq6i>. Acesso em: 05 maio 2022.

A Cidade e as Serras, de Eça de Queirós. Cultura genial. Disponível em: <https://cutt.ly/SGVVvA4>. Acesso em: 05 maio 2022.



SAIBA MAIS

“A Cidade e as Serras” questiona os valores da sociedade urbana. Disponível em: <https://cutt.ly/xGVB2sk>. Acesso em: 05 maio 2022.

Tradição e modernidade em A Cidade e as Serras. Disponível em: <https://cutt.ly/6GVNiGB>. Acesso em: 05 maio 2022.

QUELUZ, R. P. **Modernidade e Antimodernidade no conto “Civilização” e no romance A Cidade E As Serras.** Revista ECOS, [S. l.], v. 19, n. 2, 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/hHelG8d>. Acesso em: 10 maio 2022.

Sobre o Texto I

Professor, as questões do Texto I têm o intuito de trazer uma reflexão sobre como o excesso de informações, de tecnologia e de bens não significam felicidade e realização, pois Jacinto, quanto mais tem, mais debilitado fica. Esse momento de discussões possibilita um exercício de valorização do efetivo conhecimento acerca de valores, da sociedade (e a tentativa de explicá-la) e de si mesmo.

Discutam e respondam às questões, em pares ou grupos, anotando no caderno as informações consideradas importantes.

- 1) Retomem o Texto I, *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós, e pesquisem em dicionários as palavras desconhecidas. Transcrevam-nas no caderno.

Sugestões	Significados
Vergéis	Vergéis é o plural de vergel. O mesmo que: hortos, pomares.
Lezírias	Terra plana, às margens de um rio, e que se alaga por ocasião das cheias.
marroquins	Couro de cabra ou de bode, próprio para bolsas, encadernação, sapataria etc., que é preparado de acordo com a finalidade a que se destina.
lanígero	Que tem lã ou lanugem.
estiolada	Que se estiolou. Debilitado, enfraquecido, finado.
Concílio	[Religião] Assembleia cristã da qual fazem parte alguns eclesiásticos, geralmente bispos e o papa, cujo objetivo é deliberar sobre fé, doutrina e disciplina eclesiástica: Concílio de Trento. [Por Extensão] Qualquer tipo de reunião, assembleia e/ou congregação realizadas com o intuito de discutir um assunto: concílio protestante.
brochadas	(brochar) Juntar costurando, ordenando e dobrando as folhas de um livro, prendendo-as com uma capa.

- 2) As teorias científicas permeiam o pensamento e a Literatura do final do Século XIX, não apenas no Realismo, mas, principalmente, no Naturalismo. Façam uma curadoria e criem um mapa conceitual sobre o cientificismo e as principais teorias em voga no período, para compreender melhor suas influências nos textos estudados, auxiliando-os nas demais atividades propostas. Não se esqueçam de fazer as referências dos sites consultados.

Aproveite esse momento para propor a apresentação de um mini Seminário, sugerindo a cada grupo a pesquisa sobre o cientificismo e algumas teorias, dentre elas o Determinismo social, o Positivismo e o Darwinismo e, posteriormente, divulguem as considerações do grupo para os colegas.

SAIBA MAIS

Determinismo. Dicionário de Filosofia. Disponível em: <https://cutt.ly/cJ3Oc8o>. Acesso em: 13 jun.2022.

Positivismo. Brasil Escola. Disponível em: <https://cutt.ly/oJnmbwC>. Acesso em 03 jun. 2022.

Darwinismo. Toda Matéria. Disponível em: <https://cutt.ly/JJnmWik>. Acesso em 03 jun. 2022.

- 3) Que descrição é feita no trecho do Capítulo I de *A Cidade e as Serras*? O que o protagonista, Jacinto, parece exaltar? Por que podemos dizer que ele é um Positivista?

José (Zé) Fernandes narra suas impressões acerca do amigo Jacinto, protagonista da obra, descrevendo como Jacinto observa a cidade, exaltando a modernidade e o progresso. Ele pode ser considerado um Positivista por acreditar que o conhecimento científico, a partir da civilização na qual estava inserido, seria a única forma de conhecimento verdadeiro.

Positivismo. Toda Matéria. Disponível em: <https://cutt.ly/GGVNUwS>. Acesso em: 05 maio 2022.

- 4) O trecho do Capítulo II descreve a aparência do protagonista após sete anos do que é apresentado no Capítulo I. Como podemos identificar que sociedade “supercivilizada” a qual Jacinto pertencia não fez bem a ele?

A partir da descrição feita por Zé Fernandes podemos perceber que a moderna sociedade parisiense não fazia bem a Jacinto, pois parecia debilitado física e espiritualmente.

- 5) Ao proferir: - “Sim, é talvez tudo uma ilusão...E a Cidade a maior ilusão!” (Capítulo VI) Jacinto refere-se às modernidades e ao conforto encontrados na grande cidade e, principalmente, em sua mansão parisiense. Essa percepção vai se acentuando ao longo do texto. Por que, diante dessa postura, podemos afirmar que o protagonista apresenta-se como um crítico do cientificismo?

As obras do Realismo são norteadas pelas teorias científicas, associando a ideia de civilização e tecnologia à felicidade, como sendo a única forma de conhecimento verdadeiro e justificável. Eça cria a personagem Jacinto, que traz ao leitor forte crítica a esse superficialismo e à ideia do cientificismo exacerbado como justificativa para nortear o comportamento humano. Jacinto identifica que cercado de tecnologia não conseguiria ser feliz e descobre, posteriormente, no campo, o sentido que tanto buscava na vida. Mesmo criticando o cientificismo, o autor desenvolve a mudança de postura da personagem principal norteadas pelo Determinismo, pois é a partir do local onde está inserido que o protagonista muda sua postura e personalidade.

- 6) O que é apresentado no trecho do Capítulo VII? Como a personagem se sente naquele ambiente?

Somos apresentados à biblioteca de setenta mil volumes de Jacinto e como ele se sente oprimido naquele ambiente com tanta cultura.

- 7) Quais as diferenças nas descrições do protagonista feitas nos Capítulos II e IX?
No Capítulo II, ele está debilitado, envelhecido, curvado; já no Capítulo IX, está revigorado, com novo porte, era um Jacinto “novíssimo”.
- 8) A vasta biblioteca de Jacinto o intimidava pela grandiosidade e o volume de informações. A partir dessa afirmação, reflitam:
- a) Que relação podemos estabelecer entre o protagonista e sua biblioteca e nós, com o advento das redes sociais?
Resposta pessoal. Leve-os a refletir sobre como somos bombardeados por informações de todos os tipos o tempo todo. Sabemos administrar isso? Assim como Jacinto, o acesso exacerbado faz com que não nos aprofundemos em nada, pois o volume excessivo de informação assusta e traz a ideia de que sabemos, a cada dia, menos.
- b) Somos mais cultos hoje por termos mais acesso às informações? Conseguimos ser protagonistas em nossas interações pelas redes sociais ou apenas reproduzimos/replicamos manifestações dos outros? Por quê?
Resposta pessoal. Possivelmente não somos mais cultos, pois costumamos ter acesso a informações superficiais e imediatistas no dia a dia. Instigue-os à reflexão e posterior exposição sobre como são suas interações nas redes sociais e a utilidade dada a essa ferramenta. Eles produzem ou apenas reproduzem informações?

TEXTO II

O CORTIÇO

Alúcio Azevedo

Capítulo III

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedeceu o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que

escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Capítulo IX

Passaram-se semanas. Jerônimo tomava agora, todas as manhãs, uma xícara de café bem grosso, à moda da Ritinha, e tragava dois dedos de parati “pra cortar a friagem”.

Uma transformação, lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, reviscerando-lhe o corpo e alando-lhe os sentidos, num trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se dos seus primitivos sonhos de ambição; para idealizar felicidades novas, picantes e violentas; tornava-se liberal, imprevidente e franco, mais amigo de gastar que de guardar; adquiria desejos, tomava gosto aos prazeres, e volvia-se preguiçoso resignando-se, vencido, às imposições do sol e do calor, muralha de fogo com que o espírito eternamente revoltado do último tamoio entrincheirou a pátria contra os conquistadores aventureiros.

E assim, pouco a pouco, se foram reformando todos os seus hábitos singelos de aldeão português: e Jerônimo abasileirou-se. A sua casa perdeu aquele ar sombrio e concentrado que a entristecia; já apareciam por lá alguns companheiros de estalagem, para dar dois dedos de palestra nas horas de descanso, e aos domingos reunia-se gente para o jantar. A revolução afinal foi completa: a aguardente de cana substituiu o vinho; a farinha de mandioca sucedeu à broa; a carne-seca e o feijão-preto ao bacalhau com batatas e cebolas cozidas; a pimenta-malagueta e a pimenta-de-cheiro invadiram vitoriosamente a sua mesa; o caldo verde, a açorda e o caldo de unto foram repelidos pelos ruivos e gostosos quitutes baianos, pela moqueca, pelo vatapá e pelo caruru; a couve à mineira destronou a couve à portuguesa; o pirão de fubá ao pão de rala, e, desde que o café encheu a casa com o seu aroma quente, Jerônimo principiou a achar graça no cheiro do fumo e não tardou a fumar também com os amigos.

E o curioso é que quanto mais ia ele caindo nos usos e costumes brasileiros, tanto mais os seus sentidos se apuravam, posto que em detrimento das suas forças físicas. Tinha agora o ouvido menos grosseiro para a música, compreendia até as intenções poéticas dos sertanejos, quando cantam à viola os seus amores infelizes; seus olhos, dantes só voltados para a esperança de tornar à terra, agora, como os olhos de um marujo, que se habituaram aos largos horizontes de céu e mar, já se não revoltavam com a turbulenta luz, selvagem e alegre, do Brasil, e abriam-se amplamente defronte dos maravilhosos despenhadeiros ilimitados e das cordilheiras sem fim, donde, de espaço a espaço, surge um monarca gigante, que o sol veste de ouro e ricas pedrarias refulgentes e as nuvens tocam de alvos turbantes de cambraia, num luxo oriental de arábicos príncipes voluptuosos.

Aluísio Azevedo (1857/1913) foi autor de contos, crônicas, romances e peças teatrais e, embora em sua primeira fase literária tenha produzido folhetins melodramáticos de qualidade duvidosa, firma-se, posteriormente, como o maior autor da prosa Naturalista brasileira, com romances como *O Mulato* (1881), *Casa de Pensão* (1884) e *O Cortiço* (1890).

Seguindo a estética Naturalista, trazia para suas obras influências das teorias científicas do Século XIX. Em *O Cortiço* aparece com destaque o Determinismo social, além de outras características do movimento literário, como a zoomorfização, descrições grotescas, crítica social e pessimismo.

Texto elaborado especialmente para este material, a partir de consulta à seguinte fonte:
BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SAIBA MAIS



AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. Disponível em: <https://cutt.ly/CGVMsx3>. Acesso em: 04 maio 2022.

O Cortiço. Educação.globo. Disponível em: <https://cutt.ly/WGVM41P>. Acesso em: 05 maio 2022.



O Cortiço, de Aluísio Azevedo. Youtube - Canal Se liga. Disponível em: <https://cutt.ly/WGV1UGt>. Acesso em: 05 maio 2022.

SAIBA MAIS

O Cientificismo em “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo. Disponível em: <https://cutt.ly/YJbIRPL>. Acesso em: 03 jun. 2022.

TAMANO, Luana Tiek Omena et al. **O cientificismo das teorias raciais em O cortiço e Canaã**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.18, n.3, jul.-set. 2011, p.757-773. Disponível em: <https://cutt.ly/VHex4om>. Acesso em: 03 jun. 2022.

Discutam e respondam às questões, em pares ou grupos, anotando as informações consideradas importantes no caderno.

Sobre o Texto II

Professor, as questões do Texto II possibilitam interessantes reflexões sobre a convivência em sociedade, estereótipos, preconceito e a necessidade de análises diacrônicas sobre fatos, comportamentos e relacionamentos, ou seja, levando em consideração os contextos histórico-sociais nos quais estão inseridos.

- 9) Ao longo do conto, encontram-se palavras de pouco uso nos dias de hoje, como: derradeira, coradouro e marulhar. Vocês foram capazes de inferir o significado destas palavras pelo contexto da obra ou foi necessário utilizar o dicionário? Comentem.

Espera-se que os estudantes sejam capazes de inferir o sentido de uma palavra pelo contexto, sem a ajuda de dicionário. Caso eles o utilizem, atentar para o significado adequado às condições de uso no texto.

Sugestões	Significados
derradeira	<i>Que é o último; que ocupa a posição final de uma série, sequência etc.: o jogo derradeiro foi o mais equilibrado.</i>
coradouro	<i>Lugar onde se estendem roupas para corar; estendedouro.</i>
marulhar	<i>Formar ondas, produzir marulhos: as águas marulham ao longo da costa.</i>

Dicio, 2022. Dicionário *On-line* de Português. Disponível em: <https://cutt.ly/yUQ0X4R>. Acesso em: 10 maio 2022.

- 10) Busquem em dicionários a definição do que é um cortiço na perspectiva do texto de Aluísio Azevedo.

Grupo de habitações reunidas para moradia de gente pobre. Cabeça de porco, estalagem. CORTIÇO, In: PRIBERAM. Dicionário online de português. Disponível em: <https://cutt.ly/yGBtGpo>. Acesso em 02 maio 2022.

- 11) Pesquisem sobre o surgimento dos cortiços no Brasil e discutam sobre configurações e fatos curiosos que encontrem sobre esse tipo de habitação.

Resposta pessoal. Seguem algumas sugestões de textos para pesquisa e discussão.

Cortiços de SP surgiram no século 19. Disponível em: <https://cutt.ly/JGV0NQR>. Acesso em: 05 maio 2022.

A história dos cortiços em São Paulo. Disponível em: <https://cutt.ly/GGV2y5Z>. Acesso em: 05 maio 2022.

Os quiosques e os cortiços da cidade: nuvens de poeira. Disponível em: <https://cutt.ly/0GV2c0B>. Acesso em: 05 maio 2022.

Cortiços da Bela Vista e suas realidades ocultas. Disponível em: <https://cutt.ly/eGV2FD4>. Acesso em: 05 maio 2022.

- 12) Qual descrição é feita no Capítulo II? O que há de diferente na caracterização das personagens?

O Capítulo II descreve o acordar do cortiço. As personagens são apresentadas em um ambiente insalubre, agitado e barulhento, em meio a animais e com ações descritas com verbos que remetem a animais, caracterizando-as como seres primitivos, agindo por instinto. Comente com a turma que essa característica tão comum no Naturalismo tem o nome de zoomorfização.

- 13) O Capítulo IX apresenta a mudança de Jerônimo. Que mudança é essa? Por que ele muda?

Jerônimo muda seu comportamento, deixando de ser o homem trabalhador e responsável, tornando-se alguém mais interessado em aproveitar os prazeres da vida, mudando inclusive sua alimentação, cedendo aos temperos e sabores da cozinha brasileira. Ele muda, principalmente, por influência de Rita Baiana, pois enamorou-se da sedutora mulher.

- 14) Ritinha, citada no Capítulo IX, é Rita Baiana, uma das principais personagens femininas da literatura brasileira. Pesquise suas características na obra e em textos *online* e discutam sua personalidade e como ela é descrita.

Rita Baiana é apresentada ao leitor como uma mulher exuberante, autêntica, sem pudores e sempre pronta a ajudar quem precisa. Ela sempre afirma que não quer se prender a ninguém, pois prefere ser livre, mas quando encontra Jerônimo deixa-se enredar pelo português, pois vê nele uma “raça superior”. Aproveite essa informação para discutir com a turma como esse estereótipo de “raças”, que usufruem de um melhor prestígio, prevalece mesmo na fala de uma personagem tão à frente de seu tempo como a Rita. Você ainda pode propor uma reflexão acerca do termo “mulata”, que tanto o narrador, quanto as demais personagens utilizam-se para referir-se a Rita, termo hoje considerado inadequado, podendo tratar, ainda, da sensualização de corpos negros nas artes, como música, pintura e literatura. Lembre-se de trabalhar o assunto de forma diacrônica, ou seja, levando em conta o contexto de produção da obra, no século XIX.

SAIBA MAIS

Rita Baiana – a malandra no Cortiço de Aluísio de Azevedo.

Disponível em: <https://cutt.ly/kZ6NwYm>. Acesso em: 05 maio 2022.

O olhar sobre a figura fictícia da mulher/negra: “Sou Rita Baiana sensualidade não me define”. Disponível em: <https://cutt.ly/UGV3aeE>. Acesso em: 05 maio 2022.

- 15) Que rupturas encontramos na construção dos perfis das personagens femininas do Romantismo, como Iracema e Aurélia (Senhora), e do Naturalismo, como Rita Baiana?

Professor, retome com os estudantes as análises realizadas sobre os romances Iracema e Senhora (volume 1 - SA2) e atente-se de que o perfil de Rita Baiana pode reforçar estereótipos como o da “mulata sensual”, comparada a uma cobra sedutora. Em Iracema, encontramos a típica heroína romântica, que embora fosse uma guerreira, sucumbiu à presença do colonizador, representado por Martim. Já Aurélia (Senhora) é uma mulher que traz uma reviravolta em sua história, humilhada enquanto pobre, humilha, depois de rica, todos os seus pretendentes, mas para isso ainda respeita os padrões sociais, saindo sempre com uma aparentada porque não ficava bem ser vista sozinha, além de empobrecer um tio como tutor, uma vez que mulheres não podiam tratar de negócios em público, embora ela fosse a real administradora de suas finanças. Aproveite as discussões levantadas na questão 14 para contextualizar Rita Baiana, uma mulher livre, independente, que não tem medo de viver seus desejos e que, provavelmente, por ser negra e de outra classe social, traz uma outra luz à discussão.

Sobre os Textos I e II

- 16) Os Textos I, *A Cidade e as Serras*, e II, *O Cortiço*, pertencem respectivamente aos movimentos literários Realismo e Naturalismo, inseridos em um contexto social no qual as teorias científicas estavam em voga. A partir das pesquisas já realizadas na questão 2, discutam as que mais aparecem nos dois textos.

*As teorias mais presentes nas obras são o **Determinismo** (*O Cortiço* / *A Cidade e as Serras* - as personagens são frutos do meio, da raça e do contexto em que estão inseridas, no ambiente do cortiço aparece de forma clara, já na obra de Eça, Jacinto muda seu comportamento e visão de mundo quando passa a viver na serra), o **Positivismo** (*A Cidade e as Serras* - Jacinto apresenta-se como um autêntico positivista no início da obra ao defender que “o homem só é superiormente feliz quando*

é superiormente civilizado”¹⁸ e para ele isso significava viver cercado de toda tecnologia disponível) e o **Darwinismo** (*O Cortiço* - apresenta o Darwinismo social, trazendo a ideia de uma hierarquia social, na qual apenas os que possuem aptidão física e intelectual sobrevivem, representados na obra pelos europeus/portugueses João Romão e Miranda, já Jerônimo, por pertencer a uma classe social inferior e estar inserido no cortiço, sucumbe ao Determinismo). Traga novamente à discussão as teorias já identificadas até aqui e contextualize outras, caso necessário.

- 17) *A Cidade e as Serras*, no Capítulo I do Texto I, mostra a sociedade parisiense na qual Jacinto está inserido; enquanto *O Cortiço*, no Capítulo III do Texto II, descreve o despertar de um cortiço no Rio de Janeiro do século XIX. Observem como os espaços nas duas obras são descritos e compare-os, levando em consideração os movimentos literários que representam.

O Realismo traz ao debate as questões das classes rica e burguesa, por isso na obra de Eça há crítica a esses valores em atitudes de Jacinto; seu ambiente é luxuoso e vazio, sem sentido; já n’O Cortiço, o espaço é de precariedade, mas com muita vida e ação, pois no Naturalismo, as classes mais desprivilegiadas são retratadas com todas as suas angústias e carência em necessidades mais básicas.

- 18) No Texto I podemos observar a transformação de Jacinto ao mudar-se para o campo; já no Texto II é Jerônimo que altera seu comportamento, quando passa a viver no cortiço. Sob a luz das teorias científicas pesquisadas anteriormente, identifiquem e expliquem qual delas está evidente nas passagens dos textos.

O Determinismo justifica as duas mudanças de condutas, pois apregoa que o homem é fruto do meio, da raça e do momento histórico, ou seja, ele não consegue fugir do seu destino, pois não tem livre-arbítrio para alterar sua história.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

No **Texto III**, vocês verão duas imagens de mulheres retratadas em momentos históricos distintos e a partir de técnicas/linguagens totalmente diferentes. A proposta é fazer uma análise diacrônica¹⁹ dessas imagens, identificando possíveis convergências e rupturas na forma como essas mulheres são apresentadas ao espectador.

A primeira imagem, *Leitura*, é uma pintura do final do Século XIX, contemporânea aos **Textos I e II**, da autoria de Almeida Júnior, pintor Realista. A segunda, *Lendo entre(linhas)*, é uma foto atual, que flagra um momento casual.

Professor, o Texto III vislumbra uma análise semiótica acerca de duas imagens, a primeira é uma pintura clássica, contemporânea aos Textos I e II. A segunda é uma foto atual. A proposta é refletir sobre como duas linguagens do mesmo período retratam de forma tão distinta a figura feminina, pois observamos a abordagem sensualizada de Rita Baiana e das demais moradoras do cortiço em um texto literário, ao mesmo tempo que na pintura, Imagem I, a mulher é retratada de maneira mais “recatada”, formal e tranquila, mesmo estando à frente de seu tempo por estar lendo um livro. Obviamente, essa diferenciação se dá, também, por conta da classe social a que pertencem. Já a fotografia, Imagem II, traz uma mulher contemporânea, aproveitando um intervalo de tempo para desfrutar de sua leitura em meio ao caos urbano, uma figura totalmente inserida em nosso contexto, não causando nenhum estranhamento.

18 QUEIRÓS, Eça de. **A Cidade e as Serras**. p.3. Disponível em: <https://cutt.ly/dGBtxks>. Acesso em: 10 maio 2022.

19 Que estuda ou entende uma situação, ou reunião de fatos, de acordo com a sua evolução no tempo. DIACRÔNICA. In: DICIO. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/diacronica/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

TEXTO III - TEMPOS DE LEITURA**IMAGEM I - LEITURA**

LEITURA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022.
Disponível em: <https://cutt.ly/aGV374B>. Acesso em: 04 maio 2022.

No início da carreira, **Almeida Júnior** (1850/1899) dedicou-se a temas religiosos e históricos, no entanto foi o precursor da pintura Realista no Brasil, trazendo a simplicidade do homem do campo como sua representação mais autêntica. A vertente Regionalista faz parte da última fase do pintor, que traz a imagem do caipira paulista como central em suas obras do período, apresentando uma paleta de cores mais iluminada e com traços mais livres, retratando o trabalho e comportamento simples do homem do campo. Além dessa temática, aborda o início da vida cidadina, retratando o cotidiano burguês, como em *Leitura*, originado com o crescimento da cidade de São Paulo a partir do cultivo do café.

SAIBA MAIS

Almeida Júnior. Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. Disponível em: <https://cutt.ly/TGV8aMH>. Acesso em: 05 maio 2022.

IMAGEM II - LENDO (ENTRE)LINHAS...



Fotografia tirada por Michel Grellet e cedida para uso neste material.

Sobre o Texto III

19) Observem atentamente a Imagem I e respondam:

- O que vocês veem nela? Qual parece ser o assunto retratado pelo pintor?
- Quem parece ser a personagem representada? Descrevam o que indica essa percepção com elementos da obra.
- Qual aparenta ser a ascendência ou origem étnica da personagem?
- Na opinião do grupo, a imagem apresenta uma mulher conservadora ou moderna para a sua época? Justifiquem a resposta.

Questão 19 (a até d) - Professor, pratique a escuta ativa e solicite aos estudantes a exposição do que observam. Embora não haja uma resposta correta, espera-se o relato de que veem na imagem uma mulher (branca) lendo, com vestimentas refinadas e traços europeus, e que o pintor pode querer demonstrar a leitura, nessa época, como prática direcionada à alta classe social, ainda mais por se tratar de uma mulher. Embora para nós ela pareça ser uma mulher de aparência conservadora, para a época ela tem uma postura moderna, principalmente pela leitura e por estar “exposta” em um ambiente aberto, em uma posição descontraída numa varanda. No entanto, há uma diferença evidente da imagem da mulher retratada na literatura, principalmente no Naturalismo, como Rita Baiana, mesmo sendo contemporâneas (essa diferença poderá ser melhor abordada na questão 22).

SAIBA MAIS

Seguem como possibilidades de análise:

Conheça Leitura, de Almeida Júnior. Disponível em: <https://cutt.ly/WGV4ezh>. Acesso em: 05 maio 2022.

Análise da obra “Leitura” de Almeida Júnior. Disponível em: <https://cutt.ly/XGV4iN9>. Acesso em: 05 maio 2022.

20) Analisem a Imagem II:

- a) O que veem na cena? O que o fotógrafo parece querer registrar?
- b) Quem parece ser a pessoa fotografada? Justifiquem a partir dos elementos registrados no clique.

Questão 20 (a e b) - Na imagem é retratada uma mulher lendo em uma estação de metrô e o intuito do fotógrafo parece ser retratar um momento fugaz em uma grande cidade, no qual a moça, que parece uma estudante (vestimenta informal, mochila etc.), lê enquanto se locomove pela cidade.

21) Analisem os espaços retratados nas Imagens I e II, além das posturas, vestimentas e caracterização em geral das duas mulheres, refletindo sobre o que elas representam e os possíveis impactos causados nos contextos em que estão inseridas.

Instigue os estudantes a refletirem sobre como elas representam um longo caminho percorrido pelas mulheres, para conquistar um espaço social de protagonismo, ponderando como uma imagem tão “clássica” aos nossos olhos, como a pintura de Almeida Júnior, poderia causar algum estranhamento social; enquanto a segunda, uma foto, registra um momento absolutamente corriqueiro em nossa sociedade. As formas de registro também podem ser evidenciadas, pois a pintura demanda tempo, calma, e eterniza um momento; já a foto é uma linguagem moderna e retrata o instante. Proporcione reflexões sobre quem podem ser essas mulheres, a que classe pertencem, o que representam, o que o espaço em que estão inseridas sugere etc.

Sobre os Textos II e III

22) Rita Baiana, d’O Cortiço, e a modelo da pintura *Leitura* pertencem à mesma época. Tracem um paralelo comparando essas duas mulheres retratadas e justifiquem as caracterizações de ambas.

Pode-se iniciar a análise a partir do tipo de linguagem/registo dessas duas personagens, uma é literária, outra uma pintura, que embora estejam inseridas num mesmo momento histórico, têm enfoques e pertencem a movimentos artísticos distintos, o Naturalismo e o Realismo respectivamente e, finalmente, mas não menos importante, elas pertencem a classes sociais diferentes. Aqui cabe a mesma reflexão proposta na questão anterior: quem podem ser essas mulheres, a que classe pertencem, o que representam, o que o espaço em que estão inseridas sugere etc.

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS

Professor, esse momento de análise textual enfatiza os efeitos de sentidos provocados pelo autor, a partir de escolhas semânticas, em decorrência da intencionalidade. Possibilitar esse tipo de reflexão aos estudantes potencializa o trabalho de interpretação do texto literário de forma efetiva, enriquecedora e prazerosa, além de identificar como os vestibulares exploram esse tipo de recurso linguístico em obras literárias.

A análise linguística possibilita o estudo de vocábulos utilizados em diferentes contextos, adquirindo outros sentidos, ampliando, dessa forma, sua significação original. Por seu caráter prioritariamente subjetivo, em literatura costuma-se atribuir outros sentidos a determinadas palavras, no intuito de criar uma nova perspectiva de análise e interpretação, construindo novos sentidos.

Observem as questões a seguir e analisem os recursos linguísticos utilizados pelo autor nas passagens sugeridas. Retomem o Capítulo IX d’O Cortiço para as análises.

- 1) (FUVEST 2012 - adaptado) Ao comparar Jerônimo com uma crisálida, o narrador alude, em linguagem literária, a fenômenos do desenvolvimento da borboleta, por meio das seguintes expressões do texto:
- I. “transformação, lenta e profunda” (L.3);
 - II. “reviscerando” (L.3);
 - III. “alando” (L.4);
 - IV. “trabalho misterioso e surdo” (L.4).

Tais fenômenos estão corretamente indicados em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

FUVEST 2012. **Acervo Fuvest - Conhecimentos gerais /1ª fase (p.12).**
Disponível em: <https://cutt.ly/TGV5EJR>. Acesso em: 05 maio 2022.

Resposta: LETRA E - Professor, observe que todas as ações induzem ao processo de metamorfose, que ocorre com as borboletas.

- 2) Uma das características do Naturalismo é a zoomorfização, figura de linguagem que consiste em atribuir características animais a seres humanos, conforme demonstrado na questão anterior. No Capítulo III d’O *Cortiço*, Aluísio Azevedo utiliza-se desse artifício em vários momentos, resgatem-nos, reflitam sobre as possíveis intencionalidades do autor e analisem os efeitos de sentido provocados com a leitura.

“Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas.”; (...) “suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão.”; Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

- 3) (FUVEST 2012 - adaptado) Destes comentários sobre os trechos em negrito, o único que está correto é:
- a) **“tragava dois dedos de parati”** (L.2): expressão típica da variedade linguística predominante no discurso do narrador.
 - b) **“pra cortar a friagem”** (L.2): essa expressão está entre aspas, no texto, para indicar que se trata do uso do discurso indireto livre.
 - c) **“patenteavam-lhe** agora aspectos imprevistos” (L.6): assume o sentido de “registravam oficialmente”.
 - d) **“posto que em detrimento** das suas forças físicas” (L.25): equivale, quanto ao sentido, a “desde que em favor”.
 - e) “tornava-se (...) **im**previdente”(L.8) “resignando-se (...) às **im**posições do sol” (L.10): trata-se do mesmo prefixo, apresentando, portanto, idêntico sentido.

FUVEST 2012. **Acervo Fuvest - Conhecimentos gerais /1ª fase (p.12).**
Disponível em: <https://cutt.ly/TGV5EJR>. Acesso em: 05 maio 2022.

Resposta: LETRA B. No texto, é sugerido que Rita Baiana é quem fala a expressão, orientando Jerônimo a beber uma xícara de café e tragar dois dedos de Parati.

MOMENTO 4 – PRODUÇÃO FINAL: *PODCAST* / RADIONOVELA



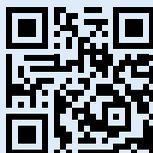
Após a análise de tantos cenários/espacos apresentados nesta SA e a percepção de como eles são essenciais para contar uma história, ambientando-a, refletindo e sendo refletida nas posturas das personagens, a proposta é que seja adaptado o Capítulo I de *A Cidade e as Serras* ou o Capítulo III de *O Cortiço*, tendo como foco a descrição de um desses ambientes tão característicos e relevantes para a contextualização das obras. Essa adaptação deverá ser uma radionovela em *podcast* ou em alguma plataforma de vídeo (desde que a imagem esteja estática, a qual pode, inclusive, ser uma ilustração feita para a obra apresentada).

A ideia é que o ouvinte do *podcast* tenha a sensação de estar no local descrito, portanto, para causar essa impressão abusem da sonoplastia, com efeitos sonoros, ruídos, trilha sonora, música, burburinho etc. Façam as adaptações necessárias e usem a imaginação para aguçar a curiosidade dos ouvintes e surpreendê-los com criatividade e originalidade. Sugerimos produções de dois a três minutos.

Vocês também podem, se preferirem, atualizar os espaços. Como seria a ambientação em uma comunidade como o cortiço atualmente? Ou ainda, como descrever um espaço repleto de tecnologia como o de Jacinto nos dias de hoje?

SAIBA MAIS

Observem o seguinte exemplo de radionovela:



Radionovela: Literatura nas ondas do rádio.

Disponível em: <https://cutt.ly/xGBeRhZ>. Acesso em: 05 maio 2022.

A sonoplastia é um recurso indispensável para o cinema e a TV; imagine, então, para uma radionovela, que narra sua história baseada apenas em sons, seja a partir das falas das personagens ou da ambientação da cena como um todo, com passos, carros arrancando, portas batendo ou, ainda, os sons de festa, suspense e terror criados pela trilha sonora. Sendo assim, assistam aos seguintes vídeos para compreenderem melhor essa técnica:



Como são criados os efeitos sonoros dos filmes?

Disponível em: <https://cutt.ly/TGBeSKU>. Acesso em: 05 maio 2022.

Sonoplastia. Disponível em: <https://cutt.ly/9GBryf3>. Acesso em: 05 maio 2022.



Sonoplastia - Chuva com as mãos. Disponível em: <https://cutt.ly/nGBra5O>. Acesso em: 05 maio 2022.

Professor, neste MOMENTO 4, é preciso analisar como eles conseguiram (re)significar os elementos específicos das produções literárias nas adaptações sugeridas, aliando a apropriação dos textos, o tratamento dado à linguagem, as possibilidades expressivas e se as intencionalidades das representações foram alcançadas. Esses mesmos critérios observados por você, podem ser balizadores, se combinados previamente com os estudantes, para que eles se autoavaliem e apreciem as produções de seus pares.

Bom trabalho!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Competência da área:

6. **Apreciar** esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e **mobilizar** seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e **(re)construir** produções autorais individuais e coletivas, **exercendo** protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidade da área: EM13LGG602 - Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Competência da área:

1. **Compreender** o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e **mobilizar** esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para **ampliar** as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para **continuar aprendendo**.

Habilidade de Língua Portuguesa: EM13LP13 - Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, **levando-os** em conta na produção de áudios, para **ampliar** as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

Objetos de conhecimento: Efeitos de sentido a partir de análise semiótica. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.). Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos.

Campos de atuação: Todos (área e LP).

Professor, na Situação de Aprendizagem 4, finalizaremos o estudo do 4º bimestre sobre o Tema: **Corpo, literatura e mídia e a questão norteadora Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?**, perpassando por todos os campos de atuação, e em especial, o campo artístico-literário, o qual propõe aos estudantes contato com as manifestações artísticas e produções culturais, a fim de descobrirem a importância de ouvir, conhecer os poetas consagrados da literatura por meio de um repertório diversificado, desenvolver a prática da oralidade por meio da declamação de poemas²⁰, ou seja, ampliar a fruição de textos poéticos.

O estabelecimento de relações de sentido entre a Literatura e outras artes, as apreciações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, partindo de uma leitura crítica, oportunizam reconhecer os novos gêneros, e os multiletramentos em suas diversas possibilidades por intermédio da cultura digital. No que tange à multimodalidade²¹, além das produções sugeridas neste bimestre (playlists comentadas, esquete teatral etc.), indicamos considerar outras manifestações artísticas como cinema, teatro, exposições, espetáculos; quanto à cultura digital, iremos propiciar práticas de compartilhamento de leitura de obras literárias/manifestações artísticas nos meios virtuais como canais de podcasts, porém, sugerimos também, o trabalho com resenhas/videoresenhas, fanfics, webpoemas, cyberpoemas, fanzines, e-zines, posts em fanpages, dentre outras possibilidades de ações voltadas às práticas sociais, atendendo às necessidades da turma.

LÍNGUA PORTUGUESA

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Antecipadamente aos estudos dos Textos I, “Epílogos”, de Gregório de Matos e II “Tabacaria”, de Álvaro de Campos, recomendamos uma pré-leitura da reportagem **“Para entender a poesia de Gregório de Matos, é preciso saber quem foi ele”** do professor João Adolfo Hansen, no *Jornal USP*, com a propositura de aprofundar a percepção quanto às obras do autor brasileiro, conhecido como o mais importante escritor satírico da Literatura brasileira, e o maior expoente do período Barroco. Indicamos ainda, acessar o [site da Fuvest](#), cuja finalidade é a de tomarem conhecimento da obra “Poemas Escolhidos”, de Gregório de Matos, integrante da lista de **livros da Fuvest de 2023**.

Estratégias de Leitura: o MOMENTO 1 objetiva primeiramente a leitura por fruição, no intuito de compreender o poema como um gênero literário marcado pela sonoridade, musicalidade, subjetividade e versos. Comente com a turma sobre o ritmo que pode cadenciar a leitura dos versos. Uma possibilidade é tirar a fugacidade e mecanização presentes na modernidade tecnológica, abrindo-nos um universo de revelação, reconhecimento do prazer e da fantasia transpondo os acontecimentos em estado poético. Para tanto, recomendamos solicitar pesquisas (voltadas ao gênero poemas), e se possível, preferencialmente, que você leia alguns selecionados em voz alta, usando gestos, expressões faciais

20 Enfatizamos a importância da declamação e leituras de poemas, objetivando proporcionar o desenvolvimento da leitura. Para tanto, indicamos além da compreensão textual, apresentar oralmente os poemas, considerando segundo Schnewly, a oralidade que “[...] se aprende é o oral da escrita; aquele que prepara a escrita, pois permite encontrar ideias, elaborar uma primeira formulação; aquele que, por meio das correspondências grafofonêmicas, permite passar ao código escrito; finalmente e principalmente, aquele que não é senão a oralização de um escrito.” (SCHNEUWLY, 2004, p. 112).

21 Segundo Rojo 4 (2012) “a **multimodalidade** não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto”, ocorridas devido articulação entre palavras e imagens (ilustrações, cores, ordenação da escrita) e a formatação textual são características e recursos multimodais intencionais que contribuem significativamente para a elaboração de significados por parte do leitor, oportunizando ao leitor efeitos de sentido ao longo da leitura. ROJO, Roxane.

A Teoria dos Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos: desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos. 2012, p 19.

e modulação de voz. Quanto à estrutura, caso referirem-se às formas como versos, rimas, estrofes etc. sugerimos utilizar o estudo destes elementos, levando-os a perceberem os efeitos causados por estes em aulas futuras, visto que inicialmente, enfatizaremos a leitura por fruição. Ademais, ao longo das aulas, planeje viabilizar o acesso à internet para proporcionar contato com canais de vídeos, assistir a poemas declamados, bem como apresentados por autores ou artistas. Para isso, desenvolva juntamente com os estudantes uma seleção (e apresentação) cuidadosa. Ação válida também para você, professor.

Por último, sugerimos a criação de um repositório com produções textuais. Deste modo, os textos podem ser registrados no caderno ou no Pocket (aplicativo gratuito que salva/armazena conteúdos, vide **box**, a seguir). No Momento 4, vamos buscar dinamizar a organização das produções, com vistas à finalização das apresentações e/ou suas retomadas, quando houver necessidade.

SAIBA MAIS

É importante decidir, com os estudantes, como farão os registros das atividades e dos materiais que construirão ao longo da SA. Sugerimos a elaboração de um “processofólio” virtual, que funcionará como um repositório compartilhado, não limitado somente a produções individuais. Acesse o QR Code ou clique diretamente no *link*:



Pocket. Disponível em: <https://cutt.ly/pHZ1wPv>. Acesso em: 17 maio 2022.

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Prezado estudante, na Situação de Aprendizagem 1, você teve contato com informações sobre os primeiros textos escritos em Língua Portuguesa. Estudou sobre o gênero cantiga trovadoresca para estabelecer diálogos com o que se produz na contemporaneidade, com foco na música e na poesia. Resgatou as escolas literárias portuguesas para compreender as influências, que elas exerceram e ainda exercem na constituição e construção da literatura brasileira, além de ter produzido *playlists* comentadas.

Na SA2, discutimos a Literatura Afro-Brasileira, a partir de autores clássicos, como Castro Alves e, também, contemporâneos, proporcionando um diálogo acerca das características literárias de produções em momentos e perspectivas diferentes, além de estereótipos, preconceito, identidade e representatividade cultural nesses períodos. Já na SA3, identificamos como as personagens estudadas refletem as características dos períodos em que estão inseridas, trazendo um retrato da sociedade, a partir de temas como visibilidade, preconceito, exclusão social, o papel da mulher etc. Na **Situação de Aprendizagem 4**, finalizaremos o 4º bimestre acompanhando vivências, cenários e conhecimentos presentes em poemas de diferentes épocas e contextos, os quais possibilitam, dentre diversas aprendizagens, a compreensão de que temas debatidos em séculos passados podem, ainda, ser considerados muito atuais.

Para tanto, o Texto I, “Epílogos”, de Gregório de Matos, é um poema do movimento literário Barroco, cujo assunto, mesmo diante de um contexto histórico do séc. XVII, possibilita apontar

similaridades com episódios contemporâneos. Nele, você compreenderá o motivo do poeta ser chamado “Boca do Inferno” e ter a poesia satírica como a mais conhecida de sua produção. O Texto II, “Tabacaria”, de Álvaro de Campos, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, explora, em versos, problemas da existência humana, centrando-se no homem do séc. XX que reflete, sente e age, de acordo com a sua subjetividade ao longo da vida (do seu mundo e de sua morte). Em suma, você será guiado por um fio condutor, que refletirá os pensamentos do heterônimo deste que é um dos maiores autores introdutores do movimento Modernista em Portugal.

No Texto III, ao ler o poema contemporâneo “Folhas de Outono”, de Maurício Gomes, perpassaremos por versos os quais manifestam a impossibilidade de completude, finitude dos elementos que circundam a ordem de desejo do eu lírico, o amor, na tentativa de desvendar qual é a configuração cabível desse sentimento único nos dias de hoje.

Finalizando, informamos que a SA4 conclui o 4º bimestre e também direciona ao planejamento para a realização de uma produção final semestral, intencionando apresentar, por intermédio de um roteiro, (um planejamento para produção final semestral), reflexões advindas de investigações aprofundadas desenvolvidas ao longo de todas as Situações de Aprendizagem dos 3º e 4º bimestres.

Bom estudo!

Antes de iniciar o MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS, Texto I, **Epílogos**, de **Gregório de Matos**, acesse o *QR Code* no *box* seguinte e leia a reportagem **Para entender a poesia de Gregório de Matos, é preciso saber quem foi ele**, do professor João Adolfo Hansen, no Jornal USP, com a intenção de aprofundar a compreensão quanto às obras do autor brasileiro considerado como o mais importante do Barroco e escritor satírico da Literatura brasileira. Indicamos também o acesso ao *site* da Fuvest (*vide box*, a seguir), cuja finalidade é a de tomar conhecimento que a obra “Poemas Escolhidos”, de Gregório de Matos, é integrante da lista de **livros da Fuvest de 2023**.

SAIBA MAIS



Para entender a poesia de Gregório de Matos, é preciso saber quem foi ele.
Jornal USP. Reportagem. Disponível em: <https://cutt.ly/fHlf3zX>. Acesso em: 20 maio 2022.

Fuvest divulga lista de obras literárias para os vestibulares de 2023 a 2026.
Disponível em: <https://cutt.ly/aHAvJMU>. Acesso em: 20 maio 2022.



- 1) Em grupos ou em pares, façam a leitura dos Textos I, **EPÍLOGOS**, de Gregório de Matos e II, **"TABACARIA"**, de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa.

TEXTO I

EPÍLOGOS

Gregório de Matos

Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

Quem a pôs neste rocrócio?... Negócio.
Quem causa tal perdição?... Ambição.
E no meio desta loucura?... Usura.
Notável desventura
De um povo néscio e sandeu,
Que não sabe que perdeu
Negócio, ambição, usura.

Quais são seus doces objetos?... Pretos.
Tem outros bens mais maciços?... Mestiços.
Quais destes lhe são mais gratos?... Mulatos.
Dou ao Demo os insensatos,
Dou ao Demo o povo asnal,
Que estima por cabedal,
Pretos, mestiços, mulatos.

[...]

E que justiça a resguarda?.....Bastarda
É grátis distribuída?.....Vendida
Que tem, que a todos assusta?....Injusta.
Valha-nos Deus, o que custa,
o que El-Rei nos dá de graça,
que anda a justiça na praça
Bastarda, Vendida, Injusta.

[...]

O açúcar já acabou?... Baixou.
E o dinheiro se extinguiu?... Subiu.
Logo já convalesceu?... Morreu.
À Bahia aconteceu
O que a um doente acontece:
Cai na cama, e o mal cresce,
Baixou, subiu, morreu.

A Câmara não acode?.....Não pode
Pois não tem todo o poder?.....Não quer
É que o governo a convence?.....Não vence.
Que haverá que tal pense,
que uma Câmara tão nobre
por ver-se mísera, e pobre
Não pode, não quer, não vence.

(Juízo anatômico dos achaques que padecia o corpo da República em todos os membros, e inteira definição do que em todos os tempos é a Bahia.)

MATOS, Gregório de. **Seleção de Obras Poéticas**. Domínio Público.
Disponível em: <https://cutt.ly/EJ6AtFH>. Acesso em: 14 abr. 2022.

TEXTO II

TABACARIA, DE ÁLVARO DE CAMPOS

Fernando Pessoa

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.
[...]
Que sei eu do que serei, eu que não sei o que sou?
Ser o que penso? Mas penso tanta coisa!
E há tantos que pensam ser a mesma coisa que não pode haver tantos!
[...]
O mundo é para quem nasce para o conquistar
E não para quem sonha que pode conquistá-lo, ainda que tenha razão.
Tenho sonhado mais que o que Napoleão fez.
Tenho apertado ao peito hipotético mais humanidades do que Cristo,
Tenho feito filosofias em segredo que nenhum Kant escreveu.
Mas sou, e talvez serei sempre, o da mansarda,
Ainda que não more nela;
Serei sempre o que não nasceu para isso;
Serei sempre só o que tinha qualidades;
[...]
(Come chocolates, pequena;
Come chocolates!
Olha que não há mais metafísica no mundo senão chocolates.
Olha que as religiões todas não ensinam mais que a confeitaria.
Come, pequena suja, come!
Pudesse eu comer chocolates com a mesma verdade com que comes!
Mas eu penso e, ao tirar o papel de prata, que é de folha de estanho,
Deito tudo para o chão, como tenho deitado a vida.)
[...]
Fiz de mim o que não soube
E o que podia fazer de mim não o fiz.
O dominó que vesti era errado.

Conheceram-me logo por quem não era e não desmenti, e perdi-me.
 Quando quis tirar a máscara,
 Estava pegada à cara.
 Quando a tirei e me vi ao espelho,
 Já tinha envelhecido.
 Estava bêbado, já não sabia vestir o dominó que não tinha tirado.
 [...]

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Domínio Público.
 Disponível em: <https://cutt.ly/LJ6AjSC>. Acesso em: 02 maio 2022.

MOMENTO 2 - VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

O propósito em apresentar poemas das escolas literárias Barroco, Modernismo e da Literatura contemporânea, ocorre, na intenção de relacionar aspectos temáticos ligados à cultura voltada aos movimentos literários em diferentes contextos histórico-sociais. Professor, mediante discussões direcionadas à curadoria, pesquisa, análise e comparação, indicamos relacionar características (semelhanças e diferenças) de textos poéticos, e mostrar aos estudantes como os temas refletem realidades sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais diversas, sendo muitos considerados atemporais, com certas características presentes em períodos históricos distintos. Algumas ainda representam desafios contemporâneos, apesar de aparecerem em obras de outros séculos.

Deste modo, selecionar a obra de Gregório de Matos objetiva ampliar a oportunidade de estudos, quanto ao senso ético e político-social presentes na Literatura Barroca, por meio da análise do poema “Epílogos”, Por outro lado, a escolha de Fernando Pessoa (e seu heterônimo Álvaro de Campos) busca estabelecer diálogos sobre o surgimento do Modernismo em Portugal (escola literária a ser retomada e aprofundada na 3ª série), mediante análises das características literárias modernistas e considerando as inquietações da existência humana.

Comente com os estudantes que a participação deles no percurso das aulas até a produção final e sua realização por intermédio de apresentação, contribuirá para o desenvolvimento de ações coletivas e práticas artístico-literárias, através de reflexões sobre a compreensão do tema e da questão norteadora abordados, neste 4º bimestre.

- 2) Discutam e respondam às questões, anotando as informações consideradas importantes no caderno.
- a) Há relações entre os Textos 1 **EPÍLOGOS**, de Gregório de Matos e 2 **TABACARIA**, de Álvaro de Campos. Comentem, registrando as informações pertinentes.

Gregório de Matos traz uma perspectiva sobre a realidade de aparente descaso do poder público; já Fernando Pessoa aborda uma perspectiva intimista e pessimista, em relação às coisas do mundo. Talvez esse pessimismo possa ser um ponto em comum. Vale ver se dá para aprofundar essa perspectiva de análise, observando as relações que podem ser estabelecidas a partir de características do gênero poema, em que estrutura e linguagem são compostos por versos, rimas, métricas e estrofes e contêm recursos estilísticos, nos quais poetas expressam vozes (eus líricos ou eus poéticos), expressões de subjetividades (idealizações, sensações, vivências etc.) sobre si mesmos e o mundo que os cerca.

- b) Vocês conhecem ou se lembram de algum poema, *slam* ou música, cuja linguagem poética seja interessante? Descreva(m)-nos(nas). Se desejarem, recorram à pesquisa na internet, lembrando de citar fontes e nomes dos autores.

Resposta pessoal. Espera-se com esta questão estimular a leitura dos poemas investigados pela turma. Sugira a leitura expressiva, declamação ou que cantem (aos que selecionaram música) os trechos escolhidos. Professor, recomendamos junto à mediação da leitura e/ou correção das questões, o levantamento de opiniões com perguntas como: “Qual(is) os poemas (ou músicas) compartilhados mais chamou a atenção? Por quê?” É uma forma de verificar como ocorreu a fruição.

Sobre o Texto I

- 3) Localizem no dicionário o significado da palavra epílogo, registrem no caderno e respondam qual pode ter sido a intencionalidade de Gregório de Matos, ao utilizar o termo como título do poema.
- 1. Última parte de um discurso, na qual se faz uma leve recapitulação das razões principais que nele entraram. 2. Resumo. 3. Remate, fecho.*

EPÍLOGO: In: Priberam Dicionário. Priberam Informática S.A., 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/CHSHNSR>. Acesso em: 20 maio 2022.

Quanto à intencionalidade do título, a resposta é pessoal; porém, espera-se a discussão dos motivos que podem levar um autor a escolher um título, dada a importância desse elemento antes do texto, pois deve interessar ao leitor e criar expectativas para a leitura.

- 4) Mediante o que se lê nos versos, o eu lírico aparenta satirizar o que e a quem?
- Nesta questão, recomenda-se deixar claro aos estudantes que toda obra literária é ficção. Ficção não tem compromisso com a verdade ou com a realidade. O eu lírico é a voz criada pelo autor para expressar o discurso poético. Aspectos históricos, sociais e culturais entram na criação da ficção e ajudam na análise da obra, não da realidade da época em que foi escrita.*

O poema “Epílogos”, de Gregório de Matos (podendo ser considerado um dos precursores dentre os autores críticos nacionalistas) traz, ironicamente, uma Salvador (capital do país, na época colonial) em crise, desprovida de alimentos e destituída de ética e valores. Há críticas ao governo, clero, comerciantes, colonos, negros, imigrantes portugueses etc.). Pontue e teça comentários quanto às informações coletadas da reportagem “Para entender a poesia de Gregório de Matos, é preciso saber quem foi ele”, no Jornal USP, comente que em “Epílogos”, o eu lírico ironiza o cenário urbano, descrevendo-o como promíscuo, desonesto, ambicioso, corrupto etc., características presentes em seus poemas satíricos, em que não se observa uma padronização hermética predeterminada pelo movimento Barroco, pois remete à realidade do século XVII.

- 5) Releiam os versos seguintes para responderem à questão:

*Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.*

- a) Há três características que se repetem intencionalmente nos versos e que podem se configurar no Barroco como “jogo verbal”, um estilo próprio e muito utilizado pelos poetas desse movimento literário. Localizem, circulem-nas nos versos e investiguem em sites literários (ou plataformas) outras particularidades barrocas.

Professor, caso os estudantes não tenham repertório suficiente quanto à escola literária Barroca, é um momento propício para pesquisas sobre o movimento.

*Resposta questão 5: **Verdade, honra, vergonha.** Outras características: culto do contraste, pessimismo, acumulação de elementos, nihilismo temático, tendência para a descrição e preferência pelos aspectos cruéis, dolorosos, sangrentos e repugnantes. Comente com a turma que o trecho inicial possui uma criticidade implacável, em relação à incompetência e a desonestidade presentes na capital soteropolitana. Deste modo, o poema retrata duramente uma sociedade em crise, decorrente da economia e da fome que assolava o povo. A obra de Gregório de Matos abriu espaço e deu voz para que os habitantes e a sociedade daquele período apontassem os problemas a seus governantes. É o que pode ser observado em quase todas as estrofes, como ocorre também nos seguintes versos, onde a justiça é descrita como **Bastarda, Vendida e Injusta**, indagando o preço da igualdade, da legitimidade das leis na praça e o valor que El-Rei cobra para que isso ocorra.*

- 6) Sabendo que este poema foi criado no século XVII, mesmo com versos cuja estética encontra um formalismo característico da escola literária Barroca, registrem quais traços da contemporaneidade estão presentes. Justifiquem a resposta.

O tema refere-se à corrupção na sociedade, sobretudo no âmbito político, aos desvios de bens públicos, à impunidade e às mazelas sociais. Interessante mostrar que são assuntos atemporais presentes no poema, podendo chamar a nossa atenção para fatos recorrentes no contexto histórico contemporâneo, além de mostrar problemas sociais sobre os quais é necessário refletir e discutir em sociedade.

- 7) Pesquisem sobre outros estilos (ou a temática predominante) existentes nos poemas que Gregório de Matos escreveu ao longo de sua vida. Transcrevam-nos no caderno.

Os poemas foram organizados em três partes: Poesia de Circunstância (I – satírica e II – encomiástica), Poesia Amorosa (I – lírica e II – erótico-irônica) e Religiosa.

*Para maiores informações, acesse o **box explicativo** a seguir.*

- 8) O poeta foi apelidado em sua época de “Boca do Inferno”. Busquem esta informação em plataformas literárias na internet. Referenciem as fontes.

O poeta Gregório de Matos é conhecido por suas poesias satíricas e eróticas, o que lhe rendeu o apelido de “Boca do Inferno”. Importante comentar com a turma que se deve levar em conta o contexto de moralidade nos séculos passados, e em especial, em uma sociedade aristocrática do séc. XVII, comparando-a com a moral burguesa de hoje, segundo o professor Hansen, na reportagem indicada inicialmente na pré-leitura. Professor, anote juntamente às respostas as referências pesquisadas para que os estudantes se habituem ao registro de curadoria e o cuidado com fontes confiáveis.

SAIBA MAIS

Para o aprofundamento no estudo de Gregório de Matos e Barroco acessem:

POEMAS ESCOLHIDOS|FUVEST|UEL| Gregório de Matos| Resumo + Análise. Publicado no canal Leio, Logo Escrevo. 12 set. 2019. 1 vídeo (16min52s).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cQdxK1rqHzE>. Acesso em: 02 jun. 2022.

OBRAS, Fuvest. **Poemas Escolhidos 3, Gregório de Matos.** Folheto Objetivo. Atividades com questões de vestibular. Disponível em: <https://cutt.ly/zJz8w6A>. Acesso em: 02 jun. 2022.

- 9) Para compreenderem Gregório de Matos e sobre a escola literária da qual ele faz parte, o Barroco, busquem as informações a partir do que se pede na tabela, a seguir.

Período em que ocorreu a escola literária	
Principais Características	
Principais Obras	
Principais Autores	

Professor, acesse o link, a seguir, para auxiliar os estudantes a responder à questão 9. COPED/CEM. Equipe de Língua Portuguesa. **Repositório e Literatura**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/pJppTft>. Acesso em: 30 maio 2022.

Sobre o Texto II, em grupos ou em pares:

Professor, cabe neste momento, nas discussões sobre o poema *Tabacaria*, considerar o contexto sócio-histórico de Portugal no período (início do século XX), as influências estéticas europeias e o marco inicial do modernismo português, que é a publicação da revista **Orpheu**. É preciso ressaltar, também, a importância de Mário de Sá Carneiro e de Almada Negreiros, entre outros, além de Fernando Pessoa e seus heterônimos Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, bem como Bernardo Soares, um semi-heterônimo, como o próprio Pessoa aponta (vide Biblioteca Particular Fernando Pessoa (disponível em: <https://cutt.ly/bJ6DN4W>. Acesso em: 15 jun. 2022), com características semelhantes às suas. Sobre *Tabacaria*: a “banalidade” da cena cotidiana é o cenário para as profundas considerações filosóficas do poema.

- 10) Identifiquem quais sentimentos o eu lírico expressa a partir da 1ª estrofe.
Expressa-se com angústia e pessimismo; sua identificação e a sua conexão com o mundo ao seu redor acontecem com inquietação e conflito constantes (vide Revista Crioula disponível em: <https://cutt.ly/kJ6FdMM>. Acesso em: 15 jun. 2022).
- 11) De acordo com tantas indagações, como o eu lírico expressa sua vivência com a realidade dele?
Sente-se desconectado, fora da realidade das demais pessoas, visto que não comungam os mesmos conceitos sobre o cotidiano.
- 12) Transcrevam as figuras históricas citadas por Álvaro de Campos, pesquisem quem são elas e esclareçam qual pode ter sido a intenção de inclui-las no poema.

Figura	Descrição
Napoleão	(1769-1821) Foi um militar, líder político e imperador dos franceses. Instituiu o Império Napoleônico e conquistou um vasto território para a França.
Cristo	Jesus de Nazaré ou Jesus Cristo foi um profeta e líder religioso , figura central do Cristianismo, considerado mensageiro e filho de Deus, pelos cristãos.

Kant

Immanuel Kant foi um dos filósofos mais estudados na modernidade. Com **Kant** surge o “Racionalismo Crítico” ou “Criticismo”: sistema que procura determinar os limites da razão humana. Seus trabalhos são pilar e ponto de partida para a **filosofia alemã moderna**, com seguidores como Fichte, Hegel, Schelling e Schopenhauer.
 FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Immanuel Kant**. Biografia. Disponível em: <https://cutt.ly/vJ6FDPI>. Acesso em: 15 jun. 2022.

13) No trecho:

“[...] (Come chocolates, pequena; Come chocolates! Olha que não há mais metafísica no mundo senão chocolates. Olha que as religiões todas não ensinam mais que a confeitaria. [...]) Pudessem eu comer chocolates com a mesma verdade com que comes! [...]”

Ao dar uma ordem, o eu lírico parece despertar dos seus complexos devaneios. O que, aparentemente, ele deseja expressar com o pedido para que a pequena coma chocolates? Discutam, tomando notas das informações pertinentes.

Ele ordena à menina comer bombons, pois segundo exterioriza nestes versos, ela é uma pessoa que não despertou dentro de si problemas existenciais, filosóficos, e vive deste modo, uma vida simples e aparentemente “normal”.

MOMENTO 3 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Professor, neste MOMENTO 3, o trabalho com a habilidade (EM13LP09) é potencializado, mediante retomada de aspectos linguísticos já discutidos na 1ª série. A intenção é levar à compreensão, quanto às abordagens e o fenômeno da variação linguística presentes nos textos, analisando, dessa forma, as motivações as quais levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola. Inicialmente, antes da leitura, solicite aos estudantes observarem o Texto III, “Folhas de Outono”, analisarem o título, a estrutura, os elementos discursivos, estilísticos, a construção da linguagem etc.

*É importante atentarem para a temática do poema, mediante informações consideradas pertinentes para, após, confrontá-las ao longo das correções e diálogos futuros. Em termos de formato, “Folhas de Outono” é um poema narrativo, caracteristicamente moderno, com **versos livres** (sem rimas) e intensamente descritivo, tanto no que se refere à descrição da paisagem (a mudança do clima e estação climática), como em relação às angústias sentidas pela despedida da amada.*

A fragilidade dos sentimentos humanos sempre esteve presente nas músicas, em peças de teatro, no cinema. E não poderia deixar de fazer parte também dos poemas.

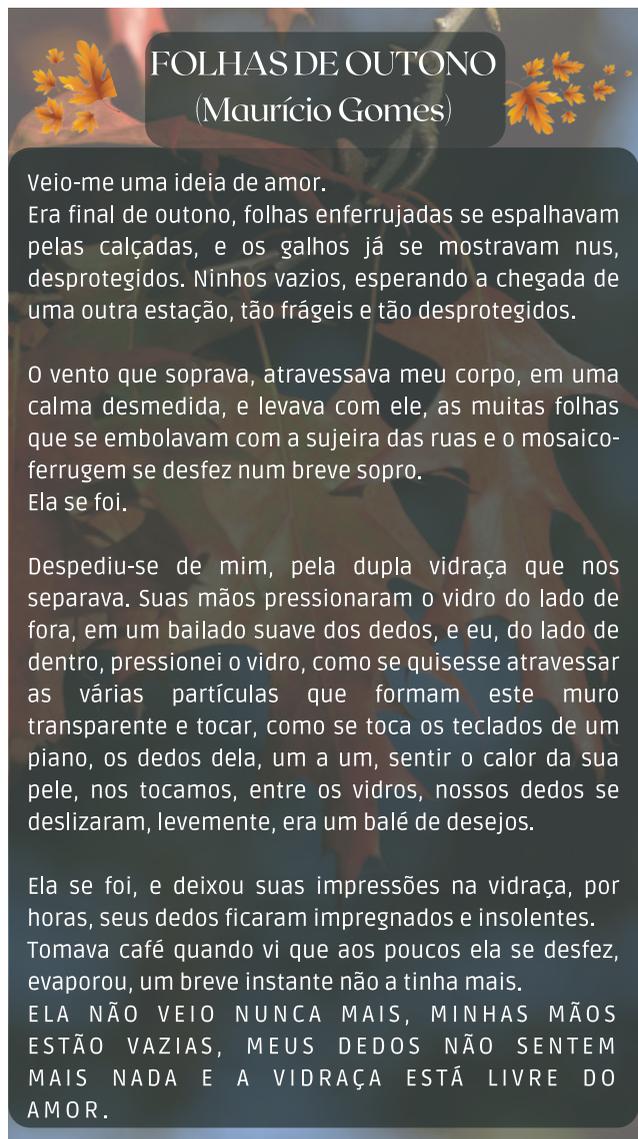
Observem como se apresenta o eu lírico no poema contemporâneo “Folhas de Outono”, de Maurício Gomes, ao partir da concepção de uma “ideia de amor” à uma experiência com elementos da natureza, por meio de simbologias, sensações e sentimentos comuns nos encontros e desencontros das relações sociais.

- 1) Leia o texto a seguir.

Texto III

FOLHAS DE OUTONO

Maurício Gomes



FOLHAS DE OUTONO
(Maurício Gomes)

Veio-me uma ideia de amor.
Era final de outono, folhas enferrujadas se espalhavam pelas calçadas, e os galhos já se mostravam nus, desprotegidos. Ninhos vazios, esperando a chegada de uma outra estação, tão frágeis e tão desprotegidos.

O vento que soprava, atravessava meu corpo, em uma calma desmedida, e levava com ele, as muitas folhas que se embolavam com a sujeira das ruas e o mosaico-ferrugem se desfez num breve sopro.
Ela se foi.

Despediu-se de mim, pela dupla vidraça que nos separava. Suas mãos pressionaram o vidro do lado de fora, em um bailado suave dos dedos, e eu, do lado de dentro, pressionei o vidro, como se quisesse atravessar as várias partículas que formam este muro transparente e tocar, como se toca os teclados de um piano, os dedos dela, um a um, sentir o calor da sua pele, nos tocamos, entre os vidros, nossos dedos se deslizaram, levemente, era um balé de desejos.

Ela se foi, e deixou suas impressões na vidraça, por horas, seus dedos ficaram impregnados e insolentes. Tomava café quando vi que aos poucos ela se desfez, evaporou, um breve instante não a tinha mais.

ELA NÃO VEIO NUNCA MAIS, MINHAS MÃOS ESTÃO VAZIAS, MEUS DEDOS NÃO SENTEM MAIS NADA E A VIDRAÇA ESTÁ LIVRE DO AMOR.

GOMES, Maurício. **Poema Folhas de Outono**. São Paulo, 08 jan. 2022. Cedido para este material. Disponível em: <https://www.instagram.com/mauricioesdras/>. Acesso em: 30 maio 2022. Endereço eletrônico @mauricioesdras/.

Responda no caderno:

- 2) Qual é o tema condutor do poema? Sintetize a sua compreensão do texto.
O poema leva a refletir sobre a ideia de amor a partir da estação outonal, período que nos leva a reflexões e recolhimento. O eu lírico compara o amor às mudanças climáticas, sensações de

transformação (perda, dor, solidão etc.). A interpretação é subjetiva: no início, o leitor fica sabendo que se trata de “uma ideia de amor”. Aparentemente parece que descreve uma despedida da pessoa que ele ama, mas pode não ser a pessoa amada que se foi, e sim uma ideia de amor, que desapareceu. “Ela” pode se referir à ideia de amor e não à mulher.

- 3) O Texto III, “Folhas de Outono”, escrito por Maurício Gomes, caracteriza-se como um poema narrativo²². Aponte os recursos que permitem identificar o texto como sendo do gênero poema, com elementos da tipologia textual que o constituem como narrativo. Localize e registre as informações.

*Caracteriza-se como poema por ser constituído de versos (porém, difere dos poemas clássicos, os quais estritamente são compostos por estrofes, métricas, rimas etc.), figuras de linguagem (utilizadas como recursos linguísticos). É um poema narrativo porque o eu lírico narra fatos que compõem uma história. Professor, retome o estudo sobre as cantigas de Amor (Trovadorismo), na Situação de Aprendizagem 1 e compare-as com o poema (Texto III), considerando semelhanças e diferenças entre as estéticas e temas que apresentam. **Semelhanças:** as cantigas de Amor se assemelham com o Texto III em relação ao tema (sofrimento amoroso do homem pela sua amada) e por serem escritos em versos. **Diferenças:** nas cantigas, o amor é “cortês e caracterizado pela vassalagem amorosa” e o homem é submisso e fiel à sua amada (idealizada, inatingível), enquanto no poema “Folhas de Outono” é possível afirmar que “a ideia de amor” seja uma pessoa amada idealizada. Cabe aprofundar a discussão com os estudantes. Trata-se da imaginação do eu lírico em contato com a pessoa amada idealizada e depois a idealização se desfaz? O que pensam sobre?*

- 4) Releia os versos iniciais de “Folhas de Outono” e responda à questão seguinte:
“Veio-me uma ideia de amor. Era final de outono, folhas enferrujadas se espalhavam pelas calçadas, e os galhos já se mostravam nus, desprotegidos. Ninhos vazios, esperando a chegada de uma outra estação, tão frágeis e tão desprotegidos.[...]”.

- a) Muitos poemas têm como inspiração a estação outonal em seus versos. Cecília Meireles, por exemplo, em “Canção de Outono²³” (acesse clicando no QR Code ou no link no rodapé da página) clama perdão à folha de outono “Perdoa-me, folha seca, não posso cuidar de ti. Vim para amar neste mundo, e até do amor me perdi.[...]” .



Discuta com os seus colegas, buscando qual o sentido conotativo (figurado) que esse padrão climático possui. Justifique a resposta.

*Recomendamos abrir diálogos sobre a intencionalidade do autor em escolher o outono como tema, levantando questões como: “Por que exatamente nessa estação e não na primavera ou no verão?” Há uma intencionalidade quanto à associação entre o sentimento amoroso e o final da estação com a queda das folhas? Qual o processo existente após uma folha “enferrujar”? Folhas caem no outono e outras nascem na primavera, assim como após a dor de uma perda, podemos renascer mais fortes. **Resposta questão 14 a):** Espera-se comentários sobre o outono representar a ideia de mudança, de modificações, término (e/ou) substituição de algo ou alguma coisa, efemeridade. Pode ser, conotativamente, o período da vida que se encaminha para a velhice, ou também pode transmitir ideia de nostalgia, melancolia, solidão, tristeza, recolhimento. **(Por que as folhas das árvores caem no outono?.** Disponível em: <https://cutt.ly/0J6VK5s>. Acesso em: 15 jun. 2022.).*

²² Sugerimos tecer comentários sobre a **definição clássica de poema narrativo** e as possibilidades dessa composição poética na contemporaneidade, disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/pnarrativo>. Acesso em: 15 jun. 2022.

²³ **Canção de Outono, de Cecília Meireles.** Disponível em: <https://cutt.ly/4HRIqpS>. Acesso em: 18 maio 2022.

- b) Acesse o poema de Cecília Meireles (clique no QR Code da questão anterior ou no *link* indicado no rodapé da página). Leia-o, analise e elabore um comentário, comparando-o com o Texto III “Folhas de Outono”.

A comparação se dá no sentido de que o poema “Canção de Outono” tal qual “Folhas de Outono” traz igualmente o tema morte e renascimento, perdas e ganhos versando, deste modo, sobre o amor e a efemeridade da vida. Interessante mostrar, professor, que se o outono e o inverno nos causam introspecção e recolhimento, segundo Cecília Meireles, também nos sugerem, por meio das estações do ano, a possibilidade de renascer. Ao surgir a ideia de amor, o eu lírico se lembrou nostalgicamente de sua amada. Galhos nus: personificação: o eu lírico perpassa de forma sensível a estação outonal descrevendo a fragilidade, a desproteção, a vulnerabilidade do corpo, o vento frio desordenando os sentimentos e criando uma reorganização para se chegar a uma outra estação.

- 5) Encontre o trecho do instante em que o eu lírico (ou eu poético) tenuamente descreve um impedimento, uma separação entre ele e a amada. Transcreva-o no caderno.

[...] Despediu-se de mim, pela dupla vidraça que nos separava. Suas mãos pressionaram o vidro do lado de fora, em um bailado suave dos dedos, e eu, do lado de dentro, pressionei o vidro, como se quisesse atravessar as várias partículas que formam este muro transparente e tocar, como se toca os teclados de um piano, os dedos dela, um a um, sentir o calor da sua pele, nos tocamos, entre os vidros, nossos dedos se deslizaram, levemente, era um balé de desejos.”

- 6) Você já vivenciou uma despedida amorosa, como a descrita no poema? Relate.

Resposta pessoal. Professor, estimule os estudantes a dialogarem sobre o tema, abra um espaço para que possam narrar fatos e deixar as impressões.

- 7) Leia as reflexões a seguir:

Produção de texto:

Reflexões sobre o amor e a fragilidade dos laços

humanos ...

- O amor tem ocorrido com mais raridade e durado menos?
- Ele deixou de ser um sentimento poderoso?
- Como você expressa o amor nos dias de hoje?
- De que forma as relações sociais diante desse mundo tecnológico/ mecanizado afetam esse sentimento?

- 8) Registre as suas impressões a partir das reflexões da questão 7 e do que foi discutido ao longo das aulas (sobre sentimentos, relações humanas, fragilidade dos laços entre humanos etc.) em rodas de conversa com os colegas.

Professor, estimule os estudantes a registrarem, a partir de todas as discussões realizadas com a leitura dos poemas, questões sobre o tema etc. as impressões que eles possuem sobre as relações humanas, sobre como, atualmente, as pessoas são afetadas pela tecnologia e, conseqüentemente, o amor. Abra um espaço para que possam conversar sobre o assunto e após, produzam os textos, com as suas impressões. As questões provocativas presentes nesta atividade podem ser um estímulo à elaboração de uma produção, deste modo, indicamos a mediação para enriquecer a aula.

MOMENTO 4 - PRODUÇÕES FINAIS



DESAFIO 1

Elaboração de poemas e divulgação em podcast literário.

PRODUÇÕES FINAIS: Elaboração de poemas e divulgação em podcast literário

O MOMENTO 4 da SA4, por fim, traz como trabalhos finais a produção de poemas e a criação de um podcast literário, os quais referem-se ao desafio 1 e a elaboração e planejamento de um Sarau Literário como fechamento semestral.

DESAFIO 1: Professor, auxilie os grupos na organização, criação e divulgação dos poemas, que pode ser realizado em apresentação nos ambientes físico (escola) e/ou digital por meio de um canal de **PODCAST LITERÁRIO**. Primeiramente os grupos poderão selecionar temas para a criação dos poemas.

Recomendamos a curadoria, o acompanhamento quanto à produção e revisão dos textos, visto que se trata de um excelente recurso e pode ser adaptado ao contexto de cada turma e à realidade de cada escola.

DESAFIO 2: Para a última etapa, recomenda-se a produção de um **Sarau Literário** de forma que os trabalhos finais contemplem a competência, as habilidades da área e as de Língua Portuguesa, bem como manifestem as reflexões voltadas à questão norteadora e ao tema, retomando os gêneros trabalhados em todas as Situações de Aprendizagem, ao longo do 4º bimestre. Além disso, é relevante realizar um trabalho criativo e interessante, concretizando os conhecimentos construídos neste percurso e culminando em apresentações diversas, que poderão ser exibidas em forma de evento como o Sarau Literário (ou festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), ou ainda uma grande mostra cultural.

Professor, a escolha do trabalho final e sua apresentação ficarão a seu critério, juntamente com os estudantes. Importante: no final do MOMENTO 4 há um box explicativo para as atividades finais, que poderão ser acessadas com a turma e auxiliarão em todo processo. Indicamos ainda, a possibilidade de possíveis diálogos com Educação Física, a fim de planejar apresentações em conjunto. Vide material de Educação Física na sequência, lá encontrará boas ideias para a área, além de citar o trabalho com o professor (e componente) de Língua Portuguesa.

- 1) Agora que já nos aprofundamos no mundo literário e adentramos no universo dos poemas, em grupos, selecionem alguns temas e criem poemas que serão declamados em um canal de **PODCAST LITERÁRIO**. Sugerimos também a utilização de aplicativos gratuitos para a elaboração dos podcasts.

Para sugestões na elaboração de poemas, criação e divulgação de *Podcast*, acessem os *links* a seguir:



Roteiro de *Podcast*. Disponível em: <https://cutt.ly/mJnHhC1>. Acesso em: 27 maio 2022.



DESAFIO 2 – PRODUÇÃO FINAL SEMESTRAL

Sarau Literário

- 2) Em grupo, discutam com a turma qual será o formato de apresentação dos conteúdos apreendidos ao longo do 2º semestre. Para isso, leiam as instruções (no *box*, a seguir), que podem auxiliar na elaboração do produto, o qual irá culminar em apresentações diversas e serão exibidas em uma mostra cultural, ou eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), entre outros exemplos. Essas sugestões ficarão a critério dos estudantes e do professor.

Para sugestões na elaboração do Sarau e Produção final semestral, acessem os *links* a seguir:



Vamos fazer um sarau? Disponível em: <https://cutt.ly/qH6bGb0>. Acesso em: 27 maio 2022.

Planejamento para PRODUÇÃO FINAL SEMESTRAL. Disponível em: <https://cutt.ly/1JnE31S>. Acesso em: 27 maio 2022.



EDUCAÇÃO FÍSICA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Competência da Área 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Habilidade: EM13LGG502 - Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Unidade Temática: Esportes

Objetos de Conhecimento: Esporte de rede/quadra dividida ou parede de rebote (Tênis de Mesa)

Orientações Gerais: Caro Professor, para as Situações de Aprendizagem 1 e 2 é proposto o estudo da **Unidade Temática: Esportes**, a partir do **objeto de conhecimento: Rede/quadra dividida ou parede de rebote** para desenvolver a habilidade: Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Durante o bimestre, serão propostas 4 situações de Aprendizagem, cada uma delas com 2 momentos e caberá a você, professor, a organização do número de aulas para o desenvolvimento dessa situação de aprendizagem. Durante o percurso vivenciado pelos estudantes, ao longo das etapas anteriores, houve contato com diversas experiências relacionadas às práticas corporais. Algumas delas, inclusive, semelhantes às que serão apresentadas neste caderno. Em vista disso, espera-se que as vivências aqui apresentadas sejam diversificadas e aprofundadas, garantindo assim, o desenvolvimento das habilidades previstas.

No decorrer desta Situação de Aprendizagem foi proposta a unidade temática acima descrita, porém, como a habilidade trata de utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais, é possível desenvolver qualquer uma das sete unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Ginástica, Esportes, Lutas, Danças, Corpo, Movimento e Saúde, Práticas Corporais de Aventura).

Bom trabalho!

MOMENTO 1 - TÊNIS DE MESA: SERÁ QUE CONHECEMOS AS REGRAS?

Professor, nas duas primeiras situações de aprendizagem iremos abordar uma modalidade muito popular nas escolas, o Tênis de Mesa. Basta montar uma mesa em qualquer espaço da escola para que inúmeros estudantes se juntem para jogar. Embora muito popular, suas regras são desconhecidas da grande maioria, uma vez que a prática na escola adota suas próprias regras e combinados locais. É comum associarmos o Tênis de mesa a momentos recreativos, um passatempo, sendo inclusive muito praticado em horários de intervalos.

Nas escolas, devido ao grande número de estudantes em volta de uma mesa, as regras são modificadas e adaptadas ao contexto local, mas e as regras oficiais? Será que conhecemos?

Nesse momento, faça alguns questionamentos aos estudantes, como por exemplo:

- O nome da modalidade é Tênis de Mesa ou Ping Pong?
- Conhecem as regras do Tênis de Mesa?
- Quantos pontos tem a duração de um set no Tênis de Mesa?
- Como é definida a ordem do saque?
- Quais são os principais mesatenistas brasileiros na atualidade?

Será que os estudantes responderam corretamente às questões? Para darmos prosseguimento a esse momento, proponha aos estudantes, a leitura do texto a seguir, que resume um pouco da história e algumas curiosidades da modalidade.

Tênis de Mesa - Breve história, regras e curiosidades

Henrique José Fumis

O Tênis de Mesa tem sua origem na Inglaterra em meados do século XIX, surge como um passatempo social, uma prática associada ao lazer, baseando-se em outros jogos com raquetes da época como o Tênis de Campo. Alguns registros citam estudantes e militares praticando esse jogo de forma rude, utilizando livros como rede divisória, rolhas como bolas e improvisando outros materiais como raquetes (madeira, papelão, tripa animal etc.). Cabe ressaltar que até hoje é possível ver práticas semelhantes nas escolas, com o improviso de materiais para se divertirem nos horários de intervalos.

Com o jogo tornando-se cada vez mais popular, algumas empresas começaram a comercializar materiais para a prática (bolas de celuloide e raquetes de madeira). O som produzido pelo quique da bola na mesa e a batida na raquete, deram origem ao nome “Pingue-pongue”, nome inclusive patenteado por uma empresa de materiais esportivos na época. Até hoje o termo “pingue-pongue” é utilizado para se referir ao Tênis de Mesa.

O Tênis de Mesa passou a ser um esporte Olímpico em 1988, nos Jogos Olímpicos de Seul (Coreia do Sul). A China domina a modalidade no cenário internacional, ganhando quase tudo o que disputa.

Vale ressaltar que a modalidade é muito democrática e pode ser praticada por qualquer pessoa e com qualquer idade, por exemplo, no estado de São Paulo existem várias ligas regionais, onde é comum vermos jovens atletas com 8 anos nas categorias menores, até jogadores experientes nas categorias veteranos com mais de 80 anos.

As regras oficiais do Tênis de Mesa determinam que uma partida é disputada em 5 ou 7 sets. Cada set tem duração de 11 pontos, caso a partida esteja empatada em 10 x 10, vence quem abrir 2 pontos de vantagem. A ordem de saque é definida por um sorteio inicial e cada mesatenista tem direito a 2 saques, alternando com 2 saques do adversário e assim sucessivamente. A mesa fica a

0,76m de altura em relação ao chão e mede 2,74m de comprimento por 1,525m de largura, a rede tem 15,25cm de altura. A bola deve ser feita de celuloide ou material plástico similar com 40mm de diâmetro.

Recentemente a Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF) permitiu novas cores de borrachas para as raquetes: rosa, roxo, verde, azul, vermelho e preto. Vale lembrar que um lado da raquete deve obrigatoriamente usar a cor preta. Anteriormente somente as borrachas vermelha e preta eram permitidas.

Texto elaborado para este material.

Após a discussão inicial e leitura do texto, solicite aos estudantes que preencham o quadro de pesquisa a seguir, contendo as principais regras da modalidade. Esse quadro será importante para confecção de um painel com as regras e curiosidades do Tênis de Mesa, que será realizado na próxima Situação de Aprendizagem.

Pesquisa	Respostas
Quantos pontos são necessários para vencer um set?	<i>11 pontos. Em caso de empate em 10x10, deve-se abrir uma vantagem de 2 pontos.</i>
Quantos sets são disputados em uma partida?	<i>5 ou 7 sets, dependendo da competição.</i>
Como é realizado o saque?	<i>No momento do saque, a bola deve ser lançada para o alto. A bola deve ser tocada com a parte de borracha da raquete e deve primeiro tocar a mesa no lado do sacador e depois no lado do adversário.</i>
O saque pode queimar a rede? Quantas vezes?	<i>Não há limites para “queimar”, bola tocar na rede, no momento do saque. É comum nas escolas estipular que só pode queimar uma vez, mas não é uma regra oficial.</i>
Quem saca? Como é definida a ordem de saque?	<i>É realizado um sorteio, onde o vencedor pode escolher sacar ou receber. O jogador realiza dois saques seguidos e na sequência seu oponente também realiza dois saques.</i>
Tênis de Mesa ou Pingue-Pongue? Quais as diferenças?	<i>Oficialmente o nome é Tênis de Mesa. Porém a modalidade também é popularmente chamada de pingue-pongue. Enquanto o tênis de mesa possui regulamentação internacional, o pingue-pongue tem um caráter mais recreativo, tendo suas regras adaptadas a cada local.</i>
Quais cores de borrachas/ raquetes são permitidas? E as cores da bola, quais são permitidas?	<i>Recentemente a Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF), permitiu novas cores de borrachas para as raquetes: rosa, roxo, verde, azul, vermelho e preto. Vale lembrar que um lado da raquete deve obrigatoriamente usar a cor preta. A bola deve ser branca ou laranja.</i>
Como devem ser os uniformes no Tênis de Mesa?	<i>Os uniformes podem ser de qualquer cor, exceto branca.</i>
Quais os principais mesatenistas do Brasil na atualidade?	<i>Hugo Calderano (Número 4 do mundo) e Bruna Takahashi (número 19 do mundo). Ambos têm conquistado resultados históricos para o Tênis de Mesa brasileiro. Outros atletas da atualidade que podem ser citados são Caroline Kumahara (89 do mundo), Gustavo Tsuboy (53 do mundo) Vitor Ishiy (61 do mundo) Eric Jouti (90 do mundo).</i>

Após a realização da pesquisa e preenchimento do quadro, pergunte aos estudantes o que mais chamou a atenção? Quais regras já conheciam? Já assistiram a uma partida de Tênis de Mesa? Em sua cidade, existe uma equipe ou local para treinar Tênis de Mesa?

Apresente aos estudantes os vídeos a seguir, além de mostrar um resumo das principais regras, é possível também entender as diferenças entre Tênis de Mesa e Pingue-Pongue. Há também a sugestão de um vídeo que traz os melhores momentos de uma vitória do brasileiro Hugo Calderano, contra o chinês número 1 do mundo Fan Zhendong.

<p>Tênis de Mesa não é Ping Pong! Disponível em: https://youtu.be/DQysgCgjGME. Acesso em: 29 maio 2022.</p>	
<p>Quais são as regras do Tênis de Mesa? DICIONÁRIO DO TÊNIS DE MESA. Disponível em: https://youtu.be/lwpWsCB-zlk. Acesso em: 29 maio 2022.</p>	
<p>Grand Finals 2018 - Hugo Calderano x Fan Zhendong - Tênis de Mesa. Disponível em: https://youtu.be/gSvjELjvKo. Acesso em: 29 maio 2022.</p>	

Além dos vídeos apresentados, na seção **Saiba mais**, há os sites da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) e da Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF).

MOMENTO 2 - VAMOS JOGAR E ARBITRAR.

Nesse momento, convide os estudantes a aplicarem os conhecimentos adquiridos com a pesquisa do momento anterior. Para isso, organize-os de forma que 2 estudantes irão jogar, enquanto 1 estudante fará a arbitragem. A proposta é que os estudantes vivenciem uma partida de 1 set de 11 pontos. Caso haja disponibilidade de mais de uma mesa na escola, mais estudantes poderão jogar simultaneamente. Reveze os estudantes nas funções de jogadores e árbitros.

Saiba Mais!

Site da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM).

Disponível em: <https://www.cbtm.org.br/>. Acesso em: 29 maio 2022.

Site da Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF).

Disponível em: <https://www.ittf.com/>. Acesso em: 29 maio 2022.

Tênis de Mesa - Disponível em: <https://cutt.ly/YJpTqG1>. Acesso em: 29 maio 2022.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Competência da Área 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Habilidade: EM13LGG502 - Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Unidade Temática: Esportes

Objetos de Conhecimento: Rede/quadra dividida ou parede de rebote (Tênis de Mesa)

Orientações Gerais: Caro Professor, para as Situações de Aprendizagem 1 e 2 é proposto o estudo da **Unidade Temática: Esportes** a partir do **objeto de conhecimento: Rede/quadra dividida ou parede de rebote (Tênis de Mesa)**. O objetivo é que os estudantes continuem a discussão iniciada nas aulas anteriores. Para o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem serão propostos 2 momentos e caberá a você professor, a organização do número de aulas para o desenvolvimento dessa situação de aprendizagem.

Bom trabalho!

MOMENTO 1 - CONHECENDO ALGUNS FUNDAMENTOS! COMPARTILHANDO O APRENDIZADO!

Professor, agora que os estudantes conhecem as regras, é hora de aprender alguns fundamentos da modalidade. Além disso, vamos produzir juntos algumas raquetes com materiais alternativos, como o papelão.

A maioria dos esportes que utilizam raquetes, possuem fundamentos, movimentos básicos, parecidos, tanto na execução quanto no nome, um exemplo é o *forehand* e *backhand* presentes, por exemplo, no Tênis de Mesa, Tênis, Badminton, Beach Tennis, entre outros.

O **Forehand** é um movimento em que o atleta golpeia a bola com a palma da mão voltada para frente, enquanto o **Backhand** é um movimento executado com a palma da mão voltada para trás. Além desses movimentos, é possível elencar o **Bloqueio** (movimento que pode ser executado tanto de *forehand* quanto *backhand*), que é utilizado para defender uma bola de ataque, aproveitando o efeito e velocidade para devolver a bola para o lado oposto. Outro movimento importante no Tênis de Mesa é o **Drive**, movimento utilizado para imprimir efeito e velocidade na bola nos momentos de ataque.

Existem também 3 maneiras diferentes de segurar a raquete, conhecidas como empunhaduras, sendo elas: Caneta, Clássica e Classineta.

Apresente os vídeos a seguir para os estudantes conhecerem as formas de empunhadura da raquete, bem como os principais fundamentos da modalidade.

Como segurar uma raquete de Tênis de Mesa/Ping-Pong? | DICIONÁRIO DO TÊNIS DE MESA.

Disponível em: <https://youtu.be/DvlzFBc3l1U>. Acesso em: 29 maio 2022.



Todos os fundamentos do tênis de mesa.

Disponível em: <https://youtu.be/jtACaiMmCTk>. Acesso em: 29 maio 2022.



Após a apresentação dos vídeos, chegou o momento de praticar alguns fundamentos. Mas antes de irmos para a prática, que tal confeccionarmos algumas raquetes com materiais alternativos?

Como fazer raquete de ping-pong (tênis de mesa) - raquete caseira - material reciclável. Disponível em: <https://youtu.be/2NnMa9h1R5k>.

Acesso em: 29 maio 2022.



Proponha aos estudantes um momento para jogar o Tênis de Mesa, colocando em prática os fundamentos que assistiram nos vídeos anteriores. Para isso, lance alguns desafios aos estudantes:

- Realizar, com seu parceiro, 20 batidas de *forehand* sem errar;
- Realizar, com seu parceiro, 20 batidas de *backhand* sem errar;
- Jogar 1 set de 11 pontos, utilizando apenas o *forehand*;
- Jogar 1 set de 11 pontos, utilizando apenas o *backhand*.

Após realizarem os desafios propostos, é hora dos estudantes organizarem uma oficina para estudantes de outros anos/séries e compartilharem o que aprenderam.

MOMENTO 2 - COMPARTILHANDO OS SABERES: PRODUÇÃO DE UM MURAL E OFICINA ESPORTIVA

Professor, para encerrarmos esta Situação de Aprendizagem, vamos montar um painel com as produções dos estudantes. Para isso, divida a turma em pequenos grupos e solicite que apresentem, em forma de cartazes, o que aprenderam sobre o Tênis de Mesa. Sugestões para confecção dos cartazes:

- Grupo 1 - Principais Regras (Duração, Saque, Pontuação).
- Grupo 2 - Equipamentos (Mesa, Raquete, bolinha, rede etc.)
- Grupo 3 - Principais mesatenistas brasileiros e resumo de sua trajetória.
- Grupo 4 - Principais Fundamentos.
- Grupo 5 - Curiosidades sobre o Tênis de Mesa.

Se possível, selecione e imprima algumas imagens, ou recortes de revistas para ilustrar os cartazes. Quando os cartazes estiverem prontos, monte um mural próximo ao espaço onde é praticado o Tênis de Mesa em sua escola. Compartilhe o conhecimento!

Além do mural, uma oficina esportiva pode ser realizada em um momento da aula, previamente agendado com outra turma da escola; ou ainda essa oficina pode ser realizada em um momento de intervalo na escola. A ideia é que os estudantes possam compartilhar o que aprenderam sobre o Tênis de Mesa. É importante que nessa oficina, os participantes possam aprender um pouco mais sobre a história do tênis de mesa, regras básicas, alguns fundamentos, e tenham a oportunidade de vivenciar a modalidade.

Saiba mais:

Projeto Mesas de concreto. Disponível em: <https://cutt.ly/pJpT6gg> Acesso em: 29 maio 2022.

INTRODUÇÃO DOS ESPORTES DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma visão segundo a cultura corporal do movimento.

Disponível em: <https://cutt.ly/YJpYaom> Acesso em: 29 maio 2022.

Machado, NL. **Método de Ensino de Tênis de Mesa: para professores, colégios e escolas.** São Paulo: Imprensa Marília, 2007.

Marinovic, W.; Iizuka, C. A. Nagaoka, K. T. **Tênis de mesa: teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 2006.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Competência da Área 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidade: (EM13LGG602) - Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Unidade Temática: Dança

Objetos de Conhecimento: Dança Circular

Orientações Gerais: Caro Professor, para as Situações de Aprendizagem 3 e 4 é proposto o estudo da **Unidade Temática: Dança** a partir do **objeto de conhecimento: Dança Circular** para desenvolver a habilidade: Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Durante o bimestre, serão propostas 4 Situações de Aprendizagem, cada uma delas com 2 momentos e, caberá a você professor, a organização do número de aulas para o desenvolvimento dessa SA. Durante o percurso vivenciado pelos estudantes, ao longo das etapas anteriores, houve contato com diversas experiências relacionadas às práticas corporais. Algumas delas, inclusive, semelhantes às que serão apresentadas neste caderno. Em vista disso, espera-se que as vivências aqui apresentadas sejam diversificadas e aprofundadas, garantindo assim, o desenvolvimento das habilidades previstas.

No decorrer desta Situação de Aprendizagem foi proposta a unidade temática acima descrita, porém, como a habilidade trata de mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética, é possível desenvolver qualquer uma das sete unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Ginástica, Esportes, Lutas, Danças, Corpo, Movimento e Saúde, Práticas Corporais de Aventura).

Bom trabalho!

MOMENTO 1 - QUE DANÇA É ESSA?

Professor, inicie este momento com um vídeo de Dança Circular, para que os estudantes possam apreciar essa manifestação cultural. Prepare o local e materiais necessários para exibir o vídeo e para que possam realizar a vivência de uma dança circular.

Como sugestão disponibilizamos essa abaixo, porém outras poderão ser selecionadas.

Danças Circulares - Aquarela do Brasil.

Disponível em: https://youtu.be/tS7Mcz-i_E. Acesso em: 27 maio 2022.



Em seguida, organize os estudantes na quadra para a prática de uma dança circular. Como poderá ser um primeiro contato com essa manifestação artística cultural, selecione alguma que tenha movimentos mais simples.

Ao final da dança circular, mantendo os estudantes em círculo, abra uma roda de diálogo e converse sobre as sensações dessa prática. Seguem alguns questionamentos que podem contribuir para esse momento: **Algum de vocês já conhecia as danças circulares? Conte-nos um pouco sobre como ela é dançada? Você sabe a origem dessa dança? Quem pode dançá-la? Em quais espaços este estilo de dança pode ser praticado?**

MOMENTO 2 - HISTÓRIA DA DANÇA CIRCULAR.

Professor, leia para os estudantes a citação de Bernhard Wosien e o texto sobre a “Origem da Dança Circular”. Na sequência, solicite que eles comentem a respeito de ambos.

[...] quando surgimos no espaço e nele nos movimentamos, temos que dar passos. A escola de dança é a escola do caminhar. O fluxo contínuo da corrente do tempo recebe através do contato do pé um compasso. Através dos passos determinamos uma medida de tempo e ao mesmo tempo uma medida no espaço. O passo torna mensurável, de acordo com a música, o ato da dança no espaço e no tempo, vivenciável e possível de ser repetido. O nosso pensamento aprende com o pé a acertar o passo, e assim construímos uma coluna entre o céu e a terra. (WOSIEN, 2000, p. 40)

Origem da Dança Circular.

Luiz Fernando Vagliengo

Os povos dançam desde os primórdios e essa manifestação cultural está presente na história da humanidade para celebrar o plantio, nascimento, casamento, a colheita, chegada das chuvas, mudança de estações do ano etc. O bailarino clássico Bernhard Wosien, durante suas viagens pelo mundo, percebeu que, ao dançar, sentimentos de amor, amizade, gratidão e alegria estavam presentes, foi reunindo materiais de danças típicas dos locais que visitava. E em 1976, em visita à Comunidade de Findhorn, no norte da Escócia, apresentou uma coletânea de danças folclóricas

para os residentes, a pedido de Peter Caddy. A partir daí, foi aumentando o interesse e essa arte do movimento se espalhou pelo mundo; foram incorporadas outras formas de danças e passaram a ser chamadas de **Danças Circulares Sagradas**.

No Brasil, as danças circulares começaram a ser divulgadas na década de 80 por Sara Marriot, que morou em Findhorn e foi discípula de Bernhard Wosien. Na época, ela estabeleceu moradia em Nazaré Paulista e começou a divulgar as danças circulares no Centro de Vivências Nazaré. Porém, a dança circular no Brasil não se resume somente àquelas de origem europeia, os povos indígenas têm várias manifestações culturais como, por exemplo, o **Toré**, muito praticado por povos do nordeste, que é um ritual que une religião, dança, lutas e brincadeiras.

Texto elaborado para este material.

Na sequência, separe os estudantes em grupos e faça um sorteio dos trabalhos científicos que seguem abaixo, para que leiam e analisem essas publicações a respeito das danças circulares. Ao final, organize os grupos para que socializem suas considerações.

<p>PANTOJA, Alvaro. DANÇAS CIRCULARES. Disponível em: https://cutt.ly/fJpL87E . Acesso em: 27 Maio 2022.</p>	
<p>RAMIRES, Ana Lúcia Marques. Corpo, memórias e identidade no Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas. Revista Latino-Americana de História, v. 2, n. 7, p. 156-171, 2013. Disponível em: https://cutt.ly/EJpZYh0. Acesso em: 05 maio 2022.</p>	
<p>RAMIRES, Ana Lúcia Marques. Memória social e Patrimônio cultural nas Danças circulares sagradas 1. Anais Eletrônicos do XI Encontro Estadual de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande, RS, p. 1324-36, 2012. Disponível em: https://cutt.ly/tJpXesL. Acesso em: 05 maio 2022.</p>	
<p>DE OLIVEIRA, Fabiana Santos Rodrigues. Diário de Campo: Danças Circulares. Revista Três Pontos, 2012. Disponível em: https://cutt.ly/sJpCPNY. Acesso em: 05 maio 2022.</p>	
<p>DE OLIVEIRA PIRES, Ana Paula. DANÇAS CIRCULARES: A ARTE DE DANÇAR-NARRAR-RESSIGNIFICAR A HISTÓRIA DE VIDA E CRIATIVIDADE DA PESSOA COM COMPROMETIMENTO INTELECTUAL. REVISTA HUMANITARIS-B3, v. 1, n. 1, p. 74-91, 2013. Disponível em: https://cutt.ly/MJpVUdc. Acesso em: 05 maio 2022.</p>	

Saiba mais:

O que são as Danças Circulares. Disponível em: <https://cutt.ly/cJpNRMJ>. Acesso em: 05 maio 2022.

CATIB, Norma Ornelas Montebugnoli. Os ritos das danças Xondaro e do Terreiro da Aldeia Guarani M'bya-Aguapeú e das danças circulares. 2010. Disponível em: <https://cutt.ly/9JpXCOG>. Acesso em: 05 maio 2022.



WACHEKOWSKI, Giovana et al. Dança circular: ampliando possibilidades no cuidado em saúde. Revista de APS, v. 23, n. 4, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/rJpV61X>. Acesso em: 05 maio 2022.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Tema: Corpo, literatura e mídia.

Questão norteadora: Como expressar-se de forma protagonista e democrática em diferentes linguagens?

Competência da Área 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidade: (EM13LGG602) - Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a augar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Unidade Temática: Dança

Objetos de Conhecimento: Danças Circulares

Orientações Gerais: Caro Professor, para as Situações de Aprendizagem 3 e 4 é proposto o estudo da **Unidade Temática: Dança** a partir do **objeto de conhecimento: Dança Circular**. O objetivo é que os estudantes continuem a discussão relacionada ao tema: Juventudes e a contemporaneidade. Para o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem serão propostos 2 momentos e caberá a você professor, a organização do número de aulas para o desenvolvimento dessa situação de aprendizagem.

Bom trabalho!

MOMENTO 1 - FRUINDO E APRECIANDO AS DANÇAS CIRCULARES.

Professor, em continuidade à Situação de Aprendizagem 3, dentro das possibilidades tecnológicas da escola, selecione alguns dos vídeos disponibilizados, para apreciar e fruir com os estudantes. No primeiro momento, assista ao vídeo e no segundo reproduza a dança circular.

<p>Danças Circulares Celtas em Paris. Disponível em: https://youtu.be/HrYevWEzS7A. Acesso em: 27 maio 2022.</p>	
<p>DANÇA CIRCULAR CANTIGA SAPO COREOGRAFIA JOÃO JUNQUEIRA. Disponível em: https://youtu.be/Di9une1SWNY. Acesso em: 27 maio 2022.</p>	
<p>A Thousand Years - Dança Circular. Disponível em: https://youtu.be/DlqRTmHbHJA. Acesso em: 27 maio 2022.</p>	
<p>Danças Circulares - Trem Bala Forró. Disponível em: https://youtu.be/yxJ6Gnqh8Zc. Acesso em: 27 maio 2022.</p>	
<p>Dança Circular dos Povos. Disponível em: https://youtu.be/JqjWRRl2zGY. Acesso em: 27 maio 2022.</p>	

MOMENTO 2 - APRESENTAÇÃO DE DANÇAS CIRCULARES.

Professor, os estudantes apreciaram e experimentaram diversas danças circulares. Divida os estudantes em grupos para que criem uma dança circular. Nas pesquisas que os estudaram fizeram, conseguiram visualizar a coreografia, e com sua ajuda verificaram o passo a passo da dança. É importante lembrar que são passos simples e é preciso escolher uma música, que facilite a execução da dança. Durante os ensaios, instrua os estudantes a treinarem os passos individualmente, em seguida em duplas, e, por fim, em roda conjuntamente. Para dançar não é preciso ter experiência, ela conecta as pessoas de forma harmoniosa, com naturalidade e simplicidade.

Neste primeiro momento, a apresentação será com a própria turma, conforme os estudantes sentirem-se mais familiarizados e interessados pelo tema. Num segundo momento, aproxime o diálogo com os professores de Língua Portuguesa para o **Sarau Literário** no qual caberiam, além da leitura de poemas, *podcast* etc., as apresentações das **Danças Circulares**.

Diálogos Possíveis

Como os estudantes terão que selecionar as músicas para criarem a coreografia de dança Circular, no “Momento 4 - de olho na *playlist*” em Língua Portuguesa, há uma passagem em que falam “... uma música possa fazer sentido no espaço social em que se pretende que ela circule ...” Vale a pena visitar o material e verificar a possibilidade de elaborar uma *playlist* de Dança Circular.

Para orientar os estudantes na elaboração da dança circular, seguem alguns vídeos:

<p>O Som da Natureza - Coreografia para Dança Circular de Cristiana Menezes (Brasil). Disponível em: https://youtu.be/fBqX77DZ_TM. Acesso em: 30 maio 2022.</p>	
<p>Passos básicos das Danças Circulares. Disponível em: https://youtu.be/WqOeNAUFp80. Acesso em: 30 maio 2022.</p>	
<p>Gracias a la Vida, Danzas Circulares, danzando en Centro Tremonhue, enero 2018, Santiago, Chile. Disponível em: https://youtu.be/e9D32Ua8otA. Acesso em: 30 maio 2022.</p>	

REFERÊNCIAS

Língua Portuguesa

Língua Portuguesa, **Currículo em Ação**, Caderno do Professor. Volume 4. 2ª série EM. 2022. Disponível em: <https://cutt.ly/eKMsDHm>. Acesso em: 01 jul. 2022.

Educação Física

Site da **Confederação Brasileira de Tênis de Mesa** (CBTM). Disponível em: <https://www.cbtm.org.br/>. Acesso em: 29 maio 2022.

Site da **Federação Internacional de Tênis de Mesa** (ITTF). Disponível em: <https://www.ittf.com/>. Acesso em: 29 maio 2022.

INTRODUÇÃO DOS ESPORTES DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma visão segundo a cultura corporal do movimento. Disponível em: <https://cutt.ly/YJpYaom> Acesso em: 29 maio 2022.

Machado, NL. **Método de Ensino de Tênis de Mesa:** para professores, colégios e escolas. São Paulo: Impressora Marília, 2007.

Marinovic, W.; Iizuka, C. A. Nagaoka, K. T. **Tênis de mesa:** teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006.

PANTOJA, Alvaro. **DANÇAS CIRCULARES.** Disponível em: <https://cutt.ly/fJpL87E>. Acesso em: 27 Maio 2022.

RAMIRES, Ana Lúcia Marques. **Corpo, memórias e identidade no Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas.** Revista Latino-Americana de História, v. 2, n. 7, p. 156-171, 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/EJpZYh0>. Acesso em: 05 maio 2022

RAMIRES, Ana Lúcia Marques. **Memória social e Patrimônio cultural nas Danças circulares sagradas 1.** Anais Eletrônicos do XI Encontro Estadual de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande, RS, p. 1324-36, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/tJpXesL> . Acesso em: 05 maio 2022.

DE OLIVEIRA, Fabiana Santos Rodrigues. **Diário de Campo:** Danças Circulares. Revista Três Pontos, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/sJpCPNY>. Acesso em: 05 maio 2022.

DE OLIVEIRA PIRES, Ana Paula. **DANÇAS CIRCULARES: A ARTE DE DANÇAR-NARRAR-RESSIGNIFICAR A HISTÓRIA DE VIDA E CRIATIVIDADE DA PESSOA COM COMPROMETIMENTO INTELECTUAL.** REVISTA HUMANITARIS-B3, v. 1, n. 1, p. 74-91, 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/MJpVUdc>. Acesso em: 05 maio 2022.

CATIB, Norma Ornelas Montebugnoli. **Os ritos das danças Xondaro e do Terreiro da Aldeia Guarani M'bya-Aguapeú e das danças circulares.** 2010. Disponível em: <https://cutt.ly/9JpXCOG> . Acesso em: 05 maio 2022.

WACHEKOWSKI, Giovana et al. **Dança circular: ampliando possibilidades no cuidado em saúde.** Revista de APS, v. 23, n. 4, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/rJpV61X> . Acesso em: 05 maio 2022.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

*Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular
e de Gestão Pedagógica – DECEGEP*

Valéria Tarantello de Georget

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART

Deisy Christine Boscaratto

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio

Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio – SEDUC/SP

Fernanda Barbosa de Castro

Equipe Técnica e Logística

Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvático, Renata Nunes Gomes, Silvana Aparecida de Oliveira Navia e Simone Vasques.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Organização e redação: Leandro Henrique Mendes – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Mary Jacomine da Silva – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Michel Grellet Vieira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Henrique José Fumis - Professor Educação Física - DE Araraquara; Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular Educação Física - COPED; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular Educação Física - COPED; Mariana Frassati - Equipe Curricular Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular Educação Física - COPED.

Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho.

Revisão Conceitual: Rozeli Frasca Bueno Alves.

Revisão textual: Weber Lopes Góes, Leandro Raphael Vicente e Mylena Ferreira Guimarães Chaves.

Projeto Gráfico: IMESP

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário <https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7>.



ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação